FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 228

Edição da noite

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PORTUGAL E OS PORTUGUESES

1—A GENTE

pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

Quantos somos? Quantos fomos? Nesta «nesga de terra debruada de mar», como com tanta felicidade Miguel Torga retratou o território metropolitano incrustado na Península Ibérica. Situemo-nos em 1960: um povo de 8 milhões e meio, aglomerando-se 1/10 na capital. Ontem, ao abrir o nosso século, 5 milhões. A população mais do que duplicou em cem anos, visto contarem-se 3 700 000 em 1861. Surto demográfico que vem do fecho das guerras civis: em 1835 havia 3 milhões, o mesmo número que em 1800 — no primeiro terço do século XIX oscilara em redor deste total. Durante a era setecentista aumentara, a partir de 2 100 000, apenas uns 43 %, e é claro que desde a Restauração até 1700 o crescimento não excederia 10 %, tanto mais que tivera de colmatar as brechas abertas pelas guerras com a Espanha. Por conseguinte, em 1800 a população portuguesa tinha crescido de pouco mais de metade em

(Continua na 21.ª página).

De Grenoble... sem medalhas

Entre a marcha dos turistas que hoje, ao fim da tarde, se encontravam em transito no Aeroporto da Portela, o nosso fotógrafo surpreendeu duas belas esquiadoras americanas — Marilyn Kilbourne (20 anos) e Martha Crowley (21) — regressadas de Grenoble, onde participaram nos Jogos Olímpicos de Inverno, mas sem êxito. No calor primaveril desta tarde lisboeta, o traje e as botas de abafar eram um aspecto insólito. E a foto valeu a pena — mesmo sem medalhas...

FOGUETÕES CHINESES A CAMINHO DO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 22 — (R.) — Colunas de camiões de carga atravessam o território do Cambodja, transportando foguetões chineses de 107 milímetros e de modelo aperfei-

(Continua na 16.ª página)

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

A OPORTUNIDADE DE TRAZER UM PROBLEMA À PRAÇA PÚBLICA

— MESA REDONDA NA AGÊNCIA «ESPIRAL»

Um salutar arejamento de algumas facetas da problemática publicitária é o que se pode apontar, sem receio, como primeiro resultado válido dos depoimentos de uma já longa série de entrevistas, sobre o lançamento, pelo «Diário de Lisboa», do Grande Prémio de Publicidade, com o objectivo de, distinguindo os melhores anuncios publicados na Imprensa portuguesa, estimular a actividade publicitária.

Que é de facto um anuncio? Uma realidade actuante, mas isolada? Ou uma peça de uma complicada engrenagem? Qual o seu valor socio-económico? Quais os critérios válidos para o seu julgamento? Qual o juri ideal? — estas e outras questões têm encontrado nas nossas colunas respostas as mais diversas, e, do seu confronto, pode resultar, e resultará certamente, a base para uma primeira tomada de consciência. Na medida em que isso acontecer, o «Diário de Lisboa» terá conseguido um princípio do seu objectivo, ao lançar ombros a uma tarefa de «grande cirurgia» como é o «Grande Prémio».

Chegada a vez da agência «Espiral», entenderam os responsáveis que não desejavam falar isoladamente, preferindo fazê-lo em «mesa-redonda». Assim, teremos, hoje, as opiniões de Alberto Ferreira, Alexandre Cabral, Neves Pedro e Fernando Gonçalves.

— A' iniciativa de um «grande prémio» para distinguir o melhor anúncio publicado na Imprensa

(Continua na página seguinte)

TELEFONEMA PARA A CIDADE DO CABO

Horácio Mesquita não é operado hoje e duvida-se que chegue a sê-lo

O português Horácio Mesquita, natural de Lourenço Marques, que se encontra internado no Hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo, não será operado hoje pela equipa do dr. Barnard, ao contrário do que chegou a ser noticiado.

Esta informação foi-nos transmitida daquela cidade sul-africana, esta manhã, pelo dr. Rui Bento, com quem entrámos em comunicação pelo telefone.

(Continuação da 3.ª página)

O PRESIDENTE DO C. O. I. FALOU À IMPRENSA

E FOI CONDECORADO NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Na sede do Comité Olímpico Português realizou-se esta tarde a anunciada conferência de Imprensa com o presidente do Comité Olímpico Internacional, Avery Brundage, que como noticiámos chegou ontem ao nosso país.

E a verdade é que mr. Brundage revelou-se excelente diplomata, a todos respondendo numa toada lenta e compassada, rodeando muito bem as questões, esbatendo-as, deixando no ambiente uma sensação de superficialidade. Talvez pelas dificuldades que sempre resultam ao verter perguntas e respostas para dois idiomas...

Abordado o problema da presença da África do Sul, nos Jogos Olímpicos, logo o presidente informou estar aquele país representado no México por uma comitiva sem distinções raciais de qualquer natureza.

No que se relaciona com os recentes Jogos Olímpicos de Inverno achou-os excessivamente caros e dispersos — 240 milhões de dólares — mais se assemelhando a campeonatos mundiais. E acrescentou: O C. O. I. nomeou já uma comissão para estudar a organização futura dos Jogos de Inverno.

A presença do hipismo nacional foi, também, discutida, ignorando Avery Brundage a existência de um problema de origem sanitária. «Mas — disse o presidente do C. O. I. — espero que o assunto se resolva nas melhores condições».

«Os Jogos Olímpicos tomaram uma força social enorme não com a ajuda de exércitos mas com o auxílio de voluntários, que de corpo e alma se entregaram ao desporto inspirados nos princípios olímpicos. Ao ocupar esta posição, o movimentoolímpico chamou sobre si a atenção de forças políticas e comerciais que o podem prejudicar.

Finda a conferência, Avery Brundage, que foram, no início, apresentado aos jornalistas pelo sr. general Correia Leal, retirou, acompanhado daquele membro do C. O. Português, dirigindo-se para o Ministério da Educação Nacional, onde, ás 18 horas, lhe foi entregue a condecoração outorgada pelo Governo Português.

MESA-REDONDA NA AGÊNCIA «ESPIRAL» — Da esquerda para a direita: Alexandre Cabral, Neves Pedro, Fernando Gonçalves e Alberto Ferreira

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da página anterior)

portuguesa, como é encarado por vós?

(ALBERTO FERREIRA) — Qualquer iniciativa que se apresente com potencial explosivo para despertar energias ou provocar insónia nas estruturas de rotina é, em princípio, justa. A ideia do «Diário de Lisboa» apresenta condições tecidulares excelentes, mas cuido que é um trabalho de grande cirurgia. Lembro a experiência de países que, no tempo oportuno, acordaram para tais empreendimentos ainda com toda a inocência paradisíaca dos que ignoram os efeitos de seus actos... E, em matéria de prémios de publicidade, somos mais ingénuos do que aquele bom selvagem a quem Voltaire chamou Cândido, nome de ressonância virginal. Talvez não seja mau de todo averiguar a formulação das observações que alguns experimentados técnicos estrangeiros produziram a propósito de prémios. Em meu entender, cumpre ver isso, mesmo que seja à superfície, lambendo prestes, como a inquieta labareda. Como sabe a nossa latinidade barroca ama a superfície ornada, sem plano nem traçado—alergia típica da mentalidade do pouco-mais-ou-menos...

Desta primeira afirmação, resultaram algumas objecções:

— O aparecimento de um fenómeno negativo no despertar de uma nova motivação: o publicitário de talento pode ter a tentação de não imaginar publicidade para o «produto» mas para o prémio. Este aparece com o estimulozinho salivante de Pavlov e um pobre bípede possui reflexos tão condicionáveis como o cão do grande psicofisiologista russo. Sabem isso, todos sabemos, não será o prémio que vende o nome de um criativo ou de uma agência, aparentemente apetrechados para trabalhar num mercado apertado pela necessidade de vender e de comprar. Estamos numa conjuntura crítica e competitiva. Não será a composição do juri que mais importa. É o critério, as normas técnicas, as pautas valorativas, o sistema de referências, os elementos estruturais que servem a qualquer examinador competente para dar um onze em vez de cinco.

UMA FORMAÇÃO COMUM

— Como se põe, à equipa «Espiral», o problema do juri?

(DR. ALEXANDRE CABRAL) — Não será a composição do juri que está em causa. Cinco homens competentes e independentes resolvem a questão em mais ou menos horas de aplicação inteligente e sensível. A questão reside na determinação dos critérios para a formulação do juízo de valor. Quais os critérios de verdade? O anúncio é avaliado em função da estratégia? Parece indispensável. Em tal caso, os homens (ou as mulheres) do juri têm de possuir formação comum aos profissionais de «marketing», aos técnicos de informação e aos conhecedores de teoria da comunicação.

— Que elementos de informação necessita um juri para avaliar um anúncio com o mínimo de objectividade?

— Tal como desde o início pomos a questão, é necessário que o juri conheça a estratégia em que se integrou o anúncio: os objectivos comerciais, as normas que influiram na escolha dos temas e mensagens, as coordenadas onde se integra o código de linguagem, etc.

(Intervenção de NEVES PEDRO) — Como a estratégia é transposta em linguagem, simultaneamente, visual, semantica e fonológica a ponderação exige o conhecimento analítico dos componentes. Isto é: cada anúncio é um dado global, conformado por elementos estruturalmente ligados, para agir num instante mas em relacionação estreita com as acções que decorrem no tempo...

(Contra-intervenção de ALBERTO FERREIRA) — Em termos linguísticos: tem de se conhecer a sincronia e a a alacronia do anúncio. Quer, em suma, dizer-se que o juri deve possuir o relatório que serviu de base á elaboração dos componentes para se verificar se a solução final é um bom madrigal a uma dama abandonada ou se ... informa de facto e provoca interesse.

DIFERENÇAS ESTRUTURAIS

— Quais os critérios a seguir, numa classificação?

(FERNANDO GONÇALVES) — O anúncio não pode ser avaliado pelo seu significado estético, nem pelo seu valor intrinseco tomado isoladamente do contexto a que se destina e no qual pretende integrar-se. O anúncio não é obra de «copy», nem de artista, nem de especialista de mercado, nem de psicotécnico e é isso tudo a um tempo. Estes factos põem completamente a descoberto a natureza colectiva e técnica do trabalho publicitário...»

(ALBERTO FERREIRA, sobre o mesmo ponto) — Se a conjugação dos dados de análise é indispensável, não o será menos a prévia elaboração dos critérios de classificação do próprio anúncio. Exemplifico: os elementos de composição destinados a um produto a usar por uma camponesa na sua humilde caçarola são estruturalmente diferentes dos elementos que se agrupam para excitar uma duquesa de vinte anos a adquirir um cosmético para a sua pela. Entretanto o primeiro anúncio, em sua mesma humildade pode ganhar um Grande Prémio.

Proposta da equipa «Espiral»:

Institua-se um prémio para a melhor paginação dos anúncios nos jornais. E outro para a constancia qualitativa da reprodução e outro para o «Diário de Lisboa», em particular por ter dado oportunidade a que este problema passe das capelinhas inocentes para a praça publica da opinião responsável.

COMÉRCIO LUSO-ALEMÃO: AUMENTO DE VOLUME DE TRANSACÇÕES

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã efectuou hoje um almoço de confraternização no qual tomaram parte cerca de 150 convivas, alemães e portugueses. Presidiu o sr. Alois Koritenberg, presidente daquela Câmara, ladeado pelo sr. embaixador da Alemanha, dr. Herbert Muller Roschach, dr. Luís Teixeira Pinto, vice-governador do Banco de Fomento, dr. António Malheiro, secretário-geral da A. C. L., Manuel Andrade e Sousa, presidente da Corporação do Comércio, dr. Heinz Georgg Fett, adido comercial da Embaixada Alemã, António Libânio Correia, presidente da Assembleia Geral da Câmara de Comércio Luso-Alemã e outras individualidades.

Falou em primeiro lugar o presidente da C. C. L. A., que disse nomeadamente: «As relações económicas luso-alemãs sofreram os efeitos do enfraquecimento conjuntural, apesar de se ter verificado maior volume total de transacções comerciais.

A seguir falaram o vice-governador do Banco de Fomento e o embaixador da Alemanha.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

O tempo que faz

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu com períodos muito nublado, excepto no Algarve, onde deve estar sempre muito nublado. Regime de aguaceiros nas regiões a norte do Tejo. Nas regiões a sul do referido, períodos de chuva ou chuvisco, especialmente no Algarve.

TEMPERATURAS ÀS 15 HORAS NA REDE NACIONAL:

Bragança, 3; Porto, 12; Penhas Douradas, 0; Coimbra, 13; Portalegre, 10; Lisboa, 15; Faro, 14; Sagres, 14.

TEMPERATURAS ÀS 15 HORAS, EM LISBOA:

Máx. 15,9; mín. 9,0; no mesmo dia do ano passado: máx., 20,2; mín. 9,5.

Uma comissão de Braga no Ministério das Corporações

Uma comissão de individualidades do distrito de Braga, entre as quais se incluiam o governador-civil, o presidente da Câmara daquela cidade e o presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, foi hoje recebida pelo ministro das Corporações, a quem agradeceu a criação, na referida vila, de uma 3.ª Vara do Tribunal de Trabalho de Braga.

NAUTICAMPO—II

(Só até domingo, na Feira Internacional)

AS ÚLTIMAS NOVIDADES DA PRODUÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA DE MATERIAL PARA RECREIO AO AR LIVRE: NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO

☆ Preço de entrada 5$00 *

HORÁRIO — HOJE E AMANHÃ, das 17 às 24

Serviço de restaurante e bar * Transportes assegurados

NA NAUTICAMPO II VISITE O STAND DA CARAVANA, LDA.

APRECIE AS FAMOSAS «ROULOTTES»

PLUMA

E HABILITE-SE AO SENSACIONAL CONCURSO

FÉRIAS 1968.

Visita ministerial aos aproveitamentos hidroeléctricos de Carrapatelo e Régua

Os srs. ministro e subsecretário das Obras Públicas visitam, na segunda-feira, os trabalhos em curso nos aproveitamentos hidroeléctricos de Carrapatelo e Régua, sendo ali guardados pelos funcionários srs. Artur Soares e Martins Figueiredo.

Amendoeiras em flor em Figueira de Castelo Rodrigo

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 22 — Encontram-se em plena floração, a qual se prolongará até 3 de Março, as amendoeiras desta região — o que lhe dá uma beleza insólita, que atrai um numero cada vez maior de forasteiros.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

OS BOLOS

Na terça-feira, às três horas, encontrei-as no Chiado. Aos anos que não as via... Vinham a sair de uma pastelaria e não me reconheceram. Normal. É possível que eu lhes tenha despertado qualquer recordação porque me olharam atentamente, mas logo desviaram os olhos. Como quem tem uma vaga ideia de já ter visto alguém sem saber onde nem quando.

Lembrei-me de as ter ouvido dizer — dantes — que iam à Baixa todas as terças-feiras fazer compras. Porquê às terças-feiras? Sei lá! Eram irmãs ou cunhadas ou primas direitas, ou simples amigas, já não me lembro. Só que moravam perto uma da outra, na mesma rua, no mesmo prédio talvez. Iam a casa de uns conhecidos meus e foi aí que as encontrei várias vezes. Nessa altura alguém perguntara: «E têm sempre compras a fazer? Com essa regularidade?» — «Sempre», disseram espantadas. «Há sempre qualquer coisa, não é verdade? Uns lenços, um tecido, umas linhas para bordar...» — «E vale-lhes a pena ir à Baixa por causa de umas linhas de bordar?» Riram. Explicaram-se. Claro que valia a pena. Uma pessoa passava em casa a semana inteira, e assim, sempre era agradável. Davam umas voltas, viam o que se usava, iam tomar chá à *Riviera*. Havia lá uns bolos deliciosos, comiam sempre dois ou três.

Agora a *Riviera* da Baixa acabou. Há quantos anos.... Mas às terças-feiras elas continuam a ir às compras. Toda a semana em casa, coitadas. Não lêem, de dia não há televisão. Talvez ouçam rádio, claro, ou recebam as amigas ou façam os seus bordados, talvez. Mas mesmo assim, como o tempo é longo... São ambas casadas — eram-no, pelo menos, *dantes* — mas os maridos trabalhavam todo o dia, uns mouros. E elas, com criadas, sem filhos, o que haviam de fazer?

Engraçado. Na terça-feira estavam gordas, gordas, com caras sorridentes de criaturas felizes, sem problemas. Tê-las-á aflorado alguma vez a ideia de adoptar uma criança, de ajudar alguém, de fazer qualquer coisa positiva que até podia ser — porque não? — bordar para fora ou montar um *atelier* de costura?

Não iam — vão, pelos vistos — à Baixa logo às três horas para não perderem tempo, e talvez façam os empregados das lojas amontoar peças e peças sobre o balcão para no fim não comprarem nada, até porque não precisam de comprar nada, só de matar o tempo. São pessoas para isso. Durante vinte anos... Há quantos irão àquela nova pastelaria onde deve haver uns bolos deliciosos?

Que cinzenta e inútil é ainda a vida de certas mulheres

Ora diga-nos...

— Costuma tirar o retrato quando faz anos?

Momentos da vida, se alegres, pedem uma fotografia. Uma fotografia que possa ser contemplada nos momentos tristes. Para que uma pessoa não perca a coragem...

● *Afirmou-nos o sr. António Rodrigues dos Santos, pintor da construção civil:*

— Eu sou o pai do jogador Manuel Rodrigues, do Belenenses. Conhece?

— De nome.

Satisfeito, continuou o nosso interlocutor:

— Pois sim, sim. Em certos momentos tiramos, eu e a família, a fotografia. Momentos felizes, aniversários, baptizados, eu sei lá...

● *Por fim, disse-nos Amélio Barata dos Reis, funcionário de um conhecido semanário de automobilismo:*

— Sim, já por diversas vezes que tirei o retrato no dia do meu aniversário. É uma recordação com que se fica para sempre... Tenho lá em casa muitos retratos. Num álbum, as visitas desfolham com muita curiosidade...

● *Disse-nos, depois, o jovem Domingos António Borges, empregado no comércio:*

— Muitas vezes tiro o retrato. Não me lembra, porém, de o ter tirado no dia do aniversário. Dão-me prendas, baratinhas, e mais nada. Mais nada... No entanto, gosto de tirar o retrato. Faça o favor de disparar, senhor fotógrafo...

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal» transcreveu do «Diário de Lisboa» a crónica «Uma mesa-redonda», do nosso ilustre colaborador dr. Alberto Ferreira.

A ADUBAÇÃO MINERAL NAS ÁREAS DE REGADIO

— TEMA ACTUAL DO ALENTEJO ANALISADO PELO PROF. QUELHAS DOS SANTOS

A adubação mineral nas áreas de regadio foi um dos temas de maior interesse tratados na sessão inicial do simpósio de fertilização mineral, que a Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal e a Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo promoveram, para hoje e amanhã, na sede da primeira destas instituições, á Rua D. Dinis.

Os trabalhos, a que se associaram membros do corpo docente do Instituto Superior de Agronomia, dezenas de técnicos oficiais e particulares, e destacados elementos da lavoura do Sul, incluíram, da parte da manhã, intervenções dos engenheiros Mariano Feio e Carvalho Cardoso, e do prof. J. Quelhas dos Santos.

Coube ao prof. Quelhas dos Santos analisar em profundidade o problema da carência de fertilizantes nas regiões onde passa a praticar-se o regadio. Área em foco: o Alentejo.

— *A passagem do sequeiro para o regadio* — começou por enunciar o orador — *envolve uma série de modificações para as quais tanto os técnicos como os lavradores se devem encontrar devidamente preparados, pois só assim será possível tornar económicamente produtivos os elevados investimentos do regadio e, o que nos parece ainda mais importante, evitar que a rega, á semelhança do que se diz de outras práticas agrícolas quando desordenadamente efectuadas, contribua para «enriquecer os pais e empobrecer os filhos».*

Temos uma reduzida experiência do regadio. Daí a oportunidade, como acentuou seguidamente o prof. Quelhas dos Santos, de estudar a revisão dos esquemas de fertilização utilizados quando a cultura era efectuada em sequeiro.

Problemas específicos do regadio? Determina um cultivo mais frequente das terras, logo maior usura do solo; tem em vista a obtenção de grandes produções agrícolas, que por sua vez exigem maiores disponibilidades de elementos nutritivos; permite (propõe mesmo) a instalação de novas plantas consideradas mais rentáveis do ponto de vista económico, de onde a necessidade de alterar os esquemas fertilizantes tradicionais. E o prof. Quelhas dos Santos lembrou ainda:

— *A água de rega, além de outras influências que exerce no solo, contribui para a extracção, por arrastamento, de elementos nutritivos das camadas mais frequentemente exploradas pelas raízes.*

Por tudo isto, o regadio terá de ser rodeado dos maiores cuidados quanto á fertilização mineral, sob pena de transformar-se no que ninguém quer que ele seja: uma prática agrícola «susceptível de conduzir ao esgotamento do solo».

Sessão da tarde

As intervenções na sessão de tarde estiveram a cargo dos engenheiros Almeida Alves, L. R. Balbino, M. Vasco da Gama e Branco Ferreira.

IGNORA-SE A DATA DA PRÓXIMA TRANSPLANTAÇÃO CARDÍACA

— DISSE-NOS O MÉDICO PORTUGUÊS DA EQUIPA DE BARNARD

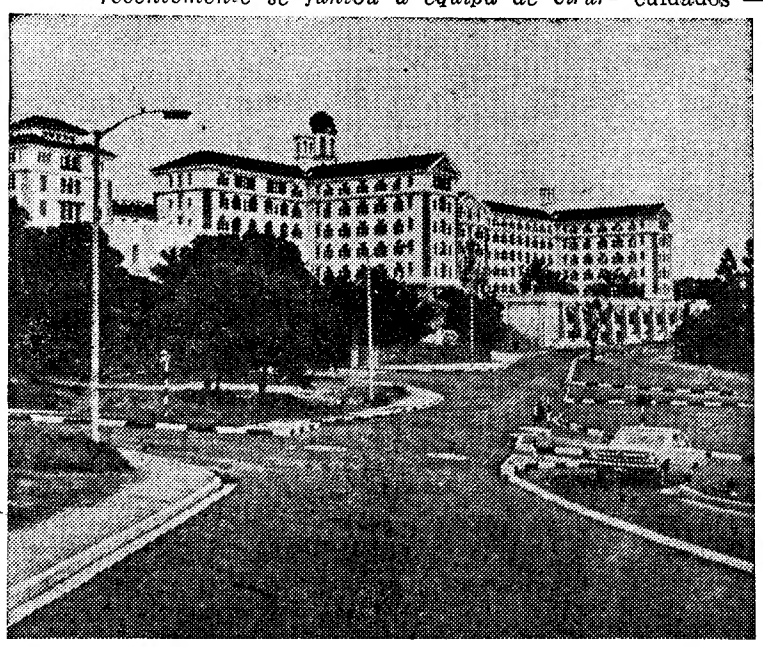
(Continuação da 1.ª página)

O dr. Rui Bento é o médico português que recentemente se juntou á equipa de cirurgiões que praticaram com êxito a primeira transplantação cardíaca.

— O estado de Horácio Mesquita inspira cuidados — *acrescentou o dr. Bento.* — Mas não podemos prever ainda quando será submetido a uma intervenção cirurgica, nem de que tipo esta será, ou se chegará mesmo a ser operado.

«Fui integrado na equipa Barnard e tenho esperanças de fazer parte do grupo que tentará a próxima transplantação cardíaca. Não se sabe ainda quando esta poderá ser efectuada» — *concluiu aquele clínico.*

Como é do conhecimento dos leitores, o prof. Christian Barnard encontra-se, presentemente, na Argentina. Havia sido noticiado que seria o seu irmão a operar, hoje, o laurentino Mesquita, o que o dr. Rui Bento nos desmentiu.



Eis o Hospital de Groote Schuur, na cidade do Cabo, onde trabalha a equipa do dr. Chistian Barnard e se encontra internado o português Horácio Mesquita

ESTREIA DO DOCUMENTÁRIO SOBRE A VISITA PRESIDENCIAL

No cinema S. Jorge, começa esta noite a ser exibido, antecedendo o filme de fundo, um documentário de 19 minutos sobre a visita presidencial á Guiné.

Rodado a cores por Perdigão Queiroga e encomendado pela Agência-Geral do Ultramar, o documentário apresenta, também, em breves sequências, alguns aspectos interessantes da vida, usos e costumes guineenses.

SUSANA ABREU BATEU OUTRO «RECORD» NACIONAL

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — Na jornada final do torneio de preparação, a nadadora Susana Abreu, do Desportivo de Lourenço Marques, estabeleceu novo «record» nacional absoluto nos 400 metros estilos, fazendo o tempo de 6 m., 6 s. — menos 10,3 s. que o anterior «record».

Abalo telúrico em Évora

ÉVORA, 22 — Esta madrugada, cerca das três horas, fez-se sentir aqui um abalo telurico de certa intensidade. Várias pessoas, alarmadas, levantaram-se da cama, em pânico, o que constitui hoje o assunto de todas as conversas.

UMA MULHER BURLOU DIVERSOS ESTABELECIMENTOS EM ÉVORA

ÉVORA, 22. — Invocando nomes de diversas pessoas que gozam de crédito nesta cidade, Maria Senhorinha Canelas Valério, casada, de 22 anos, natural e residente em Cabeção, entrou em vários estabelecimentos comerciais, os quais lhe abonaram artigos, entre eles um gira-discos, discos, mercearias, etc., avaliados em cerca de dez contos.

Um comerciante, duvidoso da verdade das afirmações da mulher, seguiu-a no seu carro até Arraiolos, para onde a burlona fora de camioneta, e apresentou queixa ás autoridades locais, que a detiveram. Presa, confessou viver com grandes dificuldades e ter sido levada a praticar aquele acto por ter a mãe na cama e não saber como a sustentar.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Chegou hoje a Lisboa o bailarino Alfredo Alaria que vem dirigir os ensaios coreográficos da nova revista do Teatro Monumental.*
- *O final do primeiro acto da revista «Arroz de miúdas», a ser brevemente apresentada no teatro ABC, intitula-se «O casamento».*
- *O numero de apresentação da atracção espanhola África Prats, na próxima revista do Maria Vitória, tem por título «Jóias».*
- *A montagem e os figurinos da próxima revista do ABC são da autoria do artista Mário Alberto.*

ABC

Humberto Madeira comanda o elenco de «Arroz de Miúdas»

O actor Humberto Madeira, figura cimeira do nosso teatro musicado, um dos maiores cómicos da actualidade, será, novamente o comandante do elenco do Teatro A B C, na próxima revista a estrear naquele teatro — «Arroz de Miúdas». Esta revista, a mais cara, a mais completa produção do empresário José Miguel, será estreada muito brevemente, mal a companhia termine a sua digressão pela província e se ultimem alguns derradeiros preparativos.

São autores do texto os aplaudidos autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo autores da música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigirá a coreografia e Mário Alberto, artista talentoso, desenhou originais e luxuosos figurinos. O guarda-roupa, rico e vistoso, foi executado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

No palco do A B C, ao lado de Humberto Madeira, desfilarão Aida Baptista, a vedeta feminina, grande nome dos tablados revisteiros, Beatriz da Conceição, óscar Acúrsio, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Carlos Gonçalves, a actriz-revelação da temporada Delfina Cruz e, ainda, numeroso conjunto de discípulos, bailarinas e «girls». A grande atracção de «Arroz de Miúdas» será o cantor Tony de Matos que vai reaparecer frente ao nosso público, terminada a digressão que efectua no Ultramar.

Vários são, portanto, os motivos que indicam como êxito a revista «Arroz de Miúdas» a mais sensacional de todas as produções do empresário José Miguel.

VARIEDADES

«O Pinguinhas», coroa de glória de Solnado

«Pinguinhas», genial criação de Raul Solnado que foi veículo exacto para a outorga do «Prémio de Imprensa», é o ponto mais destacado da fabulosa super-revista «Pois, Pois...», em cena no tablado do Teatro Variedades.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, Pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês.

O cartaz artístico é constelado de grandes e populares ídolos: Raul Solnado (no domínio absoluto do seu talento e da sua fulgurante personalidade), a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e insólita de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês The Santyago Dancer's, a plástica de sonho da notável atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, também, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, o rumo de Lisboa é só um: ás 20 e 45 e ás 23 horas, o Teatro Variedades onde Solnado comanda o elenco da super-revista «Pois, Pois...».

MARIA VITÓRIA

Os últimos dias da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Devido à sua próxima estreia no Porto (Teatro Sá da Bandeira), a famosa revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo» exibe-se no Teatro Maria Vitória exclusivamente até ao período carnavalesco. Assim, sòmente durante alguns dias mais, Lisboa terá ensejo de aplaudir a mais premiada revista dos últimos anos: «Prémio de Imprensa» ao texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana e «Prémio de Imprensa» à actriz Mariema como «a intérprete da temporada».

Produzida por Giuseppa Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Por seu turno, o naipe interpretativo é verdadeiramente do melhor e mais fina água: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Africa Prats, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vitor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria António e Marília Gama, o sensacional automóvel-voador e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais. À noite, ás 20 e 45 e ás 23 horas, prossegue no Teatro Maria Vitória o triunfante exibição de «Pão, Pão... Queijo, Queijo» a revista que domina (há seis meses!) as noites da capital!

TEATRO VILLARET

Gande êxito da comédia «Um anjo de chapéu de palha»

Ao Teatro Villaret continua todos os dias a afluir grande número de público,

(Continua na 6.ª página)

se o filme o entusiasmou...

lerá o livro àvidamente **Doze Indomáveis Patifes** POR

E. M. NATHANSON

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

VOCE QUER MESMO PARAR DE FUMAR?

Qualquer hábito é um padrão composto de uma cadeia de gestos e sensações, envolvendo sempre mais de um dos cinco sentidos. Para fumar, dos mais importantes sentidos é a visão. Sem ver o fumo que solta, o fumador quase não sentirá prazer. Esta e muitas outras revelações espectaculares podem ajudá-lo a deixar de lado o fumo. Elas estão em *Selecções* de Fevereiro. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

RAPHAEL
DIGAN LO QUE DIGAN

RAPHAEL
DIGAN LO QUE DIGAN
EM ESPANHA É O N.º 1
Agora EM DISCOS *Parlophone* LMEP 1297

A venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

NOITES DE CARNAVAL
CASINO ESTORIL
UM «SHOW» SENSACIONAL COM
ROY BRADLEY
AND HIS NUT CRACKERS
THE TAU MOE'S
ARI LOPES e GLORIA NORTON
DEL REY BROTHERS
SILVER SHOW
QUARTETO ORPHEUS
ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

SÁBADO
BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Trajo de noite)

DOMINGO
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA DE ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo)
Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam
(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO
ACESSO LIVRE AO PÚBLICO
ÀS 15 HORAS DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS
LUGARES RESERVADOS: BANCADAS, 40 e 30 ESCUDOS
Bilhetes à venda no Casino Estoril, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)
Espectáculo para todas as idades

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DR. KILDARE — Ah, senhores, senhores, a confusão que vai por aquele folhetim do dr. Kildare! Ao princípio era só a Irmã Benjamim que estava doentinha, sorridentemente doentinha; depois veio o pai, também doentinho e também sorridentemente doentinho. Agora o mal alastrou, quase ninguém se salva, com exclusão do Gillespie e seu protegido, dr. Kildare I, o «Penteadinho», segundo alguns cronistas, o «Manso Lustroso», segundo outros. Agora até por lá temos — doente, é claro — um lutador peso-pesado, uma bisarma de gente, atacado acho eu de poliomielite (sou barra em diagnósticos, não?) Esperem lá a ver quem temos mais... Ah, já me lembro! Temos «mr.» Healy, empresário do lutador, a quem ama como um filho. Temos a criada cujo namorado não é bonito mas dança bem, quando dança parece uma data de despertadores a tocar ao mesmo tempo. (Se não me engano já ouvi esta ao Bob Hope, o que está encarregado por Manitu de fazer rir os americanos,

A história complica-se, não sei quê um bilharista que é sádico a jogar... E a irmã do Fred Astaire, a cínica da peça, e não sei se já repararam que nas fitas americanas há sempre uma mulher má enquanto os homens, quando não são todos bonzinhos, são pelo menos recuperáveis. Os sociólogos explicam isto. Qualquer dia, com mais vagar, falaremos do assunto que tem a sua laracha. Vão pensando no assunto, que vale a pena.

Eu cá, para ter alguma coisa que fazer durante o folhetim, esforço-me por imitar a expressão característica do Gillespie. Em vão. Que arte, que arte a do Chamberlain! A coisa é difícil mesmo. Trata-se de arrepanhar o canto direito da boca ao mesmo tempo que se semicerra o olho esquerdo. Assim, querem ver? Não, ainda não consigo. Arrepanhar não é a palavra certa. Direi antes alargar a boca, a boca fica a meio caminho entre um sorriso e uma expressão de quem aguarda o momento de levar uma injecção intramuscular, lá em baixo. Os olhos, por sua vez, semicerram-se, tomam um jeito que não é bem olhar, é um devaneio, uma ameaça, um gozar o parceiro, um escrever nas entrelinhas.

Desculpem eu estar-lhes a falar nisto, mas não imaginam a importância que o fenómeno assume para mim. Sou coleccionador de expressões humanas, como outros colecionam frascos, caricas de refrigerantes, rótulos alcoólicos, etc. Na minha colecção — fabulosa, só lhes digo! — o Gillespie ocupa lugar de relevo.

TV CLUBE EM COIMBRA

—De cada vez que se fala em musica ligeira portuguesa, os fados e as baladas de Coimbra são de referência obrigatória. Acontece até o facto insólito de ganharem densidade nacional algumas canções que lançam raízes na musica ligeira de uma região. Com o fado de Lisboa sucedera fenómeno semelhante, favorecido como foi pelo concurso de meios extraordinários de difusão e pela colaboração de alguns cançonetistas de inegável categoria.

Deveria, pois, a RTP prestar mais atenção aos fados, canções e baladas dos estudantes de Coimbra. O «TV Clube», com a natureza do de ontem, não me recordo já quando se transmitiu. Teria de recuar muitos, muitos meses, se quisesse apurar o facto.

Estiveram presentes ontem António Bernardino e Gomes Alves. A actuação dos dois estudantes exemplificou a evolução sofrida pela musica de Coimbra. Gomes Alves está na linha directa dos Menanos e dos Paradelas, não apenas na força de cantar, mas até na composição romantica. António Bernardino é pela expressão que luta. Admire-se a forma como lança as palavras, como as desdobra, como procura as linhas de força intencionais.

Recusando todo o jogo por fora, uma presença quase ascética, António Bernardino concentra todo o poder de si na voz, como se tudo o mais fosse acessório. Nada interpõe entre a sua voz e o publico: não o distrai. Não se põe á frente do publico: coloca o publico frente a frente consigo próprio. Nesse aspecto foi modelar a interpretação do seu segundo fado:

Eu vivo lá longe, longe
onde passam os navios.
Mas hei-de um dia voltar
ás águas dos nossos rios

Eu vivo lá longe, longe...

Hei-de passar nas cidades
como o vento nas areias
e abrir todas as janelas
romper todas as cadeias.

Eu vivo lá longe, longe...

Escoa-se na noite a voz de António Bernardino. Escoa-se, não: permanece. Permanece como tudo o que é vivo. O «TV Clube» deveria aprender com esta experiência. Aprender até morrer. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na rubrica «Noite de cinema», apresenta-se, esta noite, na R. T. P., o filme de grande metragem intitulado «Sem reservas», que é interpretado pelos artistas Claudette Colbert e John Wayne, numa realização de Mervyn Le Roy.

«A FLOR DO CACTO» EM DIGRESSÃO PELA PROVÍNCIA

Representa-se hoje no Montijo, estando amanhã em Sesimbra, no sábado e no domingo em Setubal, na segunda-feira em Palmela e na terça em Alhandra, a comédia «A Flor do Cacto», com Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira e Norberto de Sousa.

TEATRO

Tel. 280919

HOJE, AS 22,30 ESTREIA DE

«O COMISSÁRIO DE POLÍCIA»

de Gervásio Lobato

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais

m/12 anos

com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídios do Fundo de Teatro, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian

veja MELHOR num KB

UM FILME ONDE O AMOR, A TRAIÇÃO, O PERIGO E A FLEUGMA BRITÂNICA, A VIOLÊNCIA E A ACÇÃO SE MISTURAM NUM PANDEMÓNIO INFERNAL!

ESTREIA DA MAIS ALTA TENSÃO HOJE às 21.30 no POLITEAMA

O 2.º grande agente secreto contra um diabo chamado «ANJO»

12 ANOS

carnaval à portuguesa
com balanço, beat e swing
QUINTETO POPFADO
retiro do popfado
rua ferreira lapa, 38-d
(á duque de loulé)
tel. 561949
não há passarinhos nem entradas de favor

halazon SPRAY-ORAL

nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

MUNDIAL

M. 12 ANOS

e LANDO BUZZANCA

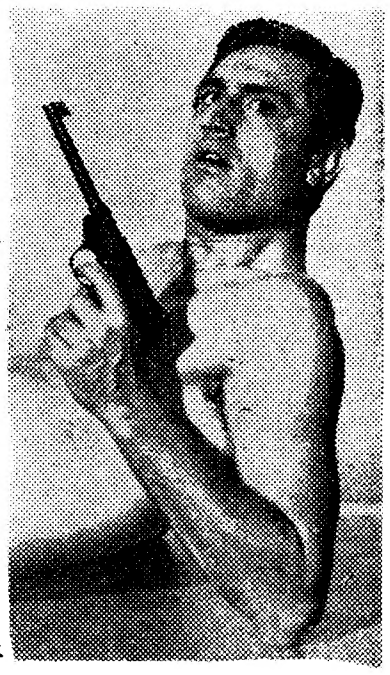
que ridiculariza, sem medo, o destemido JAMES BOND, vão contribuir para que o seu CARNAVAL seja francamente divertido!

JAMES TONT, OPERAÇÃO DOIS

com a gentil FRANCE ANGLADE

SCOPE — COLORIDO

ESTREIA AMANHÃ



HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

SÁBADO ● DOMINGO ● SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

SARA LEZANA

com LOS GRANADOS

LOS RANCHEROS ● TRIO HARMONIA

MALIKA et MILLS

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia): 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

CARNAVAL — 4 NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA

NO NOVO FOYER — BAILE POR 2 ORQUESTRAS: «INTERNACIONAL DE FRANCO ETTI» e «THE SOUNDS»

NO PALCO — SHOW POR FRANCO ETTI e «ELLAS»

M./15 ANOS

PEÇA NA BILHETEIRA O RESPECTIVO PROGRAMA

BILHETES A VENDA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

pois, no cartaz, já há três semanas, se encontra uma comédia de humor crítico e sabor social, á qual o público dispensa as maiores ovações. Encenada por Henrique Santana e com cenas de Mária Alberto «Um anjo de chapéu de palha», pela sua graça e originalidade é bem o espectáculo que o público prefere para passar duas horas de inteira satisfação. Sob a direcção artística de Henrique Santana que é também o protagonista, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcania e Vítor Hugo.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45, e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Bonnie e Clyde» o filme do ano

Neste espantoso filme de Arthur Penn, «Bonnie e Clyde», o que conta mais é a nova liberdade de estilo que se exibe não só pelos efeitos de câmara mas também por uma junção de elementos diferentes num todo artísticamente coerente. Misturando humor com horror sentimo-nos apaixonados pelos seus anti-heróis.

«Bonnie e Clyde» é ao mesmo tempo comentário á cruel violência dos anos 60 e uma evocação estética do passado ao descrever os anos 30, não como já vividos mas sim como apenas rememorados.

De «Bonnie e Clyde», á semelhança das grandes capitais, impunha-se uma continuação de estreia depois de ter sido para ele chamada a atenção por toda a Imprensa mundial. Essa continuação de estreia é feita agora nos cinemas São Luiz e Alvalade.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Onde as balas assobiam».
Produção — Inglesa.
Intérpretes — Tom Adams e Dawn Addams.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Color.
Classificação — 12 anos.

No Aviz

Título em português — «Ninguém me pode acusar».
Produção — Italiana.
Realização — E. Fizzarotti.
Intérpretes — Cateriana Caselli, Laura Efrikian e Mino Taranto.
Género — Comédia.
Realização — John Gilling.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Classificação — 12 anos.

No São Jorge

Título em português — «O que aconteceu no Campo Grande».
Produção — Inglesa.
Realização — Cliff Owen.
Intérpretes — Ernie Wige, Erie Morecambe, Virgílio Teixeira e Margit Saad.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Colour.
Classificação — 12 anos.

ESTA NOITE EM SÃO CARLOS «OS TROIANOS» DE BERLIOZ

Hoje, ás 21 e 15, prossegue a temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos dando-se início á série francesa com a estreia em Portugal da ópera «Os Troianos», versão actual das duas óperas «Os Troianos em Cartago» e «A Tomada de Troia», de Berlioz.

Dirigida pelo eminente maestro Edouard Carrière que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e encenada pelo grande regista Louis Erlo, «Os Troianos» será interpretada pelos cantores Suzanne Sarroca, Guy Chauvet, Danielle Millet, Ruth Bezinian, Franz Petri, Mac Vento e Michel Caren. Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Marie Pellegrini e Carlo Pasquali e Bailados do S. N. I. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Cenários de mestre Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se no sábado ás 16 e 30, em tarde cultural.

VEDETA DA EUROVISÃO, RAINHA DO DISCO, EIS A MAIS POPULAR VOZ DE ITÁLIA, NO SEU PRIMEIRO FILME!

PRÉMIO MIDEM-1968

CATERINA CASELLI

LAURA EFRIKIAN
NINO TARANTO
FABRIZIO MORONI

ninguém me pode acusar

UMA COMÉDIA MUSICAL CHEIA DE ALEGRIA, JUVENTUDE E COMICIDADE!

E S T R E I A
HOJE, ÀS 21.45
EXCLUSIVO FILMES OCIDENTE

AVIS

M/12 ANOS

A EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
Pode proporcionar-lhe a COMPRA de
PRÉDIOS
ANDARES
MORADIAS
APARTAMENTOS
TERRENOS
BUNGALOWS
e aplicação de
CAPITAIS
ao juro da Lei e em excepcionais condições de
GARANTIA
«NORTENHA»
Praça da Alegria, 58-2.º
Telefs. 366731 - 366812 - 362228

CARNAVAL NO GUIZO

PRAÇA DE TOIROS · CASCAIS

ESPECTACULOS PARA MAIORES DE 15 ANOS

PROGRAMA

sábado 24
NOITE — HIPPY
domingo 25
NOITE dos FANTASMAS
segunda 26
NOITE BONNIE and CLYDE
terça 27
NOITE — CARIOCA

ANIMADO POR CONHECIDOS CONJUNTOS MUSICAIS
Entrada de bar com direito a uma bebida — 75$00
Reserva de mesa com direito a uma bebida — 130$00
MARCAÇÕES PELOS TELEFS. 28 23 49 das 14 às 19 - 28 21 68 depois das 19
VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CASCAIS DA INSPECÇÃO DOS ESPECTACULOS

AS ESTREIAS EM LISBOA

NO PALCO DO CINEMA MONUMENTAL

MAIORES DE 6 ANOS

SÁBADO, DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA À TARDE, ÀS 19 H.

João Paulo E O SEU ESPECTÁCULO

com SÉRGIO BORGES
PRÉMIOS DA IMPRENSA 1965 e 1966
«QUARTETO 1111»
PRÉMIO DA IMPRENSA 1967
e ainda a atracção internacional ROSY BARON

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
Temporada de 1868 • POLITEAMA

AVISO

POR MOTIVO DE FORÇA MAIOR, FOI ALTERADA A ORDEM DA APRESENTAÇÃO DOS BAILADOS NOS PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS, MANTENDO-SE, NO ENTANTO, O REPORTÓRIO PREVIAMENTE ANUNCIADO. DESTE MODO, OS PROGRAMAS PASSAM A TER A SEGUINTE CONSTITUIÇÃO:

4, 5 e 6 de Março — LAGO DOS CISNES, 2.º acto (Tchaikowsky/Ivanov)
FEIRA (Ravel/Walter Gore)
AMOR DE PERDIÇÃO (Joly Braga Santos / Carlos Trincheiras)

18, 19 e 20 de Março — LA FILLE MAL GARDÉE (Hérold/John Auld)
VISÃO FUGITIVA (Prokofieff/Walter Gore)
A RESSACA (Carl Nielsen/Nini Theilade)

1, 2 e 3 de Abril — ENCRUZILHADA (Joly Braga Santos/Francis Graça)
VARIAÇÕES SEM SENTIDO (Else Marie Pade/Nini Theilade)
CONFIGURAÇÃO (Glazunoff/Walter Gore)

Bilhetes à venda • Preços: 30$00, 25$00, 20$00 e 15$00 • 50 % de desconto a estudantes
Espectáculos para maiores de 6 anos

CUIDADO!!!

**SE FOREM A "CAMPO GRANDE"
DEFENDAM-SE DAS "GAROTAS" ELAS
SÃO MAIS QUE ATREVIDAS...
SÃO "PERIGOSAS" REVOLUCIONÁRIAS!!!
SE DUVIDAM...
VEJAM**

ERIC MORECAMBE ERNIE WISE

e VIRGÍLIO TEIXEIRA

NA AGITADA COMÉDIA

O QUE ACONTECEU EM CAMPO GRANDE?

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

Maiores de 12 anos

**ESTREIA HOJE
ÀS 21.30**

ASSINALANDO O CARNAVAL DE 1968

COM **MARGIT SAAD** em COLOUR

Argum. de S. C. GREEN & R. M. HILLS e MICHAEL PERTWEE, PETER BLACKMORE
Produção de HUGH STEWART Realização de CLIFF OWEN

RANK FILMES DE DISTRIBUIÇÃO

VASCO MORGADO apresenta

CARNAVAL MONUMENTAL
SÓ NO MONUMENTAL

4 NOITES DE FOLIA no TEATRO MONUMENTAL

2 SESSÕES 20.30 e 23.30 h. (ADULTOS)

com **CAMILO DE OLIVEIRA** À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE ÊXITO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

À ITALIANA

como atracção
JOÃO PAULO
e o seu espectáculo
com **SÉRGIO BORGES**
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
com a PRESENÇA de
Quinteto Académico + 2
OS 5 DE PORTUGAL
Conjunto NAPOLITANO

MUITOS PRÉMIOS PARA A MISS «MINI-SAIA» 1968

Regulamento do Concurso «MISS CARNAVAL» 1968
1.º Prémio: 3000$00 ★ 2.º Prémio: 1500$00 ★ 3.º Prémio: 500$00
E AINDA MUITOS VALIOSOS PRÉMIOS

INSCRIÇÃO — Qualquer concorrente com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos (inclusive) é admitida ao concurso mediante a apresentação à mesa do Júri de uma ficha de inscrição numerada. As fichas de inscrição são distribuídas gratuitamente, na bilheteira do Teatro Monumental, às detentoras de bilhetes para qualquer das sessões nocturnas e só serão consideradas válidas devidamente preenchidas e inteiras.

O JÚRI — O Júri será constituído por dois representantes da Empresa e por dois representantes do público que, em cada sessão, queiram prestar à Empresa a sua colaboração.

O APURAMENTO POR SESSÃO — O apuramento será feito da seguinte forma: em cada uma das sessões nocturnas dos 4 dias de Carnaval (Sábado, Domingo, Segunda e Terça) serão apuradas pelo Júri 6 concorrentes. Dessas 6 concorrentes o público elegerá 3, mediante uma prova de tempo de aplausos. Após o apuramento de cada sessão será entregue a cada concorrente apurada uma senha de entrada, gratuita, para a 2.ª sessão de 3.ª-feira, dia em que se fará o apuramento final.

O APURAMENTO FINAL — Das 24 concorrentes presentes na final o Júri escolherá 10 que desfilarão em seguida perante o público. Segundo o tempo de aplausos, que será rigorosamente cronometrado, serão atribuídos os 3 primeiros prémios. Os restantes 7 prémios serão atribuídos pelo Júri, sendo o público chamado a intervir no caso de se suscitar qualquer dúvida na ordem de classificação.

NO TEATRO MONUMENTAL

DOMINGO, 2.ª E 3.ª-FEIRA, ÀS 15 E 18 HORAS
O MONUMENTAL CARNAVAL DA GENTE MIÚDA

UM MUNDO DE ATRACÇÕES
IRMÃOS SILVAS
equilibristas
MISS ANTONIETA
e os seus pombinhos amestrados
ZÉLINHA
contorcionista
MADAME MONTEIRO
e os seus cães amestrados
AS TRÊS MASCOTES
malabaristas
EMÍLIA CAMUS
famosa equilibrista
PALHAÇOS TORRALVOS
reis do hilaridade
IRMÃOS LOURADORES
olímpicos
OS ORLANDIS
famosos ciclistas
VITÓRIA MARIA
cançonetista

MAIORES DE 4 ANOS

E AINDA
o Grupo Folclórico «OS CEIFEIROS DE ALHANDRA»
(25 FIGURAS)

60 VALIOSOS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUÍDOS ÀS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS NUM SENSACIONAL E TRADICIONAL CONCURSO

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
CÉLIA DE SOUSA ● CARLOS QUEIRÓS ● LEONOR POEIRA ● ANTÓNIO FEIO, o «Luisinho da TV»

•• COLISEU ••

HOJE, ás 21.30
(Maiores 12 anos)
AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

SÁBADO, 24
INAUGURAÇÃO DO GRANDE CARNAVAL DO COLISEU

ÓBIDOS

LUÍSA SATANELLA

Comunica que a Pousada do Castelo reabre, sob a sua gerência, no dia 1 de Março próximo.

Telefone 9 51 05

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

TRINDADE
F N A I
O T. N. P. apresenta
HOJE ás 21.45 - (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de Luigi Pirandello
UM VERDADEIRO ÊXITO

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CAPITÓLIO
TEL. 32 03 79
As 21,45 h. (M. 17 anos)
A VOLÚPIA DA HONRA
pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Sábado — Última tarde a preços reduzidos
Brevemente: A LOCOMOTIVA

Entrou em funcionamento o terceiro canal de onda média da Emissora Nacional

Em regime experimental, entrou em funcionamento o terceiro canal de onda média da Emissora Nacional, na frequência de 1358kc/s — 221 metros.

O novo emissor trabalhará das 20 e 30 ás zero horas, com um programa totalmente musical, no decorrer do qual serão lidos anuncios indicativos do emissor em português, inglês, francês, alemão e italiano.

Este novo emissor destina-se, no futuro, ás emissões em ondas médias do Serviço Internacional da E. N. (Voz do Ocidente) para a Europa e Norte de Africa, estando prevista uma potência de emissão de 100 kw antena.

Na primeira quinzena de Maio entrará em funcionamento o novo emissor regional de Vila Real, em onda média, para servir parte da província de Trás-os-Montes, na frequência de 629 kc/s — 404 (10 kw).

O emissor regional de Viseu, cuja frequência passou a ser utilizada pelo emissor do terceiro canal da E. N., modificou a sua frequência para 692 kc/s — 434 m.

Antes do fim do ano serão inaugurados ainda, os seguintes emissores regionais: **Em onda média** — Chaves, Castelo Branco, Valença e Horta. **Em frequência modulada** — Bornes, Muro, Funchal e Figo (Faro).

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

Título — «Um Ingénuo Diabólico» («Le fou du labo 4»).
Realizador — Jacques Besnard, 1967.
Intérpretes — Jean Lefebvre, Maria Latour, Bernard Blier, Pierre Brasseur.

Ballanchon (Jean Lefebvre, um excelente actor) é sábio e ocupa-se apenas com as suas experiências no laboratório científico onde trabalha. Um dia descobre acidentalmente (um pouco de cinza...) um gás que produz um efeito eufórico. As consequências de tal achado são imensas, e imediatamente o Governo protege as suas investigações. Por outro lado, uma organização inimiga de carácter mercenário, procura arrancar-lhe o segredo. Mas Ballanchon nem o sabe, porque não pode reconstituir as circunstâncias do acaso.

Os agentes inimigos (com Bernard Blier á frente) enviam uma rapariga (Marie Latour) com a missão de obter de Ballanchon a indicação da fórmula. Como é evidente, o sábio é distraído, mas não tanto que não repare na beleza da jovem e não acabe, involuntária e desajeitadamente, por seduzi-la. Como se pode prever, após algumas perseguições e lutas mais ou menos amigáveis, tudo termina no melhor dos mundos.

Os efeitos cómicos da obra de Jacques Bernard podem sintetizar-se em três transformações cuidadosamente exploradas: transformação das pessoas aborrecidas ou encolerizadas em pessoas alegres, através do gás misterioso; transformação de um ingénuo meio lunático e desligado do mundo, num indivíduo astuto e ardiloso; transformação de um filme que parecia uma paródia ás histórias de espionagem, num filme que termina em ambiente de *western*, num parque de diversões onde passeiam índios, soldados, diligências e pistoleiros. Além destes três elementos de comicidade, temos algumas rábulas de grandes artistas em jeito de intervenção teatral (Brasseur ou Blier, por exemplo).

Se o balanço não é inteiramente positivo, não quer isto dizer que se não trate de um filme agradável e que frequentemente nos faz rir. Pelo contrário, Jacques Besnard logra realizar uma película de agrado seguro, com todos os ingredientes necessários e uma desenvoltura apreciável.

Concluindo: *se quer mesmo ir ao cinema, porque não?*

COMPLEMENTOS: Um jornal de actualidades portuguesas com um ou outro apontamento de interesse, e mais um Jean Manzon, desta vez sobre o *Amazonas*, e bastante melhor que os outros Uma vez sem exemplo, é claro.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO EDEN

Título — «O Charlatão» («The Big Mouth»).
Realizador — Jerry Lewis, 1967.
Intérpretes — Jerry Lewis, Harold Stone, Charles Callas, Susan Bay.

Jerry Lewis e uns quantos mais (poucos), representam o que de melhor e de mais moderno oferece presentemente o cinema norte-americano. Ao lado de um Brooks, de um Sam Peckimpah, um Arthur Penn ou um Mulligan, Jerry Lewis assinala um lugar destacado, uma voz pessoalíssima, uma maneira moderna de «fazer o filme», maneira que lhe vem directamente dos clássicos americanos (Hawks, Ford, Huston, Minnelli ou Mann), mas que se radica ainda num tipo de comédia que teve os seus nomes de ouro em Buster Keaton, Chaplin, Bucha e Estica ou os Irmãos Marx. Queremos com isto dizer (para além dos exemplos citados, que não pretendem esgotar uma lista, mas tão-sómente exemplificar uma ideia) que Jerry Lewis faz o cinema descomprometido que hoje em dia é possível fazer na América, que o faz dentro das melhores tradições de uma narrativa sóbria e eficiente e que, fazendo-o por uma via cómica, vai progressivamente reinventando o burlesco e a sátira dos anos 30.

Teria, ainda, interesse situar a linha evolutiva da filmografia de Jerry Lewis. Só assim se compreenderá muito do que de admirável este «Charlatão» oferece. Tentemo-lo de forma sucinta:

Após o período inicial (ao lado de Dean Martin), época que lhe permitiu um primeiro contacto com o cinema e uma aferição das suas possibilidades, segue-se uma segunda etapa, em que o actor é, ainda, dirigido por outros realizadores (entre os quais Frank Tashlin assumiu papel decisivo e preponderante na formação de sua futura personalidade e nas suas características dominantes). A partir de 1960, contudo, Jerry emancipa-se cinematogràficamente. «Jerry no Grande Hotel», «O Homem das Mulheres», ou «O Mandarete» impuseram um estilo e uma figura multifacetada e desdobrada em numerosos heterónimos. Este jogo (e esta época) culminaria com uma obra-prima incontestável: «As Noites Loucas do Dr. Jerry»), onde o realizador logra uma película notável sob todos os pontos de vista, de uma segurança e fluidez narrativa invulgar, de uma coesão perfeita, importante também pela crítica profunda que remete á sociedade americana e aos seus mitos maiores. Depois, Jerry Lewis deixa a Paramount, é contratado pela Columbia em 1966, e aí dirige «Uma Poltrona para Três», que inicia o seu período de maturidade. A ele pertence «O Charlatão», que mais não faz do que concretizar as esperanças que desde sempre depositámos no seu autor. O que quererá muito simplesmente dizer que este é um filme excepcional.

Partindo de uma história vagamente policial (mas só com *gangsters*), Jerry Lewis ultrapassa-a largamente na medida em que ela lhe serve de pretexto para outros empreendimentos. «O Charlatão» fala-nos, pois, de um pobre empregado de banco, solteiro, que tem

(Continua na 12.ª página)

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL	1.200.000.000$00
RESERVAS	1.513.794.000$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

OBRIGAÇÕES 6% - EMISSÃO DE 1968

75 MIL CONTOS

Autorizado por Portarias do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967 e de 1 de Fevereiro de 1968

Publicadas no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Abril de 1967 e de 10 de Fevereiro de 1968

As obrigações de valor nominal de 1 000$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros à taxa de 6 % ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, no valor de 30$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Julho de 1968.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2 % da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, **origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5 % ao ano.**

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações será feita ao par, e por sorteio em 23 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Julho de 1972, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15$00.

2 — O valor da subscrição (985$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.

3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuidas.

4 — A subscrição estará aberta de 19 a 24 de Fevereiro nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHAES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUES
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, 15 DE FEVEREIRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE DE MELLO

APRESENTE O SEU CARTÃO DE DEPOSITANTE

SEM MAIS FORMALIDADES

pode cobrar os seus cheques
em qualquer ponto do País
em todas as nossas Agências
ou Dependências.

O CARTÃO DE DEPOSITANTE é fornecido gratuitamente a todos os nossos depositantes.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

imbloco

MEMÓRIAS DE UM CHANCELER

4. PARIS — Fevereiro — A firmeza do governo federal foi sempre devida ao facto dos acordos que o ligam às potências ocidentais. Era «isto» que queria dizer Adenauer ao escrever que se tornava necessário «continuar vigilante». Ele estava vigilante, acima de tudo, quanto às posições que tais acordos garantiam à República Federal.

Ao regressar das suas visitas a Washington e a Londres, na Primavera de 1953, onde se tratou de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, dizia Adenauer:

«Esta situação exigia da nossa parte um cuidado e uma atenção especiais, porque os interesses alemães estariam directamente em jogo». E vá de lembrar o preâmbulo do «tratado alemão».

«Os signatários» — é Adenauer quem fala — «haviam reconhecido que a reunificação da Alemanha completamente livre e unida por meios pacíficos e pela elaboração dum tratado de paz livremente consentido, continuava a ser o fim comum e fundamental dos mesmos Estados, quaisquer que fossem as medidas existentes e tomadas fora da sua autoridade».

Era simples e claro. Os aliados da República Federal nada podiam fazer sem ela, no que respeitava à sua política. Mas tinha de insistir mais nesse ponto Adenauer, para melhor fazer ressaltar, sem dúvida, o alcance dos compromissos tomados pelas potências ocidentais a tal respeito, assinando o «tratado alemão».

No artigo 7, parágrafo I desse documento, diz-se:

«Os Estados signatários que um dos fins essenciais da sua política comum é a conclusão de um tratado de paz livremente consentido entre a Alemanha e os seus antigos adversários, devem garantir uma paz duradoura. Outrossim acordaram em que as fronteiras definitivas da Alemanha não poderiam ser fixadas antes da conclusão desse tratado.

IDEIAS ULTRAPASSADAS PELA EVOLUÇÃO DA REALIDADE

por ATTICUS

Antes de falar de negociações e de alívio, era preciso primeiro acabar com os litígios em suspenso com os sovietes.

O PESADELO DAS NEGOCIAÇÕES

A posição de Adenauer era deveras singular. Ao menor sinal de abertura de um diálogo dos seus aliados com Moscovo, logo ficava alarmado, embora se sentisse seguro, dado os acordos que firmara com eles e que tornavam esse diálogo impossível. E todas as vezes que tal sucedia, ele logo lhes lembrava, para cortar cerce o diálogo.

Foi típico, a este respeito, o caso da conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França em Washington, que já referimos. Porque, em cada ocasião, era sempre a mesma coisa.

Antes da reunião da conferência, Adenauer perguntou por via diplomática, a Washington, Londres e Paris, «se os princípios de uma consulta do governo federal, tais como eram consentidos no tratado com a Alemanha (o «tratado alemão») seriam respeitados, a quando das negociações entre as potências ocidentais e as a efectuar, eventualmente com a União Soviética.

A ausência da República federal naquela conferência não lhe parecia nada tranquilizadora. Sentia-se de tal maneira inquieto e perturbado, que parecia haver perdido o domínio das suas ideias.

Perguntava aos seus aliados se de facto iam «respeitar» os acordos que tinham assinado como se não estivesse muito seguro desse facto.

Mais ainda: essa conferência seria apenas uma reunião de três: a União Soviética não participaria no encontro. E contudo, só com a hipótese duma «eventual» abertura de negociações, parecia tomado de pânico.

O DRAMA DE ADENAUER

Há que reconhecer que realmente a posição da República federal em relação ao «alívio», tal como Adenauer a definiu, durante o longo período da sua presença no governo, tinha qualquer cousa de dramático.

A princípio, isto é, no tempo dos seus grandes êxitos diplomáticos («tratado alemão», de Maio de 1952; acordos de Paris, de 1954, etc.), desempenhava Adenauer o bom papel, no que respeita ao alívio da tensão. Só os caçadores de quimeras pareciam crer em tal. Nesse momento, o «perigo soviético» enfeitiçava os espíritos nos países ocidentais. «Temos medo», proclamava Spaak.

Por sua vez, Adenauer fazia então figura de grande realista, reagindo contra semelhantes quimeras. Todas as vezes que fazia uso da palavra, anunciava o «perigo iminente».

Ora, a sua política quanto a esse ponto parecia estar ultrapassada pelos acontecimentos. Insistindo nisso, ia agora contra a corrente universal do alívio da tensão. Os êxitos diplomáticos alcançados no passado já não cobriam a sua política. Os seus aliados já não empregavam a mesma linguagem que falavam, ao assinarem os acordos pelos quais ele os ligara a essa política. Já o não seguiam.

Daí os seus esforços incessantes, para lhes lembrar, em todas as ocasiões, esses acordos e o «respeito» que lhes deviam. Por outras palavras, Adenauer continuava com a sua política, realmente, como se nada houvesse mudado no clima político europeu e internacional.

E todavia ele próprio acabara por, como já vimos, reconhecer que as suas ideias a respeito da União Soviética, nas quais baseara a sua política em geral e em particular, a respeito do alívio de tensão, estavam atrasadas, já não correspondiam efectivamente à realidade. Era com efeito a evolução das suas ideias que constituia o ponto mais dramático da sua política.

Depois de haver, incansàvelmente, proclamada a «ameaça soviética», que pesava sobre a República federal e a Europa, e que também a guerra estava para rebentar sempre para o dia seguinte, reconhecia agora — em consequência duma «análise objectiva» da política dos sovietes, consoante os seus próprios termos — chegara, enfim, a esta conclusão:

A União Soviética «não pensa em guerra»; é uma potência pacífica, inteiramente absorvida pelos seus próprios problemas internos e, acima de tudo, pela valorização das suas riquezas naturais.

Nestas condições, poder-se-ia procurar nas «Memórias» de Adenauer a lição que porventura ele houvesse tirado desta revisão radical das suas ideias sobre a política soviética, para reconsiderar a sua própria política.

Teria sido esse o seu testamento político para os seus sucessores. Mas o que de facto ele lhes deixou, foram as suas imutáveis ideias quanto ao alívio da tensão.

ATTICUS

Adenauer em Moscovo, com Bulganine, Malenkov e Kruchtchev (de costas)

Adenauer em Moscovo, conversando com transeuntes

«O COMISSÁRIO DE POLÍCIA» ESTREIA-SE ESTA NOITE NO TEATRO GIL VICENTE

O Teatro Experimental de Cascais estreia esta noite, no Gil Vicente, o seu primeiro espectáculo da nova temporada.

Trata-se de mais um espectáculo que vai aparecer com a chancela Avilez, quer dizer, marcado com a fantasia e comicidade que distinguem «A Esopaida» e «A Maluquinha de Arroios».

O jovem encenador, que não olhou a exiguidades financeiras para erguer um espectáculo de grande montagem, reuniu ainda um elenco de mais de trinta figuras, o que é raro em qualquer teatro de Lisboa. Tudo isto para dar a sua interpretação, certamente muito pessoal, da farsa de Gervásio Lobato «O Comissário de Polícia».

Carlos Avilez reuniu um escol de colaboradores, capazes de bem servir a sua concepção do espectáculo: Águeda de Sena realizou a coreografia dos vários bailados, Pinto de Campos desenhou os cenários e figurinos e Fernando Pires encarregou-se de escolher a música, enquanto César de Oliveira escrevia a letra para algumas delas.

Do elenco destacam-se Mirita Casimiro e Mário Pereira, logo seguidos por Fernanda Coimbra, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Lia Gama, Marija Costa, João Vasco, Santos Manuel, António Marques e ainda Eugénia Bettencourt, Li Pascoal, Elisa Lisboa, Ana Leiria, Sendra Valente, Teresa Martins, Teresa de Almeida, Nicolau Pajágua, Lima Barreto, Wladimiro Franklin, Nuno Fernandes, Carlos Veríssimo, Guilherme Antunes, Carlos Dantas, Mário Viegas, Francisco Milheiro, Sérgio Leal, Vítor Nogueira, Ricardo Morais e António Asurva.

O espectáculo desta noite começará ás 22 e 30, o que quer dizer que vamos sair de Cascais amanhã, pela manhã.

MIRITA CASIMIRO
primeira figura feminina

CARLOS AVILEZ
o encenador

MÁRIO PEREIRA
primeiro intérprete masculino

CASA DA COMARCA DA SERTÃ

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa da Comarca da Sertã, sendo presidentes da assembleia geral e do conselho regional, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. drs. António Alves da Cruz, Manuel Farinha da Silva e José da Mata Vaz Serra.

Uma artéria do Estádio Nacional passou a chamar-se Avenida Pierre de Coubertin

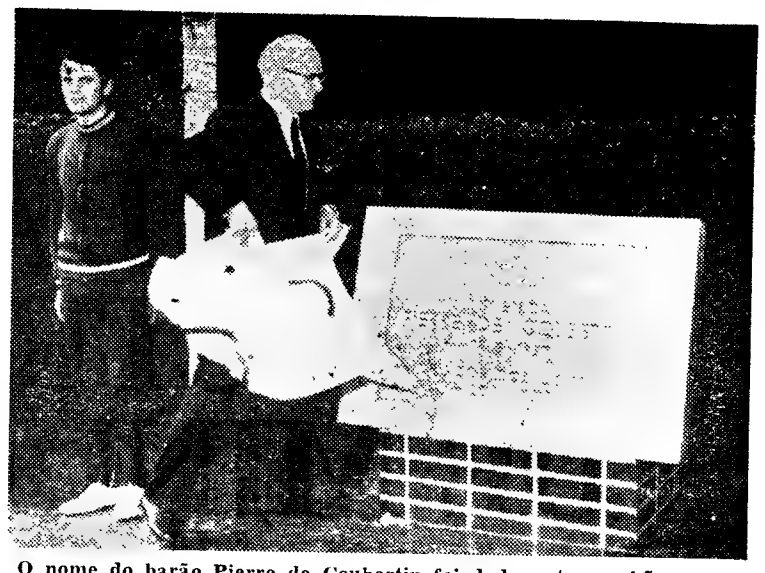
A avenida que liga a Praça da Maratona á estação privativa do Estádio Nacional passou a chamar-se, a partir desta manhã, Avenida Pierre de Coubertin.

Efectivamente, Avery Brundage, presidente do Comité Olímpico Internacional, presentemente no nosso País para receber a condecoração com que foi agraciado pelo Governo português, procedeu, ás 11 horas, ao descerramento de uma placa, no topo superior daquela artéria com o nome do barão que criou os Jogos Olímpicos modernos.

Assistiram á cerimónia entre outras individualidades, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos; general Raul Pereira de Castro, representante do Comité Olímpico Internacional em Portugal; general Correia Leal, vice-presidente do Comité Olímpico Português; etc.

Da Comissão Executiva do Comité Olímpico Português encontravam-se presentes os srs. Gaudêncio Costa, Raul Worm, Vicente Paulo Martins, Aníbal Vieira, marquês do Funchal, professor Eduardo Trigo (director do Estádio) e Fernando Machado.

Usou da palavra o sr. general Correia Leal que, depois de se ter referido á personalidade do barão Pierre de Coubertin, convidou o sr. A. Brundage a descerrar a lápida.



O nome do barão Pierre de Coubertin foi dado, esta manhã, a uma alameda do Estádio Nacional. A cerimónia teve a presença de Avery Brundage, presidente do Comité Olímpico Internacional, que veio a Portugal receber uma condecoração oficial. Foi ele quem descerrou a lápida. (Ler notícia na ultima página)

O quartel-general da Iberlant ficará em 1970 no Reduto Gomes Freire

Há um ano, completado hoje, que o quartel general da Iberlant, ou seja o Comando Atlântico Ibérico, ficou instalado em Rio de Mouro, em morada discreta entre arbustos e flores.

Ao completar-se um ano na nova sede, o almirante Edwin S. Miller convidou os representantes da Imprensa para uma recepção. Os jornalistas foram recebidos pelo almirante Miller, pelo seu chefe do Estado-Maior, comodoro Sequeira de Araújo, por todos os oficiais que ali prestam serviço e que são de várias nacionalidades.

O comandante Redrose fez uma exposição sobre a posição estratégica e o valor da área do comando Iberlant e que abrange o território português e uma linha do paralelo no extremo norte de Portugal, até 500 milhas para oeste, no Atlântico. A Sul, atinge as águas de Cabo Verde. Presentemente, o quartel general e instalações, na margem sul do Tejo e em Espinho, compreendem 37 oficiais e 100 homens.

O quartel general terá de velar, em caso de conflito pela segurança nessa área de 600 000 milhas quadradas. Estão neste momento a fazer-se projectos para a instalação do quarte. genera. no Reduto de Gomes Freire, na parte de cima da marginal, em frente de S. Julião da Barra. Deverá ficar pronto em 1970 para receber os seus ocupantes.

Na exposição do comandante Redrose participaram também os comandantes Comprido e Sachetti.

Os jornalistas visitaram depois as instalações, sendo-lhes servida uma bebida, tendo o almirante Miller prestado diversos esclarecimentos aos seus convidados.

ABC CINECLUBE

Amanhã, pelas 18 e 40, no cinema Lys, efectua-se mais uma sessão cultural do Cineclube ABC, sendo projectado o filme de Miguel Picazo «A Tia Tula». À entrada admitem-se novos sócios.

Largou às 19 horas o paquete «Himalaya» para a nova carreira Lisboa - África do Sul - Austrália

A companhia de navegação inglesa P. & O. Lines, a maior organizadora de cruzeiros existentes no mundo e representada em Portugal pela conhecida firma James Rawes & C.ª, L.da, iniciou este mês as carreiras regulares directas entre Lisboa e a Austrália, via Cape Town — África do Sul — tornando assim possível viajar-se agora para aqueles continentes da maneira mais económica e cómoda.

A nova carreira teve início com a utilização do paquete «Himalaya» de 28 mil toneladas, que se encontrava no Tejo, de onde saiu hoje ás 19 horas. Ás saídas de Lisboa, terão escalas em Las Palmas, Cape Town, Durban, Fremantle, Melbourn, Sydney, Wellington ou Auchland.

Outras saídas mensais incluindo os paquetes «Oriana», de 42 000 toneladas, e «Camberra», de 45 000 toneladas, os maiores paquetes da Companhia, escalarão o nosso porto.

A firma representante da P. & O Lines recebeu hoje a bordo, antes da largada do barco, representantes da Imprensa, para assinalar o começo desta carreira.

A receber os jornalistas encontravam-se os srs. L. Rawes, administrador, José de Vasconcelos e Victor Costa, da firma James Rawes & C.ª, L.da e ainda, o comandante e ajudante do navio, e o chefe dos serviços de assistência aos pasageiros.

A P. & O. Lines fará por ano nada menos de 53 escalas em Lisboa. Os paquetes transportarão em cruzeiro 1500 a 2000 passageiros, como sucedeu com o «Himalaya» e os seus serviços próprios organizam excursões como a de hoje, constituída por mais de quatrocentos turistas que percorreram em modernos autocarros o triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

Prevê-se que nas 53 escalas a que nos referimos tomem parte cerca de 80 000 passageiros que escalarão o nosso porto, muitos em trânsito e outros desembarcando, o que é de grande interesse para o turismo.

ARTUR DUARTE: DE NOVO AO BRASIL

Artur Duarte partiu esta tarde para o Brasil. O realizador cinematográfico, que recentemente foi alvo de uma festa de homenagem, pelas suas bodas de ouro profissionais, volta ao país onde desenvolveu parte da sua actividade. Projectos e motivos da viagem: ocupar um alto cargo nos Estúdios Cinedia de Vlemar Gonzaga, e concretizar várias ideias de produção cinematográfica. Entre estas, um filme de colaboração espano-brasileira, rodado na região amazónica, e uma película de que será principal intérprete Raul Solnado.

Artur Duarte

Outra missão de Artur Duarte no Brasil será a de representante de Galas Karsenty-Herbert, a empresa que tem trazido a Portugal os festivais de teatro parisiense, e que projecta levá-los também ao Rio de Janeiro.

Além de todas estas missões, Artur Duarte («Dois dias no Paraíso») alimenta ainda um projecto: um espectáculo com uma obra teatral de Agustin Perez Pardella, para um só intérprete, (que será Rogério Paulo), a levar á cena em Lisboa, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

Artur Duarte deixou Lisboa a bordo do «Alberto Dodero». À despedida, compareceram muitos amigos do realizador, que lhe desejaram boa viagem e muitos êxitos.

CURSOS NOCTURNOS NO DESPORTIVO DA COVA DA PIEDADE

O Grupo Desportivo da Cova da Piedade não é só um clube de futebol. Os seus associados, por exemplo, podem frequentar aulas nocturnas do primeiro e segundo ciclos liceais.

Às quartas-feiras o programa é geralmente interrompido, substituindo-se-lhe aulas de cultura geral. Lá esteve ontem um nosso colaborador, o dr. Sérgio Ribeiro, para falar de Economia.

A TERRA TAMBÉM TREMEU NO PORTO

Segundo notícia recebida na nossa redacção ao meio da tarde, proveniente da nossa delegação no Porto, também naquela cidade se sentiu o abalo sísmico que alcançou certa intensidade em Évora, conforme noticiámos na terceira página das nossas anteriores edições.

O sismo foi registado na Estação Sismográfica do Instituto Geofísico da Universidade do Porto às 3 horas, 34 minutos e 32 segundos (hora oficial).

Segundo os dados apurados por aquela estação, o tremor foi de fraca intensidade e o epicentro ficaria a cerca de 300 quilómetros da capital do Norte.

QUEDA MORTAL

Vítima de queda dada no passado dia 30, faleceu no hospital de Santo António o pequeno Albino Lourenço Alves, de quatro anos. O cadáver foi removido do Necrotério para casa dos pais, em Serzedo, Vila Nova de Gaia.

STIRLING MOSS SOFREU UM ACIDENTE DE VIAÇÃO

MELBOURNE (AUSTRÁLIA), 22 — O antigo campeão de automobilismo Stirling Moss recebeu tratamento num hospital de Melbourne (Austrália) a ferimentos ligeiros sofridos num acidente de viação.

«Seguia apenas a 16 quilómetros por hora — disse — quando num cruzamento outro carro esbarrou com o meu, atirando-me de encontro a um candeeiro».

O CARNAVAL NO HOTEL DO GOLFE DA PENINA

Sábado	24 de Fevereiro	Noite da Mimosa
Domingo	25 de Fevereiro	Baile de Fantasia
2.ª Feira	26 de Fevereiro	Baile de Máscaras
3.ª Feira	27 de Fevereiro	Jantar de Gala e Baile de Entrudo.

*Tarifas especiais, incluindo todas as festas de Gala

para quarto simples ou duplo:

Meia pensão diária p/ pessoa - Esc. 300$00
Pensão completa diária p/ pessoa - Esc. 400$00

Bebidas, serviço, e taxas serão consideradas extras.

Para reservas consulte o seu Agente de Viagens ou o Hotel do Golfe da Penina ou os nossos escritórios em Lisboa:
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122
Telefone 56 07 65

PENINA

MONTES DE ALVOR — ALGARVE
Tel. Portimão 1251/10

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE MINDELO

S.A.R.L.

COMUNICADO

A SOCIEDADE INDUSTRIAL DE MINDELO, SARL., a quem a SOCIÉTÉ RHODIACETA * confiou o exclusivo para Portugal, no âmbito da Indústria Algodoeira, do uso da sua marca TERGAL nos tecidos em mistura com Rayon e Algodão, informa a sua clientela e todos os profissionais da Indústria Têxtil de que nomeou a firma A. PIMENTA, LDA., de Guimarães, como único distribuidor para Portugal continental e territórios ultramarinos das suas produções homologadas TERGAL.

Este exclusivo não abrange os tecidos TERGAL destinados à confecção de camisas, lençóis e impermeáveis, cuja comercialização continua a ser feita pelas firmas já autorizadas em Portugal como distribuidoras destes artigos.

A utilização da marca TERGAL no domínio da confecção continuará a ser controlada pela Société Rhodiaceta, a qual concede as respectivas autorizações.

* Proprietária da marca registada TERGAL para a sua fibra polyester.

A. PIMENTA, LDA

A. PIMENTA, LDA. tem a grande satisfação de comunicar aos seus numerosos e estimados clientes do Continente e Ultramar que, além da sua grande colecção de fibras artificiais e lanifícios, tomou como seus exclusivos os tecidos TERGAL produzidos pela SOCIEDADE INDUSTRIAL DE MINDELO, SARL., especialmente fabricados para homem e senhora em mistura com ALGODÃO e RAYON, dos quais brevemente apresentará as suas colecções em modernos padrões e cores.

MARCA M71

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 8.ª página)

como passatempo a pesca. Um dia, em vez do peixe, vem-lhe na linha um homem-rã, que lhe confessa onde se encontra uma fabulosa quantia em pérolas. Depois morre, crivado pelas balas da quadrilha que o persegue. Daí para diante, Jerry tentará obstinadamente contar esta sua aventura á Polícia, ao gerente de um hotel, a uma rapariga por quem se apaixona, aos próprios *gangsters* e, finalmente, a um desconhecido, que diz ser do F. B. I. O unico que o ouve com alguma atenção é este último, que, sabe-se depois, é um doido fugido do manicómio Nesta sociedade egoista e revirada para consigo própria, Jerry não consegue comunicar. Esta tentativa de aproximação das pessoas, não só falha, como se deturpa nalguns casos (nomeadamente no da rapariga, que julga a frustração de Jerry de outra origem), como até atinge a paranóia total, com paralisias, *tiques*, correrias, loucura... Este caminhar espiralado para a demência, para a impossibilidade das relações normais, este é o grande *big*, problema de Jerry. Nele há um pouco da ingenuidade (e da generosidade) intrínseca a toda a obra do autor, mas reflecte uma segurança e uma maturidade novas.

Muito haveria ainda a dizer desta película notável, rica de apontamentos, de anotações, explosiva de invenção, onde os *gags* se sucedem num ritmo alucinante, onde Jerry Lewis deixa de ser, cada vez mais, o actor cómico, para passar a ser o autor de comédias, senhor de um reino próprio, de um universo do impossível, do inacreditável feito real pelo poder incontrolável do *génio*. Muito haveria a dizer (e talvez o façamos), mas desde já cumpre referir, concluindo, que este é *um filme excepcional*.

LAURO ANTÓNIO

• NO ODEON

Título — «A ultima aventura de James Tont»
Produção — Italiana.
Realização — Alphonso Donati.
Intérprete — Lando Buzzaca.

Na sala do Odeon estreou-se ontem um filme próprio da quadra carnavalesca, que o publico vai apreciar devidamente. «Charge» saborosa á famosa série James Bond — que tem feito as delícias dos cinéfilos de gosto «violento» — «A ultima aventura de James Tont» constitui, também, um hilariante desbobinar de fantasia, com uma multidão de lindas mulheres (qual delas a mais esculptural) e um James Tont que associa ao jeito muito viril de atirar a doçura de um temperamento sempre disposto á paixão.

Renovando, de maneira própria, o tema de Goldfinger em luta com James Bond Alphonso Donati conseguiu uma realização fluente, cheia de boa disposição e de «gags» sugestivos. Lando Buzzaca — na figura do destemido agente secreto — tem uma interpretação a condizer com o género; muito bem secundada, aliás, pelo grupo de actores e actrizes que com ele contracenam — no mesmo plano, como é natural.

Bom «technicolor», boa qualidade de fotografia. Um filme destinado a agradar aos habituais frequentadores do Odeon.

O programa inclui complementos atraentes. — *B.*

JERRY LEWIS

«...este filme socrático («Uma Poltrona para Três») em seu método e perspectivas, longa catarsis do eu através do vário...» — Jorge da Silva Melo.

Jerry Lewis nasceu em Newark (E. U. A.) a 16 de Março de 1926, com o nome de Joseph Levich. Em 1949, de parceria com Dean Martin, inicia o seu trabalho no cinema, interpretando «My Fiend Irma» («A Minha Amiga Irmã»). A dupla interpreta seguidamente: 1950: «My Friend Irma Goes West» («A Minha Amiga Maluca»); «At war with the Army» («Recrutas... Sentido!»); 1951: «That's my Boy» («Eles no Colégio»); «Sailor Beware» («Marujo, o Conquistador»); 1952: «The Stooges» («O Estoira-Vergas»); «Jumping Jacks» («Os Heróis do Medo»); 1953: «Scared Stiff» («O Castelo do Terror»); «Money from Home» («Dinheiro em Caixa»); «The Cadly» («O Grande Jogador»); 1954: «Living it Up» («O Rapaz Atómico»); «Three Ring Circus» («O Rei do Circo»); 1955: «You're never too Young» («O Barbeiro e o Professor»); «Artists and Models» («Pintores e Raparigas»); 1956: «Pardners» («O Rei do Laço») e «Hollywood or Bust» («Um Espada para Hollywood»).

A partir de 1957, Jerry Lewis interpreta papéis em filmes dirigidos por outros realizadores, como Tashlin, G. Marshall, Norman Taurog, etc. Em 1957: «The Sad Sack» («O Herói do Regimento»); «The Delicate Delinquent» («O Delinquente Delicado»); 1958: «Rock-a-bye Baby» («Jerry Ama-Seca»); «The Geisha Boy» («Jerry no Japão»); 1959: «Don't Give up the Ship» («Capitão sem Barco»); 1960: «Cinderelo» («Cinderelo dos Pés Grandes»); «Visit to a Small Planet» («Jerry, Primeiro Turista do Espaço»); 1961: «It's Only Money» («Dinheiro e só Dinheiro»); 1963: «Who's Minding the Store» («Um Namorado com Sorte»); 1964: «The Disoderly Orderly» («Enfermeiro sem Diploma»); 1965: «Boeing-Boeing» («Boeing-Boeing»); 1966: «Way... Way Out» («Um Maluco em Órbita»).

Finalmente, como realizador, argumentista, produtor e intérprete, Jerry Lewis dirigiu as seguintes películas: 1960: «The Bellboy» («Jerry no Grande Hotel»); 1961: «The Ladis' Man» («O Homem das Mulheres»); «The Errand Boy» («O Mandarete»); 1963: «The Nutty Professor» («As Noites Loucas do Dr. Jerryl»); 1964: «The Patsy» («Jerry 8 3/4»); 1965: «The Family Jewels» («Jerry e os 6 Tios»); 1966: «Three on a Couch» («Uma Poltrona para Três»); 1967: «The Big Mouth» («O Charlatão»).

Joaquim Cláudio Freire de Sotto-Mayor

MISSA DO 30.º DIA

Sua Família participa que será celebrada Missa amanhã, dia 23, às 19 horas, na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia, 2.

ANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A Espanha vai pedir melhores condições pelas bases dos E. U. A.

MADRID, 22.— (R.). — O futuro das bases militares norte-americanas em Espanha — utilizadas conjuntamente com o Governo de Franco — mantém-se em suspenso. este ano.

Funcionários espanhóis, convictos de que as bases hispano-americanas têm uma nova importancia estratégica, deverão, segundo se crê, pedir melhores condições, quando da renovação, em Setembro, do acordo de defesa bilateral entre os dois países.

Desejam ser considerados como «sócios completamente adultos», segundo fontes espanholas bem informadas.

Os funcionários espanhóis gostariam que o acordo fosse elevado a um tratado de defesa completo, cobrindo todos os aspectos, devendo a Espanha usufruir do mesmo estatuto que os Estados Unidos concedem aos seus aliados (na Organização do Tratado do Atlantico Norte) e, em acordos bilaterais, a países como o Japão, as Filipinas, a Coreia do Sul e a China Nacionalista (Taipé)

Sentem-se aborrecidos pelo facto da Espanha ter sido totalmente incluida na compressão decidida pelo presidente Johnson relativamente aos investimentos no estrangeiro, enquanto foram cedidas isenções parciais destas medidas á Grã Bretanha, ao Canadá, á Austrália, á Finlandia, á Grécia e a outros países

A Espanha, um país em via de desenvolvimento com sérios problemas económicos, espera receber um melhor tratamento devido ao teor especial das suas relações com os Estados Unidos e gostaria de receber uma quantidade considerável de armamento do ultimo modelo, no caso da negociação de um novo acordo de defesa

Os espanhóis também gostariam de obter «maior compreensão» por parte dos Estados Unidos nas suas reivindicações acerca da colónia britanica de Gibraltar.

A mais importante das bases conjuntas hispano-americanas é a base naval de Rota, perto de Gibraltar.

Projecto de cabo transatlântico entre os E. U. A. e a Península

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — Os representantes dos serviços de comunicação dos Estados Unidos, da Itália, de Portugal e da Espanha, após uma reunião de dois dias em Nova York, decidiram pedir aos seus Governos que aprovem o projecto de construção de um sistema de cabo transatlantico e mediterranico de alta capacidade, que entraria ao serviço durante o primeiro trimestre de 1970.

Este sistema consistiria num cabo submarino entre Green Hill (Rhode Island), nos Estados Unidos, e San Fernando, cidade situada perto de Cadiz, na Espanha. Estaria ligado por micro-ondas a Sesimbra, em Portugal, e Estepona (Espanha).

O cabo transatlantico terá uma capacidade de 720 circuitos telefónicos e será o primeiro cabo directo entre os Estados Unidos e o Sul da Europa.

APROVEITAMENTO DO CUNENE:
UM «SONHO DE HÁ 40 ANOS» EM BREVE REALIDADE

O aproveitamento hidroeléctrico e hidroagrícola do Cunene foi ontem «manchete» na revista luandense «Actividades Económicas», segundo revela hoje a agência noticiosa nacional «Lusitânia».

Segundo a revista, este empreendimento é «um sonho que vem de há 40 anos». O empreendimento prevê a construção de uma série numerosa de barragens no rio Cunene e seus afluentes.

A montante de Matala serão construídos diversos aproveitamentos de regularização e produção de energia que se distribuirão pelo troço superior e afluentes, até ás cabeceiras e que virão beneficiar o aproveitamento hidroeléctrico da Matala.

No curso médio do Cunene, a jusante de Matala será construído outro aproveitamento, o de Matunto, destinado à regularização, produção e domínio da área de rega que se estende desde o Molundo à Donguena.

Outros dois grandes aproveitamentos serão construídos no Cacu-lavar e Colui — principais afluentes do Cunene — e que se destinam à rega de vastas áreas de boas terras existentes nestes vales. São eles o da Cova do Leão e Catembulo.

SEIS MILHÕES DE CONTOS A INVESTIR

«A execução deste vasto plano interessará directamente todo o Sul de Angola a partir, pode dizer-se, das vizinhanças de Nova Lisboa, pois o aproveitamento que se localiza mais a Norte desta região ficará apenas a escassas seis dezenas de quilómetros ao sul de Nova Lisboa e dará ocasião à formação de um vasto lago que, só por si, constituirá valioso atractivo de ordem turística, que certamente virá a ser convenientemente aproveitado», — diz a revista, a finalizar a prosa que enche as suas páginas centrais sobre este empreendimento.

«Deontologia da utilização do corpo humano»

— colóquio entre médicos dirigido pelo prof. Miller Guerra

Por iniciativa da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, haverá, esta noite, no anfiteatro do Campo dos Mártires da Pátria, 43, um colóquio sobre «Deontologia da Utilização do Corpo Humano», presidido e orientado pelo prof. dr. Miller Guerra.

Participarão nos debates sobre tão importante tema, da maior actualidade, os srs. drs. Artur Lino Ferreira, João Eurico Lisboa, José Balcão Reis, José Carla Mendes, José Paiva Boleo-Tomé, José Salles Luís e Manuel Halpern, pronunciar-se-ão, respectivamente, sobre a utilização dos ossos, olhos, rim, cadáver, pele, vasos e coração, e, ainda, sobre a experimentação humana.

RAOUL FOLLEREAU FALOU (ESTA TARDE) AOS JOVENS

No Colégio do Sagrado Coração de Maria, perante uma assistência constituída por jovens estudantes dos mais diversos estabelecimentos de ensino, proferiu uma palestra, esta tarde, o «apóstolo dos leprosos», Raoul Follereau, que há mais de quarenta anos se dedica á causa dos atacados por aquela doença.

Raoul Follereau, de 64 anos, é de nacionalidade francesa.

Amanhã, pelas 21 e 30, fará, naquele Colégio, uma outra palestra, endereçada aos adultos.

GUERRILHEIROS NOS SUBÚRBIOS DE LA PAZ

LA PAZ, 22 . — (A. N. I.). O ministro do Interior, António Arguedas, numa conferência de Imprensa, denunciou a existência de uma conspiração subversiva e a presença de guerrilheiros comunistas nos suburbios de La Paz animados de propósitos terroristas.

Anunciou a prisão dos terroristas Floduardo Ordonez Rivera e Jesus Taborga, ambos de filiação comunista, em poder dos quais foi encontrada abundante documentação, armamento e granadas de fabrico caseiro.

ATAQUE DE REBELDES NA COLÓMBIA

BOGOTÁ, 22. — (F. P.). — Cerca de duzentos guerrilheiros atacaram e pilharam na noite passada a localidade de El Perro, no distrito de Córdoba, e deitaram fogo a um acampamento de funcionários governamentais.

Jacqueline — boatos de um romance de amor

A VIAGEM DE JACQUELINE PROVOCA ESPECULAÇÃO

MONTREAL, 22 — (R.) — Jacqueline Kennedy chegou, a noite passada, de avião, a esta cidade, inesperadamente, e seguiu imediatamente, com destino desconhecido, escoltada pela Polícia Montada Canadiana.

A sua subita chegada seguiu-se a boatos de um romance de amor entre a viuva do antigo presidente americano e seu amigo lorde Harlech.

A sr.ª Kennedy chegou a Nova York acompanhada pelos filhos, John e Caroline.

Um informador da Eastern Airlines afirmou que a companhia não fora avisada com antecedência da sua chegada e que a escolta da Polícia canadiana fora uma surpresa.

O «Women's Wear Daily», jornal da alta costura de Nova York, repetiu na sua edição de ontem o boato do noivado da sr.ª Kennedy. Contudo, a sua secretária, «Miss» Nancy Tuckerman, desmentiu-o novamente.

Um forte destacamento da Polícia manteve os jornalistas afastados da sr.ª Kennedy quando ela partiu de Nova York para Montreal.

DESMENTIDO DA VIUVA DE KENNEDY

ST. AGATHE (CANADA), 22 — (A. N. I.) — Jacqueline Kennedy, que chegou ontem á estancia canadiana de desportos de Inverno de St. Agathe, acompanhada dos filhos, declarou aos jornalistas que tenciona passar aqui o fim de semana, esquiando, e garantiu que não tem quaisquer planos para tornar a casar.

DOIS GRUPOS DE ESTUDANTES BRASILEIROS EM LISBOA

Cerca de noventa estudantes universitários brasileiros chegaram esta tarde a Lisboa. Vinte e dois pertencem ao grupo de engenharia «Euro-Electro», da Universidade de Moa (S. Paulo), permanecerão em Portugal até ao dia 26, a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O outro grupo, constituído por 66 alunos de várias universidades do Brasil (Rio de Janeiro, S. Paulo e Belo Horizonte) vem de Madrid, em trânsito para o Brasil, depois de uma digressão de dois meses pela Europa, ficando em Lisboa até amanhã.

O programa da visita do primeiro grupo de estudantes, elaborado pelo C. I. T. U. inclui visitas ao Laboratório de Engenharia Civil e Museus e passeios turísticos ao triângulo de Queluz, Sintra, Cascais e Estoril. A delegação universitária é chefiada pelo prof. Pierre Ehrlich, da Universidade de Moa.

†

Cândido da Costa

FALECEU

Rafael dos Santos Costa, José dos Santos Costa, Agostinho Candido dos Santos Costa, suas mulheres e filhos; Maria Adelaide dos Santos Costa, Argentina Moedas dos Santos Costa e filho e mais família, participam o falecimento de seu pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 11,30 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto S João.

AGÊNCIA MEGA

TERRENO PARA INDÚSTRIA OU ESTABELECIMENTO DE ENSINO

(JUNTO À AUTO-ESTRADA LISBOA-ESTORIL)

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cerca de 20.000 m2, com autorização para construir edifício industrial ou de ensino, a 5.000 m. do Marquês de Pombal; com linda vista sobre o Tejo e Lisboa; com acesso directo à auto-estrada; transportes colectivos para Lisboa, Algés, linha do Estoril e Sintra.

INFORMAÇÕES: pelo telefone 283792 — TRATA O PRÓPRIO

Av. Costa Pinto, Lote 14 — C A S C A I S

QUASE CONCLUÍDO O PROJECTO PARA O NOVO QUARTEL DO B. S. B.

— ANUNCIOU O GENERAL FRANÇA BORGES

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o general França Borges, ladeado pelos vice-presidentes, srs. Aníbal David e eng.º agrónomo D. Segismundo Saldanha. Assistiram dez vereadores, directores dos serviços e chefes de repartições.

O presidente começou por referir-se á chegada do Chefe do Estado da sua viagem á Guiné e a Cabo Verde, que classificou de mais um alto serviço prestado á coesão nacional e ao futuro do nosso País, propondo que ficasse registado na acta o regozijo da Camara por tão notável acontecimento, o que foi aprovado por unanimidade.

O sr. Manuel Casimiro de Almeida ocupou-se largamente da acção dos bombeiros, tanto municipais como voluntários, não esquecendo os seus problemas, de entre os quais destacou a «sempre crescente falta de pessoal». Referiu-se, de seguida, aos altíssimos serviços prestados pelos bombeiros, quando das inundações de Novembro do ano passado, e á fundação, em 18 de Outubro de 1968 (há quase cem anos) da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, no Largo do Barão de Quintela, pedindo que lhe sejam dadas todas as facilidades para poder ter um novo edifício.

O presidente associou-se ao elogio dos Sapadores Bombeiros e das corporações de voluntários, afirmando que, se ainda não foi resolvido o problema da nova sede da associação do Largo do Barão de Quintela, tal se devia a não ter sido possível, até agora, conseguir descobrir um edifício com as condições e a localização convenientes. Prometeu que fará tudo quanto estiver dentro das suas possibilidades para encontrar uma solução rápida.

As corporações de bombeiros na enxurrada de Novembro: «um altíssimo serviço».

O presidente informou mais: está quase concluído o projecto do novo quartel do referido batalhão.

O problema da habitação

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Manuel Antunes Branco, que se ocupou largamente do problema da habitação, problema grave porque «mais de 70 mil famílias habitam, em Lisboa, barracas, quartos ou partes de casa». Concluiu assim, falando do Decreto-Lei n.º 42 454:

— *Os terrenos urbanizados, para construção destas habitações, seriam distribuídos, nos termos do mesmo diploma, pelas entidades mais aptas a promover a construção de residências com marcado interesse social. Esta distribuição de terrenos contaria, discriminadamente, de um plano, denominado pelo referido decreto-lei «plano de utilização de lotes de terreno urbanizado e disponível para construções», e que a Camara Municipal de Lisboa organizaria, anualmente, até 31 de Outubro. Pois entendo que o regime jurídico nele restabelecido deve aplicar-se a todas as novas zonas que forem urbanizadas.*

Em relação ao Plano Director, pediu o dr. Antunes Branco que quaisquer dificuldades eventuais neste capítulo venham a ser cuidadosamente analisadas.

— *Este estudo* — disse — *reveste-se da maior importancia e actualidade.*

Falou depois o eng.º agrónomo Santos e Castro, presidente da Comissão Municipal de Turismo, para aplaudir a próxima construção de um monumento a Santo António. Mas sublinhou:

— *Peço que a ideia não venha a materializar-se em termos que possam dar a impressão, aos que de fora nos visitam, de tratar-se de uma figura de bairro, pois bem receio que um falso critério de propriedade acabe por localizar o monumento no acanhado largo onde se encontra a igreja em que é venerado.*

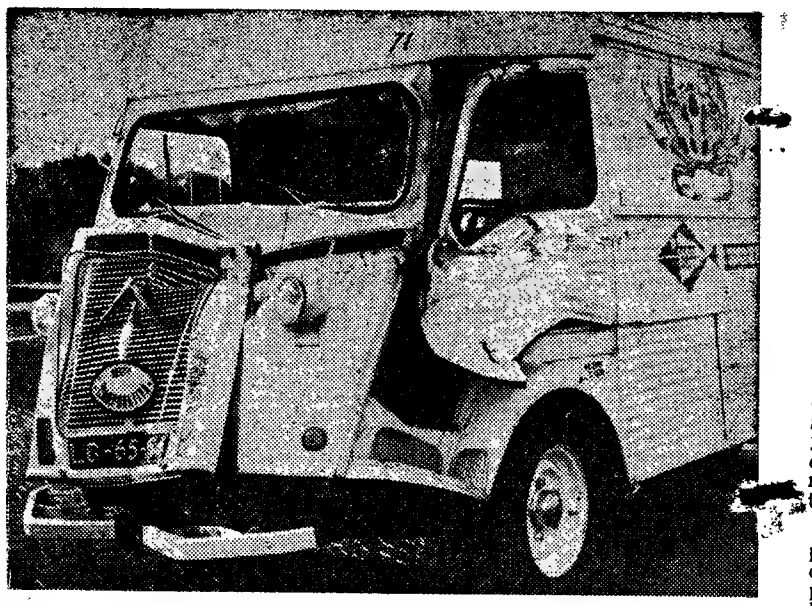
Por ultimo o presidente deu vários esclarecimentos acerca das estátuas de Lisboa e da respectiva acção do Município, anunciando para breve uma visita da vereação ao «atelier» de mestre Leopoldo de Almeida. Informou ainda de que foi convidado para visitar as cidades de Salisburia e Bulawayo na primeira quinzena de Março.

Referiu-se aos projectos de reconstrução do Palácio dos Coruchéus e de criação, no mesmo edifício de um conjunto de «ateliers», salas de exposições, restaurante e parque infantil.

A próxima reunião publica será em 21 de Março.

Presidente da República

O Presidente da República retomou hoje a sua vida normal. Assim, a partir das 16 horas, esteve no Palácio de Belém, onde deu despacho aos assuntos pendentes, que lhe foram apresentados pelo secretário-geral da presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho.



O estado em que ficou a carrinha que embateu noutro veiculo

Colisão de dois veículos junto do Bairro da Encarnação

A culpada foi a chuva... — Foi esta manhã, pouco passava das 9 horas. Na Estrada Nacional n.º 1, á saída de Lisboa, junto ao Bairro da Encarnação. Em direcção ao Norte, seguiam uma camioneta de carga, com a matrícula CI 92-01, conduzida pelo seu proprietário José Dionísio da Rosa, residente em Dagorda, Óbidos; e a carrinha n.º 71 do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, com a matrícula LG 65-54, conduzida por Faustina Maria Pinto Carreira. O primeiro veículo ia á inspecção periódica («com tudo em ordem, bem afinado, segundo o seu proprietário), e seguia, dentro da respectiva faixa de rodagem, sobre o lado esquerdo, e o segundo do lado direito. A certa altura, um autocarro, que seguia á frente da camioneta, travou. O mesmo fez o motorista daquela. O piso estava muito escorregadio devido á chuva e a colisão deu-se. A parte trazeira do taipal do lado direito da camioneta e dianteira esquerda da carrinha encontraram-se, com certa violência. A carrinha ficou no estado que a gravura documenta e a camioneta nada sofreu, práticamente. Afortunadamente, a condutora da carrinha saiu incolume da colisão. A P. S. P., da esquadra do Bairro da Encarnação tomou conta da ocorrência.

A princesa Beatriz de Holanda e seu marido, o príncipe Claus, felicitam as holandesas Carolina Geijssen (à esquerda) e Christina Kaiser (à direita), que nos Jogos Olímpicos de Grenoble ganharam, respectivamente, a medalha de prata e a medalha de bronze na corrida dos 1500 metros em patins

Remodelação dos serviços das Propagandas Belarte

Com vistas á extensão das suas actividades, a firma Propagandas Belarte, Lda., sofreu uma remodelação nos serviços internos, modificando-se a respectiva direcção. Assim, passa a director-geral o sr. António Pereira Coelho, sócio-gerente da empresa, personalidade muito conhecida nos meios publicitários portugueses e um dos pioneiros do ramo em Portugal. Membro em Portugal da SAWA, da IAA e da IMA tem, através de muitos congressos e reuniões internacionais, tomado contacto com os problemas que hoje interessam á actividade publicitária.

Inauguradas em Santa Margarida habitações para sargentos

Foi esta tarde inaugurado no campo militar de Santa Margarida, com a presença do sr. general Magro Romão, comandante da 2.ª Região Militar e do capitão-mór das Forças Armadas, a inauguração de um bloco habitacional destinado ali aos sargentos da unidade. A obra integra-se no plano de urbanização da zona, que está a ser realizado sob a orientação técnica de pessoal pertencente ao Batalhão de Engenharia 3 e exclusivamente com mão-de-obra militar.

Houve um almoço de confraternização em que participou também, além dos aludidos oficiais e dos oficiais de unidades ali aquarteladas, o comandante do U. I. M., sr. coronel Osório, tendo-se efectuado ainda diversas cerimónias militares.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar, prof. dr. Silva e Cunha já trabalhou esta manhã, no seu gabinete, com os dois subsecretários do seu ministério.

um sabor diferente para o seu ASSALTO

Para o seu "assalto" deste ano há um encanto novo, — um sabor diferente! Barrado no pão, em tapas, sanduíches, no recheio de pastéis, TARTEX é mesmo, mesmo, bom. (E cai bem com qualquer bebida).

Prático (abre-se a lata e é só barrar!)
Económico (tem sabor concentrado — rende muito)

Tartex ALIMENTO SUÍÇO
em tubos e latinhas amarelas
(Só encontra num bom estabelecimento)

CARRO ROUBADO
Volkswagen DB-63-42
Dão-se alvíssaras a quem souber do seu paradeiro.
Respostas ao ap. 2351.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

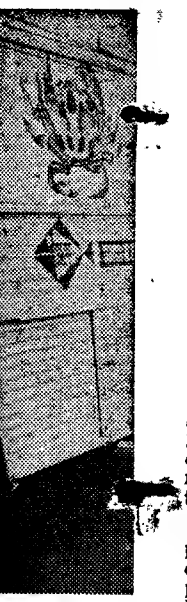
CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Melhor

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e do da constipação, Melhoral dá reacção Melhoral, com a mesma alta qualidad apresenta-se agora em novas emb teiras de 4 comprimidos e caixa de midos, ainda mais económica.

Melhor



veículo

Seguiu para a fronteira o carro funerário que trará o corpo da Maria Teresa para Lisboa

Maria Teresa Soares da Silva, a cançonetista do grupo de bailado que ficou reduzido a metade no grave desastre ocorrido entre Badajoz e Mérida, deverá ser sepultada em Lisboa, em consequência do movimento de solidariedade registado para auxiliar a família.

Além da primeira oferta do empresário Vasco Morgado (o produto das duas primeiras sessões da reposição da revista «Duas Pernas... Um Milhão»), registaram-se já outras. Uma conhecida empresa funerária resolveu fazer de graça o funeral da Maria Teresa, desde a fronteira até ao cemitério lisboeta onde ficar depositado o seu corpo, o que corresponde a mais de 9000$00. Também se prontifica a emprestar á família, desde já, a quantia de 20 000 pesetas.

A trasladação do corpo, do hospital de Mérida para a fronteira portuguesa, importará em 52 000 pesetas, quantia em que está incluído o preço do embalsamamento exigido por lei (30 000 pesetas). O médico espanhol contactado para o efeito fez um abatimento em relação ao preço de 40 000 que inicialmente fizera.

No seu estabelecimento da Travessa da Senhora da Glória, a sr.ª D. Maria Fernanda Pereira da Fonseca abriu uma subscrição entre os clientes («faço isto pela felicidade das minhas filhas») Até á manhã de hoje essa subscrição deu o resultado seguinte:

Anónimo, 100$; anónimo, 100$; anónimo, 10$; anónimo, 10$; Ermelinda Canhoto, 10$; Ana Simões, 20$; Albano Pereira, 20$; Emília de Oliveira, 20$; anónimo, 5$; Maria Luísa, 20$; Ana Reis, 5$; Isabel Maria, 12$50; Francisco Mourão, 10$; Beatriz, 5$; sua neta, 10$; Neves, 20$; Sapataria Graça, 10$; Isaura Rosa, 20$; Delgado, 20$; Cacilda, 10$; Leontina, 10$; Filipe Santos, 10$; Maria Helena, 10$; anónimo, 10$; Teresa, 10$; Idalina, 10$; Natália de Jesus, 10$; Pineiro, 10$; Conceição de Jesus, 2$50; Clizenda Zezne, 2$50; Boaventura Joaquim Bonzinho, 100$; Elvira, 10$; anónimo, 10$; Arnaldo da Fonseca, 100$; anónimo, 7$50; Rosa, 100$; Rodrigues, 20$; Albertina, 20$; Alvaro, 20$; Fernanda, 5$; Amélia, 10$; Beatriz, 10$; Maria Augusta Correia, 20$ Armanda, 5$; Delfina Assis, 7$50.

O total é de 967$50.

O corpo chegará à meia-noite à Igreja da Graça

Ao princípio da tarde concretizaram-se os planos tendentes a transportar para Lisboa o corpo da Maria Teresa. Seu tio, sr. Rogério Soares, conseguiu um empréstimo de cerca de 20 contos. A este dinheiro juntou o produto de outra subscrição, feita de madrugada em diversas «boîtes» da Praça da Alegria, recolhendo cerca de 7 contos de donativos de figuras conhecidas no meio do espectáculo, como Márcia Condessa, Tristão da Silva, Carlos Santos (proprietário do «Maxime»), etc.

De casa da mãe da Maria Teresa, D. Miquelina dos Santos Soares Pereira, estabeleceram contacto telefónico com Mérida, ordenando o embalsamamento do corpo.

Cerca das 14 e 30, seguiram para a fronteira o tio, a mãe e o padrasto da Maria Teresa, sr. Américo da Conceição Pereira, num carro funerário da Agência Magno, de Santa Marta, que ofereceu á família o funeral, desde o Caia até ao cemitério.

O corpo da Maria Teresa deverá chegar á Igreja da Graça pela meia-noite de hoje, ficando ali, em camara ardente, até amanhã. Às 15 horas, sairá dali o funeral para o cemitério do Alto de S. João.

o reporter de serviço

J. Carlos de Vasconcelos

UMA CERTA MIREILLE MATHIEU

Para mim ela era apenas uma voz bela, muito bela, direi melhor: muito expressiva, vibrante, inconfundível, a interpretar canções de amor ou cantos de libertação. Sim: sabia que ela tinha tido um êxito relâmpago e retumbante. Com razão lhe chamavam a nova Piaff, embora desta (ao menos em minha opinião) se distinguisse. Milhões de discos, a «Marselhesa» cantada a 14 de Julho em Deauville (honra que nenhuma jovem vedeta teve), Chevalier a considerá-la «o fenómeno mais excepcional de França», uma história cor-de-rosa, e mais milhõs de discos, uma presença disputada a peso de oiro, um filme já sobre a sua vida...

...Eu sabia tudo isto. Mas para mim ela era apenas uma voz — a tal voz — de «cantora clássica de expressão moderna», como alguém a classificara. E uma cara gaiata, um sorriso simpático a espreitar-me de muitas capas coloridas de revistas de todo o mundo. De resto, estava ali, repórter, de serviço, à espera de Mireille Mathieu, uma vedeta como outras, e que, não sei porquê, eu esperava (ou intimamente receava?) estivesse já igual a tantas outras, quase todas as outras. Como repórter e jornalista, o mesmo é dizer também: como homem em toda a sua receptiva e comunicativa humanidade, espero sempre muito mais do anónimo interlocutor do povo, que da estrela ou do astro de qualquer género e grandeza, mormente em se tratando de chegadas, partidas, recepções, conferências de Imprensa e similares, como acontecia ali (chegada) com Mireille.

Bem certo que há surpresas. Tempos antes, por exemplo, fora a um grande navio entrevistar uma vaga «miss» qualquer coisa. A «miss», afinal, tinha resolvido ir passear. E quem é que, de surpresa, me apareceu à frente? O famoso Cary Grant, mais a sua quarta ou quinta (se não erro...) mulher, e um filho de ambos nos braços. A dizer, claro, que aquele casamento sim, etc. Meses depois anunciava-se o divórcio. E a dizer, claro, claro, outras coisas — que talvez venha noutro momento a talhe de foice recordar. E, ainda só como exemplo, semanas ou dias antes tinha tido outra surpresa. Modugno, meu preferido dos 17 anos, afirmava o seu contentamento por estar em Portugal. Razões? O sol, a beleza da paisagem, a hospitalidade dos portugueses (claro, claro...) e a oportunidade de «ver o seu rei» — Humberto, o «ex» de Itália.

Mas Mireille? Os passageiros que tinham saído do avião atravessaram a pista. Por detrás do vidro, comecei a ver aproximar-se aquela figura franzina, metro e meio gracioso, mas assim á distancia quase insignificante, que fui seguindo com uma inexplicável inquietação. Ei-la diante de mim e de outros camaradas da Imprensa, da Rádio e da Televisão Devia fazer-lhe perguntas — as perguntas que, como sempre, não preparara, surgiriam naturalmente —, mas estava quase espantado, a olhá-la, a ouvir, quase distraído, o que, quase tímida, ela respondia a outros. Era aquele ar tão simples, tão simpático, tão ingénuo. Dezanove anos muito frescos, muito naturais, muito sadios. Sorria atrapalhada, faltando-lhe às vezes as palavras — dir-se-ia uma colegial em férias. E aqueles grandes olhos sem fingimento, brilhantes, brilhando. Que bom ser ela ainda a «demoiselle d'Avignon», filha de um pedreiro de profissão!

E falámos. O que ela disse ficaram-no então a saber os leitores do «Diário de Lisboa». Junto de si tinha dois mundos completamente diversos, que nela encontravam a única ligação possível: Johny Stark, o lançador de estrelas, sabido destas coisas, patilhas loiras e ar de galã já gasto, manobrando e dirigindo tudo com eficiência, e a sua mãe, uma mulher vulgar, apagada, que «acompanhava a filha».

Entre esses dois mundos, quando conseguimos falar-lhes a sós e fazer algumas perguntas que ultrapassasem os interrogatórios-narizes-de-cera-para-vedetas-de-todos-os-géneros-e-feitios, Mireille respondeu, com uma espontânea sinceridade que nada tem a ver com as vedetas de longa data e longo curso: «Sou sempre a mesma. O êxito não me modificou.» E depois: «Ainda tudo me parece um conto de fadas...»

Recordo tudo isto perante a fotografia que aqui tenho à minha frente e o nosso jornal publicou: um automóvel quase totalmente destruído num acidente do qual Mireille teve a grande sorte de sair ilesa. Mireille esteve à beira da morte, da mesma morte que ainda não há muito vitimou nas mesmas estradas de França, uma outra «demoiselle», esta de Rochefort — Françoise Dorléac. E encontro-me a perguntar: Será ainda aquela Mireille a que eu, repórter, de serviço, conheci?

Não sei. É essa imagem, porém, a que eu quero recordar. Essa, e a daquela jovem franzina, simples, dezanove anos muito frescos, voz inconfundível, vibrante; aquela rapariguinha bonita, natural de Aignon, filha de um pedreiro de profissão, olhos brilhantes, brilhando, descobrindo, anónima, a noite de Lisboa. E eu, repórter, fora de serviço.

elhoral

MR

es de cabeça
re
stipações
oe

al estar geral, febre e dor de cabeça
ção, Melhoral dá reacção mais rápida.
m a mesma alta qualidade de sempre,
e agora em novas embalagens: car-
comprimidos e caixa de 30 compri-
mais económica.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B

Telefone 30013 — LISBOA

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ATENÇÃO

OS FABRICANTES DA

Pasta Dentífrica Couto

informam que saiu a 4.ª £ OURO à sr.ª D. Maria Margarida Macedo, Rua Afonso Albuquerque, 164 — GAIA

A *Pasta Dentífrica Couto*

FOI VENDIDA PELA DROGARIA CASTILHO

Muitas outras £ vão ser encontradas, pois já foram colocadas 120 * ESPREMA BEM O SEU TUBO DE PASTA

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro, mas a PASTA MEDICINAL COUTO, DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados, como de costume, na terça-feira, dia 27 do corrente, com excepção dos Serviços de Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1968

A DIRECÇÃO

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

EM ÚLTIMA SEMANA

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

Gabardines a 150$00, 250$00 e 450$00

CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B

(Edifício do Hotel Mundial)

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SAIGÃO CERCADA PELO VIETCONG

• OS AMERICANOS BOMBARDEARAM A EMISSORA DE HANÓI

SAIGÃO, 22 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong cercaram hoje Saigão, após desencadearem ataques contra a zona sul da capital.

Os vietcongs, que nos últimos dias têm atacado por três lados a cidade, atingiram às primeiras horas de hoje, um posto avançado policial, em Can Gio, cerca de 14 quilómetros a sueste de Saigão — revelaram fontes autorizadas.

Foram mortos quatro dos 15 polícias que defendiam o posto na batalha que se seguiu. depois de 24 horas de ataques dos guerrilheiros contra a zona sul de Saigão.

Soldados americanos de infantaria pediram ontem o apoio de artilharia e de helicópteros ao entrarem em combate com uma companhia de guerrilheiros, 14 km ao sul da cidade.

Os vietcongs retiraram ao cair da noite, após ser pedido o apoio da Aviação — revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos. Anunciou-se que foram mortos dois americanos e feridos 11. Ignora-se o número de baixas sofridas pelos guerrilheiros.

O informador acrescentou que o Vietcong desencadeara um violento ataque com fogo de morteiros contra tropas americanas acampadas a 12 quilómetros a oeste de Saigão. O ataque registou-se pouco antes da meia-noite de ontem.

Por outro lado, um informador militar norte-americano anunciou em Saigão que caças-bombardeiros americanos atacaram o posto da emissora de Rádio Hanói, a cerca de cinco quilómetros do centro da capital do Vietnam do Norte.

Jactos da Armada, guiados pelo radar, bombardearam o enorme conjunto fortificado da emissora, considerada a mais moderna e potente do Sueste Asiático.

Em consequência da nebulosidade ignora-se se o objectivo foi atingido. De qualquer modo, o tdifício foi atacado pela primeira vez.

Uma tabuleta com uma caveira e duas tíbias cruzadas assinala, em Kontum, uma área em que há ainda minas e bombas por explodir. Na mesma área, ergue-se o que resta de uma igreja católica, em que os guerrilheiros instalaram o seu posto de comando, quando ocuparam aquela cidade. O Vietcong manteve-se senhor de Kontum durante diversos dias

FOGUETÕES CHINESES

(Continuação da 1.ª página)

çoado, que se destinam aos guerrilheiros no Vietnam do Sul — revelaram fontes americanas desta cidade.

Segundo os mesmos informadores grandes quantidades desses foguetões, que têm um alcance superior a oito quilómetros, foram encontrados nos ultimos dias, na área de Saigão.

Esses foguetões, que podem ser disparados com o auxílio de um simples tubo leve de metal, têm sido utilizados contra as posições americanas. durante a ofensiva geral do Vietcong.

Ainda segundo as mesmas fontes as forças comunistas dispõem de comunicações de rádio com Hanói e ainda com dois postos de comando situados no Vietnam do Sul e dos quais partem as directrizes para as operações militares

Antes da actual ofensiva em larga escala, as autoridades militares americanas pensavam que os guerrilheiros não tinham os meios de comunicação necessários para coordenar, simultâneamente, uma ofensiva em larga escala, em diversos pontos do país.

AS MAIS PESADAS BAIXAS AMERICANAS

SAIGÃO, 22 — (R.) — As tropas americanas no Vietnam do Sul perderam 543 homens em combates, durante a semana passada. Foi a pior semana para as tropas americanas.

Um informador militar norte-americano disse que as baixas da semana passada elevaram o numero de americanos mortos no Vietnam, desde 1 de Janeiro de 1961, para 18 239.

O povo vive em túneis na antiga capital imperial

SAIGÃO, 22 — (R.) — Os civis vietnamianos abriram túneis nos escombros da antiga capital imperial de Hué, e estão a viver debaixo da terra, enquanto prosseguem os violentos combates nas ruas, jardins e de casa para casa.

Círculos oficiais americanos anunciaram, hoje, ser esta uma das razões pela qual as tropas americanas estão impossibilitadas de usar a artilharia e a aviação para afastar as tropas do Vietnam do Norte que continuam teimosamente a resistir naquela cidade.

No entanto, aqueles círculos afirmam que nas ultimas 36 horas foi tomada a decisão de «limpar Hué», e terá de ser usado enorme potencial bélico na zona da cidadela.

A acção contra os norte-vietnamianos que se encontram ainda entrincheirados na cidadela e nas muralhas da velha fortificação, tem toda a prioridade e é a acção numero um do corpo «Ui», nome militar dado ás cinco províncias vitais do Vietnam do Sul.

As operações de limpeza serão. provàvelmente, muito lentas.

CINQUENTA MIL HOMENS EM QUANG TRI E THUA THIEN

Os mesmos círculos admitem francamente que o volume dos efectivos norte-vietnamianos em Hué não foi ainda calculado e que os americanos e os aliados não reuniram com a rapidez necessária tropas suficientes para reconquistar a cidade.

Os dois assuntos de capital importancia a resolver naquelas cinco províncias do Vietnam do Sul são: abrir estradas e facilitar o trânsito para poder aliviar a pressão sobre Quang Tri, onde uma divisão de «élite» norte-vietnamiana parece estar a manobrar próximo da capital provincial

Ao todo, nas duas provincias de Quang Tri e de Thua Thien, ao norte, supõe-se encontrarem-se cinco divisões e meia norte-vietnamianas, incluindo algumas unidades «vietcongs», com efectivos num total de cerca de 50 mil homens.

Português multado em Espanha

MADRID, 22 — (A. N. I.) — Um tribunal de Salamanca aplicou ao português José Passarinho uma multa de 492 452 pesetas por contrabando de tabaco— anuncia o Boletim Oficial do Estado.

Do mesmo delito foi absolvido outro português, João António de Oliveira.

O tabaco e o automóvel em que era conduzido foram confiscados.

DIÁRIO PARA MULHERES

BARCELONA, 22 — (R.) — Um jornal diário para as mulheres será primeiro jornal para mulheres a ser editado em qualquer parte do Mundo — acrescentaram aqueles serviços.

«A tentativa é muitíssimo original, pois será, provàvelmente, o publicado, no próximo mês, nesta cidade — anunciaram os serviços de informação espanhois.

Conduziu o carro 50 quilómetros com um braço cortado

KUALA LUMPUR, 22 — (R.) — Um automobilista de 65 anos conduziu o seu carro, durante mais de 50 quilómetros, depois de ter ficado com o braço direito decepado, ao estendê-lo para fora da janela, a fim de assinalar uma mudança de direcção. Um camião que passava, em sentido contrário, cortou o braço do automobilista, o qual foi encontrado caído na estrada e levado a uma esquadra da polícia.

Entretanto, a vítima do acidente, perdendo sangue em grande quantidade, continuou a conduzir até ao hospital mais próximo, situado a 50 quilómetros de distância, onde se encontra em estado grave.

UM SÁDICO MATOU DUAS PESSOAS EM BERLIM

BERLIM OCIDENTAL, 22 — (R.) — Um assassino armado com uma navalha semeou o terror num albergue de crianças desta cidade, matando uma enfermeira, um rapazinho de cinco anos, e ferindo duas jovens de 15 anos.

As duas jovens acordaram bruscamente, no seu quarto, quando o assassino lhes apontou uma lanterna eléctrica. Segundo afirmaram, o indivíduo, que tinha cerca de 20 anos, feriu-as quando começaram a gritar. Depois de ter saído, as jovens, horrorizadas, foram a um dormitório para crianças mais novas e encontraram o pequeno Peter Hunger morto na cama.

Fugiram para o rés-do-chão, onde encontraram a enfermeira de serviço de noite, Berta Frank, de 51 anos, também morta na cama.

A Polícia montou um dispositivo para apanhar o assassino, e está convencida de que se trata de um caso de perversão sexual.

Dois exploradores de portugueses presos em França

PARIS, 22 — (F. P.) — Os exploradores de operários portugueses, Jean-Pierre Desportes, empreiteiro, e Gilbert Garot, mestre-de-obras, residentes na região parisiense, foram desmascarados pela polícia de Dourdan e enviados ao tribunal.

Há um mês que os dois homens exigiam dos operários portugueses, recém-chegados a França, quantias entre 150 e 450 francos (entre os 900 e os 2700 escudos) contra a entrega dos documentos justificativos necessários para residirem em França. Uns 15 portugueses teriam sido vítimas da exploração de Desportes e de Garot.

A SR.ª WALLACE HOSPITALIZADA DE URGÊNCIA

MONTGOMERY (Alabama), 22 — (R) — A senhora Lurleen Walace, Governador do Estado do Alabama e mulher do candidato á presidência, George Wallace, foi esta madrugada levada de urgência para o Hospital.

Um informador disse que a senhora Wallace, que sofre de cancro, está a ser examinada pelos médicos mas não deu mais pormenores.

A senhora Wallace foi eleita governador do Alabama, sucedendo a seu marido, segregacionista acérrimo, que não podia ser reeleito para aquele cargo e que anunciou agora candidatar-se ás eleições presidenciais.

MORRREU O ESCRITOR MAURICE ROSTAND

PARIS, 22 — (R.) — O poeta e escritor francês Maurice Rostand faleceu na sua residência, com 76 anos, após uma longa doença.

Maurice, o irmão mais velho do cientista Jean Rostand, tinha uma vasta obra literária, destacando-se entre os seus livros «Poesias Completas», «O homem que eu matei», «A carta a Deus» e «Confissões de um meio século».

TRESPASSA-SE

GRANDE INSTALAÇÃO EM LOCAL PRIVILEGIADO PARA SNACK-BAR, RESTAURANTE DE LUXO E BOITE OU SUPERMERCADO

** A NOITE é para as "estrelas"... *

A foto inédita

Absoluta coligação de raças. E, pelos vistos, de preferências musicais: numa pausa dos seus espectáculos no Ultramar, a loiríssima Florbela ginga o «yé-yé» com um admirador local que, pelos vistos, alia ao bom gosto na escolha de «partenaire» absoluta identificação com os últimos hit-parades do mundo do Disco. Florbela Queirós — que já sabíamos vedeta de cinema, estrela de teatro e oportuna cançonetista — passa a alinhar em nova faceta discritiva: o «yé-yé» (também) é com ela

NELO:
UM NOVO ROSTO PARA O FADO

Na roupagem de nova personalidade, Nelo é hoje uma indesmentível figura do campo artístico espanhol. Abdicou do seu título de «vedeta-twist» e aderiu ao fado. Deixou na Amadora o nome de baptismo (Joaquim Manuel Pinto da Silva) e, com a juventude traquina dos seus vinte e seis anos, partiu á conquista das noites de Madrid. Por sinal, até gravou em acetato uma composição que falava disso: «O Fado foi a Madrid», com letra-musica dos marqueses de Vale Flor. Juntou a essas espiras mais três fados («Agora choro á vontade», «Oh tempo, volta para trás» e «Gingão») e esperou pelo veredicto do publico: um «single» com «Zé da Ribeira» e «O Fado mora em Lisboa» seguiu-se ao primeiro impacto. Mas o ambicioso Nelo não se quedou por aí: «recrutou» José Maria Nóbrega, Carlos Gonçalves, João Alberto e António Leite, ganhou experiência e subiu os degraus da popularidade: os micros de Rádio Madrid e os «vídeos» da TVE são os responsáveis pela versão fadista de Nelo, ex-ídolo twistico.

TV

VALE A PENA VER ÀS 20 e 55
Espectáculo é notícia

Baptista Rosa, o autor do programa

Com o início do actual mapa-tipo, a R. T. P. apresentou um novo programa dedicado ao mundo do espectáculo, e que passou a incluir as rubricas que, até então, dedicava ao teatro, ao cinema, á música, ao «ballet», etc.

O novo programa, intitulado «Notícia do Espectáculo», passou a ser transmitido, quinzenalmente, ás quintas-feiras, pelas 20 e 45, e a sua realização foi confiada a Baptista Rosa, nome bem conhecido através das suas actividades ligadas ao Cinema e á TV, e responsável, também, pela direcção de uma publicação da especialidade.

Não era fácil a tarefa, passou a dispor-se, apenas, de meia hora de quinze em quinze dias para tratar de todas as actividades do espectáculo, não só entre nós, como no estrangeiro. E se o saudoso «Cinema 67» já lutava com falta de tempo para tratar de todas as actividades cinematográficas, as dificuldades serão, agora, ainda maiores.

Seja como for, e, apesar disso, o novo programa vê-se com certo agrado, pois oferece uma larga variedade de assuntos, embora com certa primazia para o teatro, que, este ano, se tem apresentado particularmente activo. Tal é, por exemplo, o caso de esta noite! «Notícia do Espectáculo» — suspenso há um mês, por exigência das transmissões dos Jogos Olímpicos de Inverno — regressa hoje, dedicando especial atenção á série de representações consagradas ao centenário do nascimento de Pirandello.

As estreias do Nacional, do Trindade e da Casa da Comédia são assinaladas, com relevo, no programa, que ouviu os actores Adriano dos Reis, Costa Ferreira e Norberto Barroca sobre as peças em que participam.

Henrique Santana, de regresso do Ultramar, e agora pela primeira vez no Teatro Villaret, fala da peça «Um anjo de chapéu de palha» e revela o seu desejo de fazer reviver o seu «Piruças».

Por especial colaboração, «Notícia do Espectáculo» pôde registar, na íntegra, um dos bailados dançados pelo Grupo Brasileiro, que, por iniciativa de Ana Mascolo, se apresentou no Trindade.

Finalmente, os espectadores mais jovens poderão ver, pela primeira vez, dois novos ídolos do disco, os ingleses David e Jonathan, que interpretarão a famosa canção dos «Beatles» «She's Leaving Home».

É este o sumário de «Notícia do Espectáculo», que a R. T. P. transmitirá, esta noite, cerca das 20 e 55.

O DISCO VEM AÍ

Acompanhado por Jorge Costa Pinto, o acordeão de FILIPE DE BRITO vai surgir em nova gravação: «Fla-Flu», «SO_4 H_2», «Charivari» e «Pascoal quando tomava duche às 6 horas da manhã». Novo estilo para o jovem intérprete das melodias de Luís Miguel de Oliveira.

MÁRIO MONIZ PEREIRA

O técnico desportivo MÁRIO MONIZ PEREIRA «virou» compositor musical: Carlos Ramos (na mais recente gravação) entoa «Valeu a pena», com alinhamento musical do seleccionador nacional de atletismo. O poema pertence a Emílio Vasco: pseudónimo da esposa de um distinto praticante desportivo.

MARIA TERESA QUINTA (a portuguesinha de Barcelos que o Brasil «lançou» na alta-roda do disco) inclui: «Sinos de Portugal» e «No Ribatejo é assim» na sua primeira gravação no solo pátrio. Carlos Dias é o autor divulgado

GABRIEL CARDOSO (o criador de «Como um calhau rolado») escolheu versos de Francisco Nicholson para o seu próximo disco comercial. Nesse 45, outro nome famoso: Costa Pinto assina o sector musical.

GABRIEL CARDOSO

Em primeira mão

RUI DE MASCARENHAS, bi-«Prémio de Imprensa» e, sem sombra de duvida, o mais internacional dos nossos cançonetistas, está prestes a concluir o tratamento que veio efectuar em Lisboa e, a 28 de Fevereiro, ala que se faz tarde: Canadá é o horizonte pela oitava vez trilhado pelo «aristocrata da canção». Certezas mais próximas para a carreira do intérprete de «Palhaço»: TV no México, seis semanas na melhor sala nocturna de Toronto (18 000 dólares de «cachet»), a voz impressa no primeiro álbum gravado em Portugal com artista português, um 45 rotações só com fádo clássico, intervenção num «show» para a TV estado-unidense e, perante a objectiva de Augusto Fraga, um celulóide com a história da sua vida, em que Florbela (se não exagerar no montante do contrato) terá ensejo de beijá-lo. Porque —claro— é uma história de êxito e de amor.

UM PORTUGUÊS NOS PALCOS DE ÁFRICA: AL RODRIGO

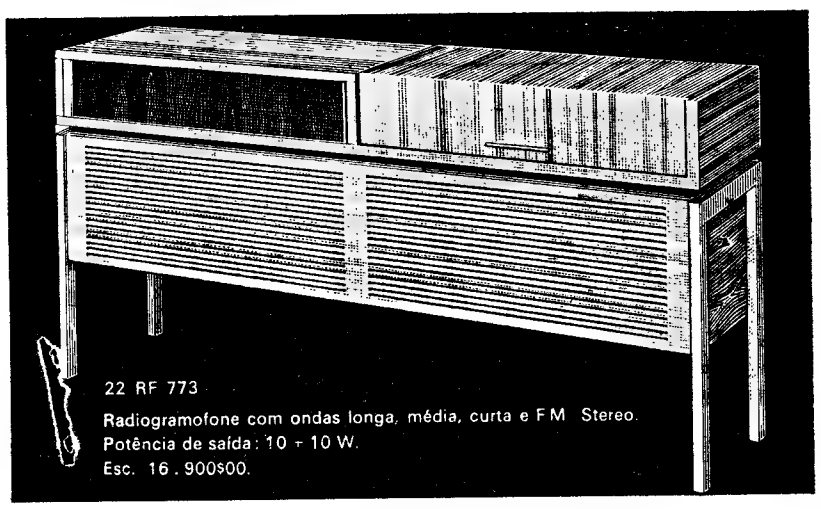
Este português de «black tie» tem cartaz na Rodésia e na África do Sul. Um nome a fixar: Al Rodrigo. Radicado há anos em Angola, fez inumeras digressões a Salisbúria, onde actuou na televisão local. Mais recentemente os empresários sul-africanos descobriram-no. Estreia no clube «Konnaway», de East London, e novo contrato (actua hoje á noite) em Joannesburg, para os clientes do «Dawson's».

Al Rodrigo

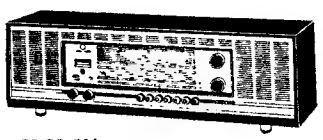
ADMISSÃO INSTITUTOS?
LICEUS?
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef 536380
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

AUDIÇÃO DE RÁDIO EM ESTEREOFONIA

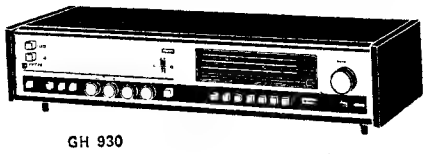
UMA NOVA DIMENSÃO MUSICAL



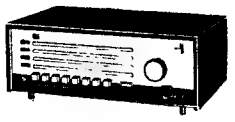
22 RF 773
Radiogramofone com ondas longa, média, curta e F.M Stereo.
Potência de saída: 10 + 10 W.
Esc. 16.900$00.



22 RB 564
Receptor de mesa com ondas longa, **média, curta** e F.M Stereo. Potência de **saída:** 3,5 + 3 5 W. Esc 6.500$00.



GH 930
Sintonizador - amplificador com ondas longa, média, curta e F.M Stereo. Potência de saída: 12 + 12 W Pré-amplificador incorporado. Esc. 10 200$00.



GH 924
Sintonizador com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Esc. 6.290$00.

NOVOS MODELOS DE RÁDIOS E SINTONIZADORES

PHILIPS

FM STEREO

PHILIPS **PHILIPS** COMANDA O PROGRESSO

OIÇA DIÀRIAMENTE O PROGRAMA **"ALTA FIDELIDADE PHILIPS"** EM **R. C. P.** — LISBOA **(F M STEREO)** DA MEIA-NOITE À UMA HORA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Para impedir a queda dos cabelos
item

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

†

Luís Bilha Lourenço

1.º Despenseiro da Marinha Mercante

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

SILVINA CALEIRO DE OLIVEIRA LOURENÇO, ISABEL CALEIRO DE OLIVEIRA, SEUS FILHOS, NORAS E NETOS (AUSENTES) E MAIS FAMÍLIA participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Cunhado, Tio e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja da Estrela para cemitério a determinar. Às 10 horas será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

LISBOA» encontra-se à venda na TA
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE
Sabino Faria, 18-A.

SALDOS ● SALDOS ● SALDOS ● SALDOS ● SALDOS ● SALDOS ● SALDOS ●

SENSACIONAL!...

NOVOLAR

135 — RUA FERREIRA BORGES — 139 LISBOA

SALDOS SÓ ATÉ A 2 DE MARÇO **SALDOS**

PORCELANAS ● ELECTRODOMÉSTICO ● VIDROS ● FRIGORÍFICOS ● FOGÕES ● CANDEEIROS ● ARMÁRIOS PARA COZINHA E CASA DE BANHO E OUTROS ARTIGOS A PREÇOS SENSACIONAIS

SALDOS ● SALDOS ● SALDOS ● SALDOS ● SALDOS ● SALDOS ● SALDOS ●

NACIONAL RÁDIO, LDA.

A NACIONAL RÁDIO, LDA. INFORMA TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE ENCERRA OS SEUS SERVIÇOS PELOS FESTEJOS DO CARNAVAL, A PARTIR DAS 19 H. DE 6.ª-FEIRA, SÓ OS REABRINDO ÀS 9 H. DE 4.ª-FEIRA DIA 28.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Fevereiro de 1938 publicava:

«Mais um livro de Teixeira Gomes, e desta vez uma novela, género que o eminente escritor nunca tinha cultivado: «Maria Adelaide», edição da Seara Nova». Não há já que honrar neste mestre da língua a elegancia e propriedade do estilo, a graça dos conceitos, a viveza da emoção: — é sempre inexcedível e perfeita. Mas da sua nova obra uma lição de helénico amor á vida se extrai, e que merece ser bem interpretada e divulgada: — a continuidade da fé, num sonho de beleza, que de tão grande e absorvente, esconda a mesma tristeza da morte «Maria Adelaide» é uma criação esplêndida. Teixeira Gomes, se por ela não aumenta a sua merecida glória, não a diminui em nada. Tampouco. E alargará, decerto, o numero dos seus maravilhados leitores, capazes de apreciar a cristalina limpidez da sua prosa e do seu pensamento».

— JÁ LHE DISSE QUE SÓ ESTAMOS INTERESSADOS EM ORQUESTRAS, MAS ELE DIZ QUE É UMA...

CURIO-SIDADES

● Estatística de guerras

Uma velha estatística, que os pacifistas norte-americanos há pouco republicaram, enumera as guerras travadas em todo o mundo, desde os tempos de Constantino — sem contar conflitos locais ou campanhas contra povos primitivos.

Temos assim as chamadas guerras históricas e os motivos que as originaram: por aumento de território, 45; arrecadação de tributos, 29; represálias, 24; questões de honra ou prerrogativas, 8; questões territoriais, 6; pretensões dinásticas, 41; intervenção, 3; rivalidades de influência, 23; comerciais, 5; civis, 55; de religião, incluindo as dos Cruzados, 28.

É um triste sudário de 288 guerras — com as misérias de todas essas lutas sangrentas entre os homens.

● O mundo espantoso dos insectos

Conhecem-se mais de seiscentas mil espécies de insectos, os quais constituem setenta e cinco por cento de todos os animais identificados.

Calculam os entomólogos que há ainda por descobrir e classificar mais doze milhões de insectos. Destes, entre todos os bichos, há a mais variada gama de tamanhos, visto que as suas dimensões variam entre fracções de milímetros e algumas dezenas de centímetros.

● Coisa inexplicável

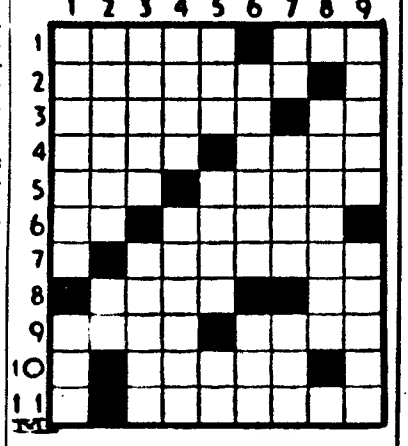
Foram encontrados, inexplicàvelmente, indícios de D. D. T. nas camadas de gordura e no fígado de quatro espécies de animais que vivem nas imediações do Pólo Sul.

Sabendo-se que tal produto nunca fora utilizado no Antárctico, não é fácil esclarecer como tais resíduos se fixaram nos órgãos dos pinguins e das focas. Admitem, entretanto, os investigadores a possibilidade de as moléculas do insecticida terem sido transportadas até lá nas correntes atmosféricas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4738



HORIZONTAIS: 1 — De permeio. Aguardente de melaço. 2 — Voltamos. 3 — Repetir. Artigo (pl.). 4 — Padrão. Um par. 5 — Rio da Itália, afluente do Pó. Nome de letra grega. 6 — Nota de música. Chegue. 7 — Tratava. 8 — Castigo. Figura. 9 — Fogueira para queimar cadáveres. Repassa ao fogo. 10 — Satanás. 11 — Eleja.

VERTICAIS: 1 — Escusado. Coloca. 2 — Claro. Nome de letra grega. 3 — Sova. Inexperiente. 4 — Invulgar. Que se deixam peitar. 5 — Ave pernalta. Concedera. Antes de Cristo. 6 — Determinações. Cidade e porto da Finlândia, no Báltico. 7 — Réis (abrev.). Gordura do caldo. Astro-rei. 8 — Estâncias de oito versos. 9 — Amolgadela. Lavrada.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4737

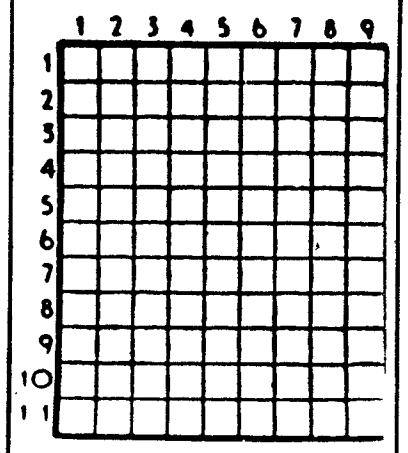
HORIZONTAIS: 1 — Estoira. 2 — NÃO. Nelas. 3 — Lá. Pios. 4 — Oco. Fia. 5 — Cá. PASSES. 6 — Armada. 7 — Rio. O. Aro. 8 — PÉ. Oral. 9 — Coubera. 10 — ALÉM. Sai. 11 — DA. MÃO. Má.

VERTICAIS: 1 — Endocarpo. 2 — Sã. Cárie. Ao. 3 — Tolo. Mó. Cl. 4 — Pá. Coem. 5 — In. Fado. Uma. 6 — Repisa. Ob. 7 — Alias. Ares. 8 — Ao. Erraram. 9 — Ossos. Olaia.

(Provérbio: NÃO PASSES O PÉ ALÉM DA MÃO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8582



HORIZONTAIS: 1 — Cabana que os Esquimós constroem com blocos de gelo. Carruagem. 2 — Mediana. Freguesia do concelho de Oliveira de Bairro. 3 — O mais. Vai para fora. Reis. 4 — Relatarias. 5 — Camareiras. Tosta. 7 — Recrutamento. Parte do boné. 8 — Içar. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 9 — Batiráquio. Passada. Cobalto (s. q.). 10 — Grande. Figura que simboliza o povo americano. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Livro da lei dos judeus portugueses.

VERTICAIS: 1 — Magnetiza (um corpo). Ampla. 2 — Paralisai. Prendera com as gavinhas. 3 — Nota musical. Ódio. Viração. 4 — Senhores. Apelido. 5 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Quinhentos e um em romano. 6 — Cólera. Piedosa. 7 — Letra grega. Tiras de fígado temperadas e fritas. Isolado. 8 — Freguesia do concelho de Coimbra. Prender com laço. 9 — Multidão. Perfume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8581

HORIZONTAIS: 1 — Avis. Bo. 2 — Mesadas. 3 — Molar. Mó. 4 — Lás. Mal. 5 — Arad. Cama. 6 — Aramara. 7 — Asas. Irmã. 8 — Sam. Ape. 9 — Ir. Artica. 10 — Operada. 11 — Suo. Asir.

VERTICAIS: 1 — Am. Ca. Ásia. 2 — Vem. Rasar. 3 — Isolaram. Ou. 4 — Saladas. Apo. 5 — Das. Are. 6 — Bar. Caipira. 7 — Os. Marrecas. 8 — Mamam. Adi. 9 — Póla. AC. Ar.

SCHICK injector

nova arma para um barbear de precisão!

SCHICK injector é o mais rápido e moderno processo de barbear e o melhor amigo da sua pele. SCHICK injector destina-se a homens como você. O seu desenho é novo, diferente, dinâmico. Uma lâmina especial de aço inoxidável, longa duração, um só gume, encaixa no lugar próprio e no ângulo exacto para um barbear de precisão — desliza pelo rosto com segurança, suave e silenciosamente.

Resultado — um escanhoar perfeito!

SCHICK injector

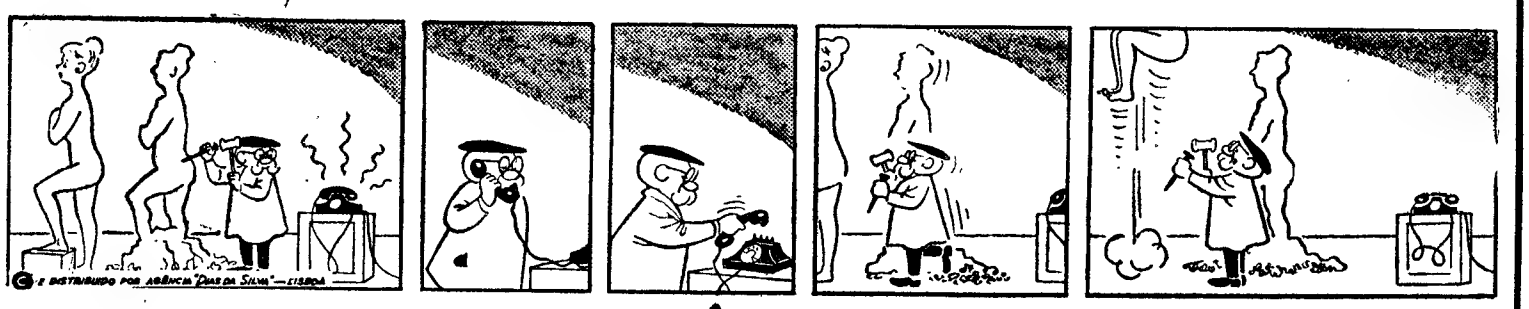
carrega-se como uma pistola automática.

DISTRIBUIDORES João Machado da Conceição & C.ª L.ª LISBOA-PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

FUNDADA EM 1909
S. A. R. L.
CAPITAL: 150 000 CONTOS
SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26-26-A — LISBOA
FILIAL E SERVIÇOS TÉCNICOS EM SEIA

OBRIGAÇÕES DE 6 %, COM PRÉMIOS DE REEMBOLSO, 1968/88

OS TÍTULOS DEFINITIVOS SERÃO ENTREGUES A PARTIR DO DIA 26 DO CORRENTE, PELAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO EM QUE FOI EFECTUADA A SUBSCRIÇÃO.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

DUVIDAMOS
QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE
NINGUÉM VENDE MAIS BARATO
DO QUE A Bardo
SE ENCONTRAR, PROVE !

FRIGORÍFICOS
PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH, FRIGIDAIRE, KELVINATOR FRIMATIC, PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC. ETC.

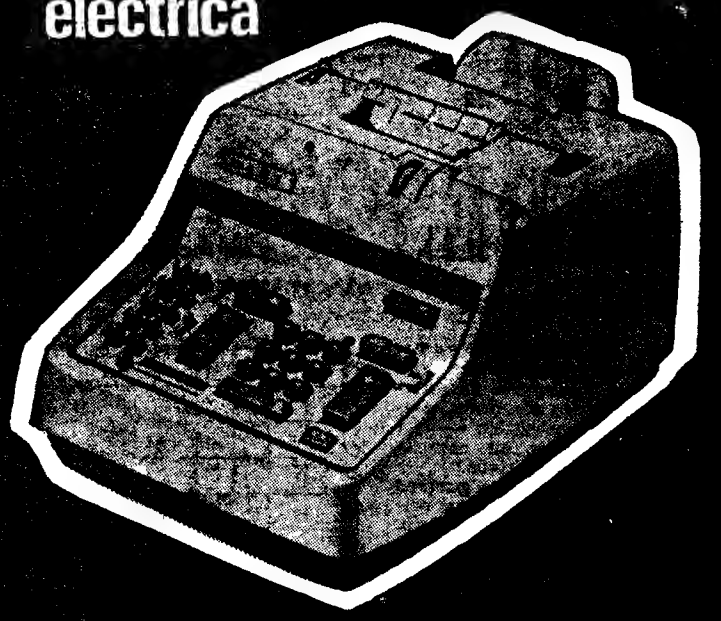
TELEVISORES
NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS, PYE, TOPRANK, EKCO, ETC ETC

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS ALTA FIDELIDADE - SOFÁS-CAMA, POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA
Bardo
5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO — a pronto ou a prestações sempre as melhores condições
GANHE NA ENTRADA — SEM NENHUMA ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!
GANHE NO PRAZO — ANOS PARA PAGAR!!! o prazo mais longo! o mais fácil! o mais barato!
GANHE NAS CONDIÇÕES — vendas a prazo com encargos mínimos!

CALCULADORA eléctrica



+ − × :

DIXI

- SUCESSO EM MÁQUINAS DE CALCULAR !
- IMPRESSÃO FÁCIL E LEGÍVEL
- OPERA SILENCIOSAMENTE NÃO PREJUDICANDO O AMBIENTE DE TRABALHO
- SALDO DE CRÉDITO COM AVISO AO OPERADOR

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 · Lisboa
★ Consulte o seu fornecedor

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

PORTUGAL E OS PORTUGUESES

(Continuação da 1.ª página)

relação a 1640, quando não atingia os 2 milhões. Ao lançarem-se as caravelas nos descobrimentos e ao partirem as lanças para as conquistas ultramarinas, por alturas de 1415, temos um povo de 1 milhão, no máximo de 1 100 000; em Lisboa vivem menos de 60 000 habitantes, no Porto viverão uns 12000. Reportemo-nos ao apogeu do império português: 1527-1531, Portugal é a primeira potência marítima do mundo, as suas velas sulcam os mares da Terra Nova ao Rio da Prata, do Mediterrâneo à Flandres, de Lisboa às Molucas, do Brasil ao Estreito de Meca; apesar disso, o volume demográfico não alcança 1 milhão e meio, deve andar à volta de 1 400000, sendo Lisboa uma cidade de uns 70 000 habitantes.

Nós e os outros

Tais números da história global da população portuguesa metropolitana só adquirem significado quando comparados aos das outras populações. Porque este mundo feito formigueiro de seres humanos, que volta a pôr-se, como Malthus em começos do século XIX, a angustiante pergunta de se caminhamos para a fome (René Dumont), é resultado de transformações recentes, e não vão distantes os séculos em que as mãos dificilmente se apertavam por cima das lonjuras de matagais e desertos. A Europa, com 540 milhões em 1939, contava 400 ao começar o século, e nem sequer 100 em 1600. Vejamos, portanto, a relação da população portuguesa para as populações vizinhas ou com maior significado para medirmos a importância relativa, o equilíbrio de forças e de potencialidades.

No século XVI, quando Portugal conta 1 400 000 habitantes, a Espanha tem 7 milhões — portanto, cinco vezes aquele número; a França, 14 milhões — o dobro da Espanha, 10 vezes Portugal; a Inglaterra, só 3 — pouco mais do dobro do nosso País. Saltemos para começos do século XVIII: aos 2 100 000 deste recanto peninsular contrapõem-se 7 milhões e meio a 8 milhões para os outros reinos ibéricos: estes têm, pois, entre três vezes e meia e quatro vezes a população portuguesa, em lugar das cinco que tinham. Vê-se que a Restauração foi possível porque no território ocidental não houve as perdas humanas que houve no resto da Península — situação favorável que no plano económico geral se explica pelo açúcar do Brasil e pelo sal de Setúbal, mas tem uma razão propriamente alimentar na «revolução do milho mais» e na não menos decisiva do bacalhau. À nação francesa cabem 19 milhões — nove vezes os habitantes de Portugal, em vez de 10 vezes, evolução quase imperceptível — e á inglesa 6 milhões, ou seja quase três vezes em lugar do dobro — a Grã-Bretanha vai-se avantajando, ou, dito de outro modo, a relação torna-se menos favorável para a nação portuguesa.

Coloquemo-nos agora em 1800 — a máquina a vapor está a revolucionar a economia britânica, industrializando-a pelo maquinismo, a Revolução francesa abalou os antigos regimes. A Espanha, com 10 milhões e meio, está no coeficiente 3,5 relativamente a Portugal (com 3 milhões), e no mesmo pé a Inglaterra, cuja posição quanto ás outras nações continua assim a fortalecer-se. A França conta neste momento mais de 28 milhões, quase nove vezes e meia a população portuguesa — neste caso a alteração é mínima. Volvido um século, já o absolutismo pertence ao passado e já a segunda revolução industrial — a da electricidade e do petróleo — começa a afeiçoar o mundo; frente aos 5 milhões do Portugal metropolitano encontramos os 18 milhões e meio da Espanha (coeficiente 3,7, apenas ligeiramente mais favorável ao país vizinho que cem anos antes), os 38 e meio da França (coeficiente 7,7, francamente indicador de quebra na posição demográfica francesa, aliás ainda mais acentuada em relação á inglesa) e os 37 milhões da Inglaterra (coeficiente 7,4, que traduz brutal preponderância em contraste com o de 3,5 do século atrás). Em 1940 e 1960 a população espanhola representa um pouco mais de 3,4 vezes a população portuguesa, regressando-se deste modo á relação que vigorava por alturas de 1800. Constata-se que entre Portugal e o resto da Península a razão pouco tem oscilado desde o século XVII, o que revela os imperativos de uma estrutura á escala peninsular.

A população e o espaço: variações da densidade em Espanha

Os números globais, até aqui apresentados, são um primeiro indicador, donde já se conseguem inferir relações de forças, mas que só valem em aproximação inicial. Qual o espaço que os homens ocupam, qual a intensidade dessa ocupação, como se distribuem as suas manchas de lés a lés, do mar á meseta?

Em 1940, a Espanha tem uma densidade média de 50,8 habitantes por km2, em contraste com os 80,6 de Portugal. A diferença era bem menor no ocaso do século XVI, se é que chegava a existir: 16,7 e 19 respectivamente (mas o segundo número é incerto). Todavia, a distribuição das gentes no todo da Península é muito desigual, e a densidade média ilude. Passemos, por isso, a uma perspectiva regional.

As regiões espanholas mais povoadas em 1940 são a de Valência (densidade 110), a Catalunha (91), as Vascongadas, Santander, as Astúrias, a Galiza (88,6). Repare-se em que estamos na periferia setentrional e levantina — á beira-mar ou sob seu influxo; e imediatamente inscrevemos na mesma estrutura periférica Portugal, com os seus 80,6, embora aqui a densidade não atinja aqueles números. As regiões de Espanha menos povoadas são Aragão (23), a Mancha e a Estremadura (27,7), Navarra (34), León, Castela, Guadalajara, Toledo, Madrid (38,5). Em posição intermédia, a Andaluzia e Múrcia (59), embora periféricas. Rápida inspecção ao mapa, e logo ressalta a oposição entre a mole interior — a meseta, imenso tabuleiro elevado —, dum lado, e, de outra banda, a orla marinha traçada nuns casos pelos rebordos montanhosos dessa meseta, abrindo-se nela, noutros casos, graças ás bacias fluviais. A região central, isto é, León, Castela, Guadalajara, Toledo, Madrid, que ocupa 23,2% da superfície da Península, entra apenas com 16,2 % da população total: ora, em fins do século XVI entrava com 29,4 %. Vê-se por aqui que a periferia se avantajou em relação ao interior — o mundo da «marisma», com seus pescadores, marinheiros, mercadores, e com suas indústrias (ferro de Biscaia, por exemplo), frente aos planaltos, mundo dos pastores e cavaleiros.

Em 1594 os Espanhóis habitavam com maior densidade a zona setentrional (22,2), e logo a seguir a zona central (esta com 21,6 habitantes por km²); o Levante tinha povoamento ténue — 15,4 em Valência e Catalunha, descendo a 7 em Aragão; a Andaluzia e Múrcia encontravam-se ao mesmo nivel do Levante, com 15,9, a Estremadura e a Mancha um pouco abaixo, com 13,2. No conjunto, as diferenças regionais eram menos acentuadas do que no nosso século, a sua amplitude francamente menor. Isso por um lado. Por outro lado, não havia o marcado contraste entre o Centro e as «marismas» (os ribeirinhos do mar). Ao acabar o século XVIII já, porém, o Centro planáltico estava em inferioridade demográfica relativamente às orlas — menos de metade da densidade. Cabe perguntar se muitas vezes não procurou o Centro compensar esse desequilíbrio dominando pelas armas ao redor.

E em Portugal?

Mas passemos de novo a raia, para entrar no Portugal do reinado de D. João III. Já então Entre Douro e Minho era a província de maior densidade — 35 — e o Alentejo a de menor — 7,7; mas as diferenças entre as outras não são amplas, pois se a Estremadura conta 15,3, Trás-os-Montes parece contar com 14, a Beira com 12,2: não se desenhava ainda o contraste violento entre o litoral e o interior, a norte do Tejo, como virá a desenhar-se posteriormente. Saltemos, na verdade, para 1864, num voo de mais de três séculos sem escala. Agora, um terço da área do País, abrangendo os distritos de Braga, Viana, Porto, Aveiro, Coimbra, Viseu, Leiria e Lisboa, pesa com 62,5 % da população total — quase dois terços; enquanto à maior extensão do território metropolitano — os outros 2/3 — isto é, terras ao sul do Tejo e interior ao norte, cabem tão-só 37,5 % dos habitantes. E seguidamente o desequilíbrio ainda se veio a agravar, pois terminada esta última Guerra Mundial, o Noroeste (acima do Tejo) concentra 3/4 da população, ficando ùnicamente 1/4 para as regiões sertanejas e meridionais.

A densidade média de Portugal peninsular passou de 15,7 em 1527-1531 a 22 em 1640: depois, de 33,7 ao dealbar o século XIX, é de 57 em 1900 e alcança 95,2 em 1960. Em dois séculos e um quarto, da Restauração ao primeiro recenseamento geral (1864) não chegara a duplicar, enquanto mais do que duplicou nos cem anos decorridos desde esse primeiro censo da população. O solo tem sido frouxamente ocupado, e aos surtos demográficos tem faltado pujança.

Não basta, no entanto, precisar os números indicadores globais com as manchas de densidades, num espaço quase imutável desde o século XIII. Há que ver como é feito o povoamento, até que ponto os homens se juntam em cidades, e qual a sua dispersão para fora da península, a todos os ventos da terra. Os dois movimentos: o de urbanização e o de emigração.

VITORINO MAGALHAES GODINHO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

POIS!...

POIS!...

SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS — MAGNIFICA ZONA, NOVA E CHEIA DE FRESCURA, GRANDE ZONA COMERCIAL MODERNA, PISCINA, PARQUES, PAVILHÕES DESPORTIVOS, GARAGENS, ARBORIZAÇÃO, COLÉGIOS, ESCOLA TÉCNICA E LICEAL

O maior centro comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM)
— AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

EM PAÇO DE ARCOS (PAREDE) JUNQUEIRO, (S. JOÃO DO ESTORIL) ALAPRAIA

A NOSSA GARANTIA E A NOSSA HONESTIDADE E A NOSSA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

INFORME-SE CONVENIENTEMENTE, VEJA AS NOSSAS PROPRIEDADES E FICAM À DISPOSIÇÃO DE V EX.as OS NOSSOS ESCRITÓRIOS

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º, ESQ.º — TEL. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA - SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

LUÍS BILHA LOURENÇO

FALECEU

António Rodrigues da Silva, sua mulher e filho, com o mais doloroso pesar participam o falecimento do seu bom amigo e sócio, e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da Basilica da Estrela, para cemitério a determinar.

As 10 horas será celebrada Missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

ANTES DO CARNAVAL

VISITE AS 2 DISCOTECAS

Vapedrone

SEDE: 54 — RUA DA VITÓRIA — 56. TELEFONE 32 56 32
FILIAL: 17 — RUA DOS FANQUEIROS — 19. TELEF. 32 03 76

ONDE

ENCONTRARÁ UM ENORME SORTIDO DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA

COM PREÇOS DESDE **35$00**

PODERÁ AINDA ORGANIZAR A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE 20 DISCOS A SUA ESCOLHA

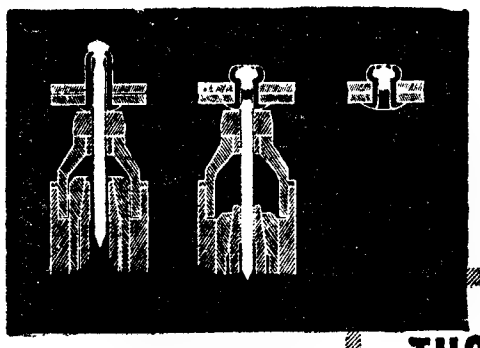
PAGANDO APENAS **55$00** POR MÊS

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO SISTEMA DE

VENDA DE DISCOS A PRESTAÇÕES

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES — Vapedrone — SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES



OS REBITES UNIVERSAIS ULTRA-RÁPIDOS «POP» e «IMEX» RESOLVEM ECONÒMICAMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE FIXAÇÃO

TUCKER 'POP' RIVETS

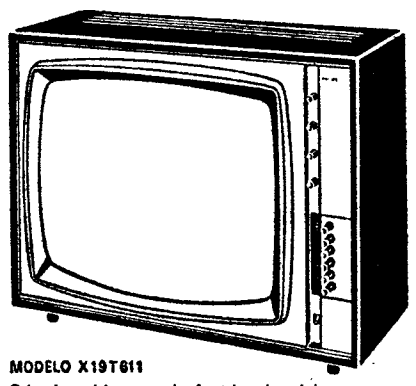
INDÚSTRIAS DE AVIAÇÃO, FABRICO E MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS, AUTOCARROS E CAMIÕES, BARCOS, CASAS PRÉ-FABRICADAS, MÓVEIS METÁLICOS, COBERTURAS DE ALUMÍNIO, ETC.

SORVAL
Rua de Artilharia Um, 104, D/E
Tel. 65 12 29/20
LISBOA

Rua de Santos Pousada, 571 — Tel. 56921
PORTO

DÁ GOSTO TER UM PHILIPS

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR **PHILIPS** OFERECE QUALIDADE INCOMPARÁVEL DE IMAGEM E SOM, BELEZA DE LINHAS E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR O QUE HÁ DE MELHOR POR LONGO TEMPO



MODELO X19T611
Caixa de madeira, comandos frontais e cinescópio de 48 cm.

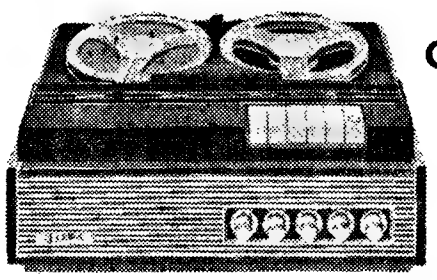
TODOS OS TELE-RECEPTORES PHILIPS DA série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM VHF E UHF PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO 2º PROGRAMA

PHILIPS

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

---

mude de bobine ... mude de ambiente



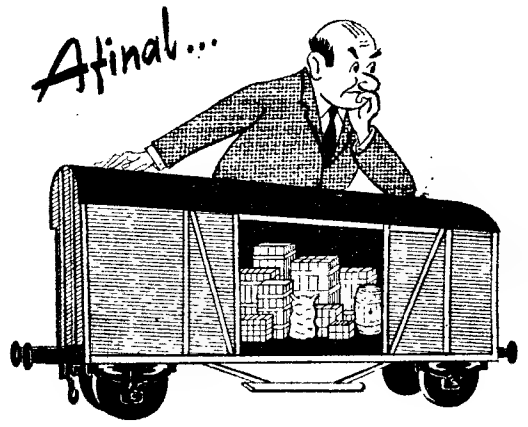
com: gravadores

SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla



Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SÒMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

INTAR – Empresa Industrial de Tabacos, S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: ESC. 48 888 950$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § unico do art.º 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 14 de Março próximo, pelas 15 horas, na sede da Empresa, Avenida da Liberdade n.º 16, 1.º, a fim de discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1967.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador que, até ao dia 28 de Fevereiro corrente, sejam inscritas nos registos da Empresa ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa — Pancada, Morais & C.ª; Montepio Geral; Tesouraria da Empresa.

Em Paris — Banque de l'Union Parisienne; Banque Nationale de Paris; MM. de Neuflize, Schlumberger, Mallet & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á véspera do dia da reunião.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA
(a) **Jorge Simões Lima de Mello do Rego**

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M. TS 4 portas 1965
Taunus (carros de serviço) 2 e 4 portas, c/ garantia
Taunus 1500 - 1965
Taunus 12 M 1500 4 port. 1965
Taunus 1500 - 1964
Cortina — 1964
Opel Kadette — 1963
e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)

Ford

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

Concurso para admissão de dactilógrafos

Faz-se público pelo espaço de 30 dias a contar de 10 do corrente, se encontra aberto concurso, nesta Direcção-Geral, para o preenchimento de vagas de dactilógrafos do quadro do pessoal civil, bem como das que ocorrerem nos próximos dois anos. A esta categoria que é de ingresso no grupo «Pessoal de Secretaria», corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1500$00, acrescido do subsídio de 330$00.

Esclarece-se que a este concurso podem candidatar-se indivíduos de ambos os sexos. Todavia, qualquer que seja o número de indivíduos do sexo feminino aprovados, não poderão ser preenchidas por concorrentes desse sexo mais do que dez vagas das que existam ou venham a existir dentro do prazo de validade do concurso.

As condições do concurso constam do Aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 35, 2.ª série — de 10 de Fevereiro corrente, e encontram-se patentes na 5.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, Ministério da Marinha, Praça do Comércio, Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Direcção-Geral da Marinha, 16 de Fevereiro de 1968.

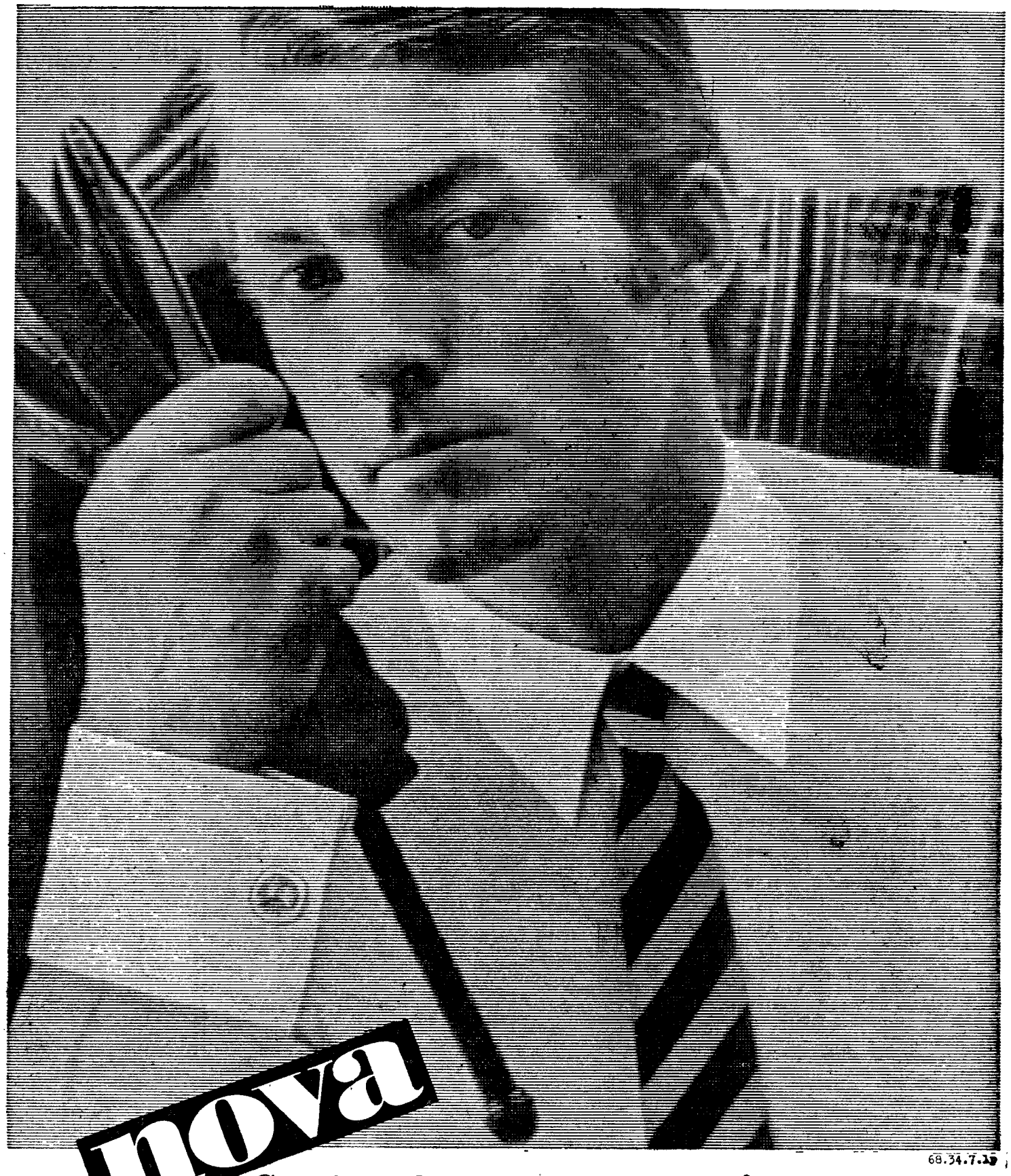
O DIRECTOR-GERAL
a) *António Morgado Belo*
C/ Almirante

CARNAVAL

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES (EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA)

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa para o Porto, e inversamente, a C. P. realiza, além das circulações normais de 6.ª feira e sábado, dias 23 e 24, e domingo 25, mais uma circulação especial na 4.ª feira, dia 28, de Porto para Lisboa para regresso dos militares na quadra do Carnaval, com partida da estação de Porto (Campanhã) ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas, com as paragens habituais.

Para os demais esclarecimentos podem os interesados dirigir-se ás Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.



68.34.7.JB

Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.
Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto ...O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

Resultados? — Formidável! — A melhor Camisa:
- Tem uma autêntica vida dupla, graças a única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto — De corte distinto e perfeito. Sempre permanecem impecáveis. À sua escolha:
- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Ao preço de Esc. 200$00
- Também em qualidade super-leve cambraia Esc. 210$00

COTTON · COTON · COTONE · ALGODÃO
Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Stoffels splendesto
Apresentadas por rego.jo®
TECIDO SUIÇO

DESPORTO

NOTAS À MARGEM

AMADORES DE ONTEM «AMADORES» DE HOJE

Encontra-se em Lisboa uma das mais destacadas figuras do desporto mundial. Figura destacada, não porque marque golos, ou lance o disco, ou dê aos pedais de uma bicicleta. Figura de dirigente. Avery Brundage é, como se sabe, o presidente de uma organização vasta e de complexas incidências como é o Comité Olímpico Internacional. Dirigir, a tal nível, não é fácil, e não faltam agora a Brundage, que conta 78 anos de idade, mais barreiras a transpor do que nos tempos, já longínquos, em que era atleta «barreirista». Amador, claro.

Nisto do amadorismo dos olímpicos está um dos grandes problemas com que Brundage se tem vindo a debater. Agora, em Grenoble, levantou celeuma ao proibir a publicidade nos «skis», explicando que o não fazia por ser inimigo da propaganda comercial, mas sim por receio desta coisa, realmente assustadora: que os amadores, á sucapa, recebessem dinheiro.

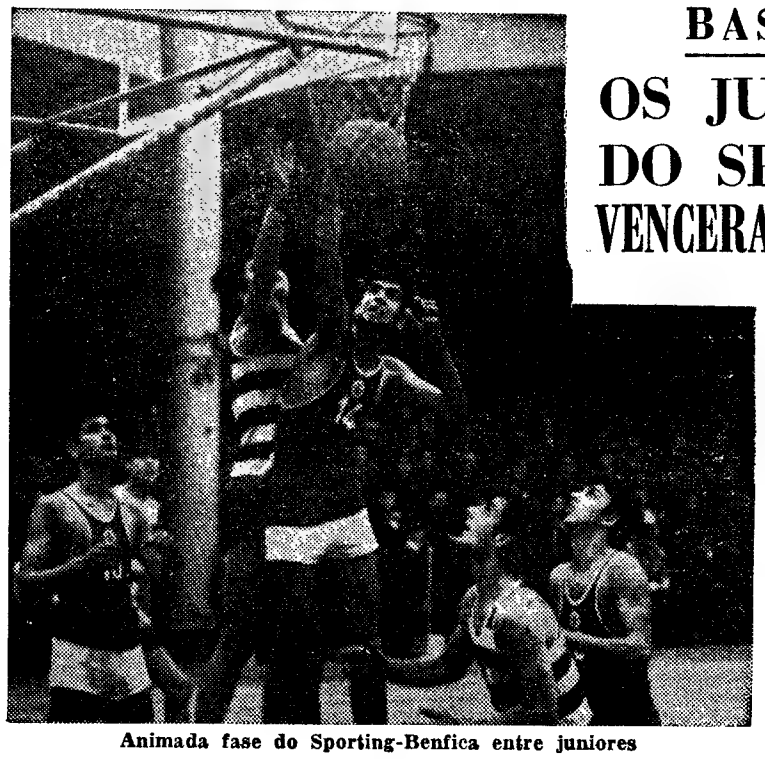
É evidente que o Comité Olímpico está em grandes dificuldades para conseguir, nestes tempos de homens práticos e coisas práticas, preservar o velho «ideal desportivo». E já vai ao ponto de tomar medidas drásticas para salvar o amadorismo. Deduz-se, portanto, que esse amadorismo não é sincero e voluntário. Tem de ser imposto. E onde há imposições não brilha a chama de um ideal.

Se neste assunto dos «skis» e dos anuncios Brundage conseguiu (terá conseguido?) evitar a «materialista profanação», é evidente que muitas coisas se passam, fora das suas possibilidades de intervenção, que maculam de suspeitas e falsidades a olímpica pureza.

Os tempos são outros. Diferentes daqueles em que Brundage era atleta de valia. Diferentes daqueles em que o desporto não assumia, perante o mundo, a importancia que hoje se lhe reconhece, e que vai a pontos extremos, de prestígio dos povos, da propaganda política, etc. Não há hoje, para o amadorismo, o terreno propício de há umas décadas, e não deixa de ter uma raiz de verdade a definição que ouvimos, uma vez, da boca de um velho e experimentado treinador de futebol: «amador é todo aquele que não tem categoria para ser profissional».

É evidente que não será em todos os casos, assim. Também há o amador de boa categoria... que tem recursos materiais para dispensar quaisquer proventos dos seus talentos desportivos. De uma maneira geral, porém, o «amador» de hoje... aproveita-se. E tem de ser assim. Pede-se-lhe a eficiência, requerem-se-lhe triunfos, coloca-se perante a obrigatoriedade de uma preparação por vezes proibitiva de qualquer outra actividade. Há «amadores» que jornadeiam incessantemente pelo mundo participando em provas internacionais. De que vivem?

O desporto é hoje diferente do dos «bons velhos tempos». Todos ou quase todos pretendem extrair benefícios práticos dos méritos que se lhe saudam, palmas e louros não enchem a barriga. Nem quer dizer, isto, que a juventude seja agora menos pura e idealista. Talvez, nos passados anos do sincero amadorismo, o acto de viver fosse mais barato... — M. Z.



Animada fase do Sporting-Benfica entre juniores

BASQUETEBOL

OS JUNIORES DO SPORTING VENCERAM OS DO BENFICA

Na sua actual fase de expansão o basquetebol voltou ao Pavilhão da Ajuda. Muita gente para apreciar os jogos em atraso referentes á 2.ª jornada do «Nacional» de Juniores.

Defrontaram-se as turmas do Sacavenense e do Pedrouços. Esta última equipa apesar da boa réplica dos seus antagonistas venceu fácilmente por 54-39.

O jogo da noite, precisamente o que levou muito público ao recinto, foi disputado entre o Benfica e o Sporting, que se realizou a seguir. Desde início do jogo notou-se a superioridade técnica e táctica dos «leões». Ao fim da 1.ª parte o resultado era de 26-22. Na segunda metade do encontro, conquanto os benfiquistas tivessem entrado em mais animado despique, a vitória final veio a pertencer ao Sporting por 68-51.

«Grandes Torneios de Lisboa»

Disputou-se mais uma jornada dos grandes torneios de Lisboa, de basquetebol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SENIORES — Benfica-Nacional, 59-40; Cruz Quebradense-Ateneu, 35-34.

O jogo Sporting-Técnico (A) não chegou a efectuarse em virtude do Sporting ter desistido da competição.

FEMININOS — H. Sintra-Sporting, 26-43; Atlético-Algés, 30-19; Moscavide-C. D. U. L., 19-19; e Ferroviários-Nacional, adiado. O jogo Carnide-Educação Física não se efectuou, por desistência do Carnide.

SETE ATLETAS PORTUGUESES NO «MEETING» INTERNACIONAL DE MADRID

No próximo sábado vão de abalada até á capital de Espanha sete atletas portugueses, seleccionados após provas dadas em três competições realizadas entre nós nas pistas do Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário.

Participarão no torneio internacional que naquela data se efectuará no monumental Palácio dos Desportos de Madrid, enfrentando uma elite de atletas espanhois, franceses, ingleses e marroquinos.

Aquele «metting» servirá, para os portugueses como ponto de partida para os campeonatos europeus de pista coberta, que se realizarão, também, naquele local, mas sobretudo, para se avaliar do nosso progresso neste género de competições.

Para já vejamos quais são os atletas que se deslocarão, acompanhados de um dirigente federativo e quais as suas marcas «records» nas provas em que vão participar:

António Fonseca e Silva (Bfc.), 50 metros (5,8 s.); Barceló de Carvalho (Bfc.), 400 m (52,8 s.). Morujo Julio (Spt.), 800 m (2 m. 1,6 s.); José Lourenço (Spt.), 1500 m 4 m. 1,4 s.); Alberto Matos (Spt.), 50 m, barr. (7,2 s.); José Luís Fernandes (Bfc.), peso (15,12 m) e Rogério Soromenho (Bfc.), comprimento (6,70 m).

É claro que estas marcas foram feitas entre nós em pista cujo comprimento e piso é totalmente diferente daquela que vão utilizar. As condições técnicas são melhores e por isso há que esperar, também, uma nota de valor técnico mais elevado.

Não há duvida que vão a Madrid os que melhor se comportaram entre nós.

Maria do Céu Lopes, no decurso da prova de «100 metros» ontem disputada em Alvalade

Bons resultados nos «1000 metros contra relógio» organizados pelo Sporting

A pista em más condições e o mau tempo que se fez sentir não constituiram entraves para a reunião de atletismo que o Sporting ontem promoveu em Alvalade, onde se disputou a prova «1000 metros contra-relógio».

Competiram 102 atletas (verificando-se a agradável presença de 15 senhoras) que partiram com intervalos de 90 segundos numa impressionante cadência de regularidade que atesta a excelente organização.

Como nota saliente da reunião, o triunfo de Morujo Julio e a reaparição de Valentim Baptista após uma ausência das pistas que se prolongou por dois anos.

Porém, verdadeiramente de destacar, o excelente comportamento de Céu Lopes, cujo tempo, de 3 m. 10 s. 5/10 (á frente de 18 concorrentes masculinos) transmite a ideia de que estamos em presença de uma futura recordista dos 800 metros em pista. Assim ela queira...

OS FUTEBOLISTAS JUNIORES EM SINTRA

Prosseguem hoje os trabalhos de preparação da turma nacional de juniores de futebol. No entanto e dadas as más condições atmosféricas que predominam na capital, foi transferido para o campo do Sintrense, ás 21 horas, o treino inicialmente marcado para o Estádio Alvalade.

Sabemos que ao seleccionador nacional, dr. David Sequerra, têm-se deparado dificuldades na utilização de recintos relvados, por compreensível resistência na sua cedência por parte dos clubes proprietários em consequência dos danos que tais treinos normalmente provocam na relva quando se verifica, como agora certo índice de pluviosidade.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: B. P. Magalhães-F. C. Regina, Simca Portuguesa-Companhia Carris, F. N. P. T.-Sorefame e C. N. Electricidade-S. C. Guérin, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

ACTOS DE POSSE — Do seleccionador nacional de Juniores (de futebol), dr. David Sequerra, na sede da F. P. F., ás 18 e 30.

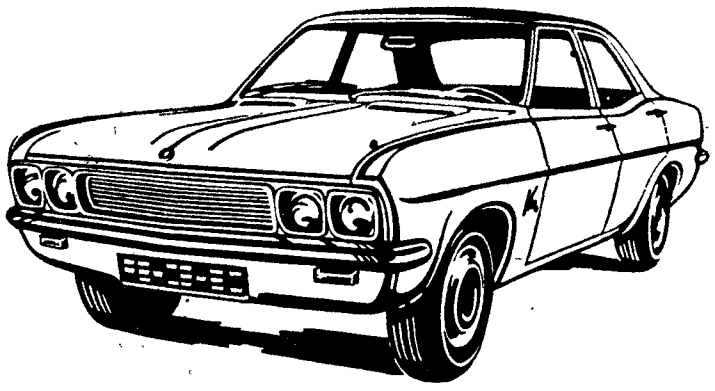
— De várias entidades da F. P. de Ginástica, na sede deste organismo, ás 21 e 30.

HOMENAGEM — Banquete em honra de Avery Brundage, presidente do C. O. I., na Avenida Palace, ás 20 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, feminino: C. I. F.-C. D. U. L. (B), no Estádio Universitário, ás 19 e 15.

VITÓRIA-BENFICA
Almoce no
HOTEL ESPERANÇA
e assista ao Carnaval de Setubal
Reserve o seu aposento
Tel. 25151/2/3

Vauxhall
DE SUCESSO EM SUCESSO...
1968
Victor 102
Modelos: 1600 e 2000



MODELO 1600 CC — ESC. 85.553$20
MODELO 2000 CC — ESC. 96.810$80
(TAXAS INCLUÍDAS)

— ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO
— OFICINAS PRÓPRIAS DEVIDAMENTE APETRECHADAS

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 35 96 — CALDAS DA RAINHA

DESPORTO

DIÁLOGOS SOBRE FUTEBOL

MÁRIO COLUNA

— O RAPAZINHO QUE QUIS DEIXAR LISBOA

— O HOMEM QUE TRIUNFOU NO MUNDO DO FUTEBOL

Por COSTA PEREIRA

Um diálogo com o Mário Coluna? Mas se eu tenho passado a vida a dialogar com ele... Mas tinha de ser o Coluna. Para início de uma série de «diálogos sobre o futebol», que me proponho apresentar, com maior ou menor frequência, aos leitores do «Diário de Lisboa», nenhum outro mais apropriado que o Mário. Porque é, sem sombra de duvida, uma figura de grande prestigio; porque nos ligam laços de amizade; porque viemos para Lisboa e para o Benfica na mesma época; porque fomos «internacionais» no mesmo dia; porque vivemos juntos os bons e maus momentos da carreira desportiva — enfim, um sem numero de razões!

— Mário: quando recebeste o convite para ingressar no Benfica — estávamos então, ambos, em Lourenço Marques — esperavas vir a ter uma carreira tão recheada de êxitos?

— Claro que não podia adivinhar tantas coisas que me aconteceram. E tu sabes bem que eu tive, até, algumas hesitações. Era menor, tive de pedir autorização a meu pai. Além disso, confesso, tinha um bocado de receio de não me adaptar a um estilo de vida diferente.

— Mas tudo acabaria por correr bem...

— Não imediatamente. Deves lembrar-te que, pouco tempo decorrido sobre a minha chegada a Lisboa, eu estive na disposição de voltar a Lourenço Marques. Não por me tratarem mal no Benfica, mas sim porque tudo era diferente, a cidade, as pessoas, enfim um mundo novo a que não conseguia adaptar-me.

— Acontece a todos, pór mais ou menos tempo. Mas depois «ambientamo-nos» e tudo corre bem. Principalmente quando os receios são apenas quanto á «aclimatação», como era o teu caso e não no que respeita á capacidade técnica. Neste aspecto, julgo lembrar-me, estavas confiante...

— É verdade. Considerava-me a mim próprio com condições para triunfar e sabia que o técnico do Benfica, então Otto Glória, faria com que progredisse. Por esse lado, nunca tive medo de não corresponder.

— Ao fim e ao cabo, a vinda para o Benfica foi-te benéfica, não apenas pela popularidade que alcançaste...

— Sim, no Benfica progredi, como homem, sob o ponto de vista cultural e social. Do contacto com pessoas de todas as condições, sobretudo com as de melhor condição, extraem-se sempre ensinamentos que nos valorizam.

— Materialmente...

— Não tenho o que se possa dizer «uma fortuna», não sou nesse aspecto um homem realizado. Julgo, no entanto, que o futebol e o Benfica me asseguraram uma vida de certo modo desafogada para além do termo da minha carreira. Devo dizer, no entanto, que o profissionalismo, em Portugal só é compensador no Benfica e, em casos esporádicos, noutros clubes. Por mim, não tenho de que me queixar. Não estou arrependido de ter enveredado por esta profissão e de ter escolhido o Benfica.

— Fala-me dos teus projectos para o futuro.

— Não os tenho, por enquanto. Continuo a ser um jogador de futebol e, por agora, só me preocupo com essa actividade. Depois... poderei continuar em Lisboa, poderei regressar a Lourenço Marques, poderei seguir a carreira de treinador, da qual já tenho o curso... Enfim, nada resolvido nesse aspecto. Não é pressa.

— Pensas, portanto, aquilo que eu penso: que podes continuar a ser util ao Benfica e ao futebol português...

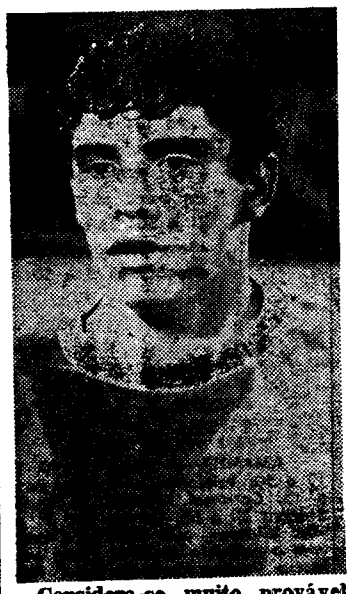
— Acho que sim. Estou em condições físicas que me permitem continuar. E quando chegar a hora da retirada não preciso que ninguém me faça sentir que estou a mais. Serei o primeiro a reconhecê-lo.

Um breve diálogo com o Mário Coluna. Nada de que não tenhamos falado muitas vezes. Desta vez, porém, com a novidade de ser «para publicar». Durante tantos anos de bom convívio, fazer uma entrevista com o Coluna era coisa que nunca tinha passado pela ideia dó

COSTA PEREIRA

Esta fotografia tem cerca de treze anos. Estreia de Coluna e Costa Pereira, no Estádio Nacional, contra o Luxemburgo, em Abril, de 1955

ESTREIA BELENENSE



Considera-se muito provável a estreia, na equipa principal do Belenenses, no próximo domingo, do jovem avançado Peixoto — um nortenho que se fez futebolista em Angola, de onde veio para a colectividade do Restelo. Aqui temos Peixoto — uma «esperança azul».

DIA DO ATLÉTICO

Aproveitando a visita do Olhanense, ao campo da Tapadinha no próximo domingo, o Atlético promove o «*Dia do Clube*», pelo que os sócios da colectividade alcantarense terão de munir-se do respectivo bilhete de ingresso para assistir ao encontro, a contar para o «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão.

NO TÉNIS DE MESA

A ASSOCIAÇÃO DE LISBOA CONTRA A FEDERAÇÃO

Na sua ultima reunião, a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, suspendeu a deliberação que marcou falta de comparências ao G. I. P. Amoreira em primeiras e segundas categorias nos jogos da 13.ª jornada do «Regional» da 2.ª Divisão, contra o Paço de Arcos. Decidiu ainda a F. P. T. M. declarar sem efeito a medida de suspensão de toda a actividade na modalidade que fora aplicada áquela colectividade, fixando o prazo de um mês para a realização dos jogos com o Paço de Arcos.

Foi ainda decidido determinar um inquérito para apuramento das responsabilidades, sendo nomeado inquiridor o vice-presidente da F. P. T. M., eng.º José Lopes Pinto Janeiro.

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa reage

Após a publicação do comunicado federativo reuniu extraordinàriamente a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa que decidiu, depois da sua apreciação, não só repudiar e protestar enérgicamente, contra as decisões da Federação como solicitar á Direcção-Geral dos Desportos a sua interferência, no sentido de «pôr termo ás arbitrariedades».

FERNANDO TAVARES

NA «1.ª FILA» DO PUGILISMO EUROPEU

Fernando Tavares, o nosso pugilista profissional de maior categoria, combateu, em Copenhague, com o dinamarquês Borge Krough, que ainda há três meses ostentava o título de campeão europeu na categoria de «leves».

Trata-se, portanto, de um valor de primeira fila do pugilismo internacional, que não acede a lutar com qualquer «ilustre desconhecido», pois é o numero 1 do «ranking» europeu.

Por isso, o facto de Fernando Tavares ter combatido com ele prova bem a valia actual do antigo amador do Sporting. Num combate de oito assaltos, Tavares perdeu aos pontos, mas evidenciou uma técnica e uma combatividade que lhe deixaram a porta aberta para novas actuações na Dinamarca.

A boa posição de Tavares no cenário europeu de pugilismo só vem provar que, afinal, os portugueses possuem condições para marcarem posição na «Nobre Arte».

«SWING»

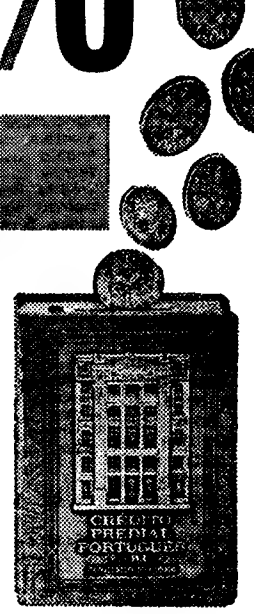
O COVA DA PIEDADE DISPUTA O NACIONAL DE JUNIORES

● Vitória sobre o Palmelense (1-0)

Ao vencer o Palmelense, por 1-0, no jogo ontem disputado no campo do Bravo, no Seixal, o Cova da Piedade classificou-se para disputar o Campeonato Nacional de Juniores, de futebol, como 5.º representante da Associação de Futebol de Setúbal.

COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%



isento de imposto complementar

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Uma luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Noticiário — Programa da tarde; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho: A Suite do bailado «Sylvia», de Delibes; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas; 20 e 40: 15.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Os Troianos», de Berlioz, intérpretes: Suzanne Sarroca, Danielle Millet Guy Chauvet, Jane Berbie, Franz Petri, Maro Vento, Jean Pierre Chevalier, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Jean Fournet; no 1.º intervalo, cerca das 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr Carlos Cunha, no 2.º intervalo, cerca das 23 e 10: Noticiário — Sonata para harpa, de Filipe Manuel Bach; no final, cerca das 0 e 15: Valsas, de Chopin, pelo pianista Witold Maliszynski; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Pequena Missa Solene (Rossini), 17 e 52: Concerto n.º 9 em mi menor (Woodcock) — Org de Cordas do Festival de Lucerna sob a direcção de Baumgartner com o flautista Hans Martin Linde; 18: Musica do século XX; 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Folclore português, musica da ilha de Santa Maria (Açores), recolhida por Artur Santos; 19 e 45: Musica de piano; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Musica sinfónica 20 e 30: Musica coral; 21: A orquestra «Os 101 violinos», dirigida por Miller; 21 e 20: Conjuntos instrumentais; 21 e 40: Festival 68; 22 e 30: Ritmos da actualidade; 22 e 58: Resumo do programa; 23 A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Noticiário — Boletim meteorológico — Programa da noite; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 34: Melodias para si; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 23: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Grande plano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: 2 conjuntos portugueses; 21 e 45: Canções de Paris; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pontagrama;; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidos e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: um anel; pequena imagem; uma bolsa para sombrinha; uma bolsa de prata com dinheiro; um chapéu-de-chuva; um chapéu de feltro; uma pasta de pergamóide com folhas de pento e uma elevada quantia em dinheiro; um porta-moedas e uma carteira com dinheiro; uma carteira com documentos em nome de Joaquim Calisto da Luz Alpestana, e outra com fotografias e selos; uma pasta de plástico com documentos em nome de Manuel António Padeira Junior; um bilhete de identidade em nome de Mário Alberto Prestes Maia e Silva; um cartão em nome de Filomena Lixa Costa; um diploma da 4.ª classe em nome de Arsénio da Costa Barreto; um livro de missa; um par de luvas e luvas desirmanadas; um par de óculos; uma sombrinha; um garrafão com líquido; um tampão de roda de automóvel; dois aros de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

PROGRAMA DA TV

Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Nós, as mulheres; 20 e 15: Filme infantil; 20 e 35: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Vida sã em corpo são; 20 e 55: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de cinema — «Sem reservas»; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; e 23 e 50: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa, 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 15, Carrossel Mágico. 20 e 30, História da Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 20 e 55, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 22 e 50, Variedades, com o conjunto de Chus Izeta e a orquestra de Shegundo Galarza, as conçonetistas Maria Valejo, Mafalda Sofia, Eugénia Maria, Elvira e Anne Michel, o guitarrista Carlos Paredes, acompanhado por Fernando Alvim (viola); o ilusionista Horcar; e o Ballet Tato's Dancer's; 23 e 55, Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

ALCANTARA — Vieira Rosa, R Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 16-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av da República, 58-D-E, (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av Luís Bivar, 11-13 (443124)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av Gago Coutinho, lote 101-D (á Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (a Av Estados Unidos da América) (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares 91-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27, n.º 4 (31126)
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (61454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704888) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** R D Maria Pia, 358-A (686176) ✲ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, 1-9 (662838)
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575)
CAMPO DE SANTANA — Silmar R de S Lázaro, 128 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485). ✲ **Mota Caitão,** R de S Felix, 45-A (660120)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª André, 6 (862074) ✲ **Branquinho,** Ruo dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 29 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (31237) ✲ **Fernandes Borges,** R C, 3 lote 300 — Olivais Sul (311091)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P P C. 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 60-162 (76035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 0-A (á Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R do Junqueira, 326 (638 93) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ **Dilena,** R Aliança Operária, 49-A-B (636520).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Fenix, R da Cruz dos Polais, 52 (678531)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, F. Francisco Marques Beato, 75-A (2518918)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av do República, **ESTORIL — Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb Gr. Guerra, 40 (Tel 280170), **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 28044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 2990088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Telef 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocas, 50-A (Telef 275 82).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Telef 239025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 221860)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1	—	550$00	—
Consolidado 3 % 1. 0	596$00	595$00	596$00
Consolidado 3 1/2 % 1 0	—	650$00	665$00
Centenários 4 % 1940	1.492$00	1.491$00	1.495$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	940$00
Externo 1.ª série car	—	—	950$00
Externo 2.ª série	—	—	950$00
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	950$00
Externo 3.ª série car	—	—	950$00
Cout. do 3.ª série s/juro	240$00	280$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C P 4 1/2%	—	—	940$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	835$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	825$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	850$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	940$00	960$00
H E Douro	—	—	—
H E Norte de Portugal	—	870$00	—
H E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	920$00	925$00
Petroquímico	882$00	880$00	885$00
Sonete	785$00	780$00	790$00
T. A P.	—	890$00	905$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	855$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	—	—
U. Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	87$00
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U. Eléct Port 5% 951	83$80	83$80	84$00
U. Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	950$00	965$00
Alentejo	600$00	600$00	605$00
Angola	—	1.470$00	1.495$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	—	1.900$00	1.950$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	—
Portugal	2.760$00	—	2.765$00
Português do Atlântico	—	—	6.000$00
Totta-Aliança	—	3.950$00	4.000$00
Ultramarino	1.455$00	1.450$00	1.460$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	—	290$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$00	—
Ag Casseque	—	560$00	565$00
Ag Colonia	—	95$00	—
Ag das Neves	—	80$00	—
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	80$00	88$00
C. A. D. A.	1.370$00	1.350$00	1.380$00
Col. do Buzi	64$00	63$50	64$00
Diamantes	1.255$00	1.258$00	1.260$00
Ilha do Príncipe	—	610$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	450$00	448$00	455$00
Moçambique	—	—	45$00
Sonefe	—	235$00	244$00
Zambézia	—	43$00	44$50

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.100$00
Cimentos Tejo	—	2.530$00	2.570$00
Co Naveg ção	—	540$00	545$00
C. U F	—	1.180$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac Navegação	—	—	1.220$00
Petroquímico	2.800$00	2.780$00	2.820$00
Portuga e Colónias	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Port de Celulose	—	300$00	—
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	415$00	414$00	416$00
Sacor	—	2.700$00	2.800$00
Socel	—	2.000$00	2.150$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F. Azoto	720$00	718$00	725$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	430$00	425$00	—
Aguas de Lisboa 1936	—	406$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	390$00	389$50	390$00
H E Alto Alentejo	169$00	168$00	169$00
H E Cávado	—	1.230$00	1.235$00
H E. Douro	1.207$00	1.207$00	1.208$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E. S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.395$00	1.391$00	—
Nacional de Electricidade	1.345$00	1.340$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	—	197$00	199$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$20	157$80
F. I. D E S	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/2/68	21/2/68	22/2/68
GERAL	105,8	105,4	105,4
METROPOLITANAS	103,9	103,5	103,6
ULTRAMARINAS	119,8	119,3	119,0

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Ninguém me pode acusar — no AVIS
Onde as balas assobiam — no POLITEAMA
O que aconteceu em Campo Grande—no S. JORGE

AVIS — Telef 4 71 63
Às 21.45 (M. 12 anos)
Laura Efrikian, Fabrizio Moroni e Nino Taranto numa apaixonante e divertida comédia musical!
NINGUÉM ME PODE ACUSAR
As mais belas canções pela voz de oiro de **Caterina Casselli**

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de **Jacques Besnard** que nada tem que ver com os 21 348 filmes cómicos realizados antes deste
UM INGÉNUO DIABÓLICO
(Colorido)
com **Jean Lefebvre, Bernard Blier e Pierre Brasseur**

estúdio — Telef 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
7.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos.
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel e Claudine Auger**

SÃO LUIZ — Telef 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
COLORIDO
Um filme de **Arthur Penn**
BONNIE E CLYDE
com **Warren Beatty** e **Faye Dunaway**
Traduzindo a sua consagração mundial está candidatado aos «Oscars» do melhor filme, melhor realização, melhor actor e actriz

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
Um filme de grande acção e suspense
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
com **Stewart Granger e Daniela Bianchi**
TECHNICOLOR

estúdio 444 — Telef 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma notabilíssima reportagem de **Giuliano Tomei** sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAÍSO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

RESTELO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Ódio e vingança num espectáculo de emoção e aventura — versão inglesa — em **Techniscope e Technicolor**
30 WINCHESTERS
(30 Winchesters for el Diablo)
com **Karl Mohner, Topsy Collins e John Heston**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O mais palpitante filme de **Claude Chabrol**
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL
CINEMA · BAILE · VARIEDADES

IMPERIAL — Telef 45933
Às 14.45 e ás 21 h. (12 anos)
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

L.I.Z. — Telef 18560
Às 15 e 21 h (Adultos)
O COMISSÁRIO MAIGRET EM PIGALLE
PARISIENSES EM FÉRIAS

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
(M. 12 anos)
Às 21 horas
RITA NO COLÉGIO
CARGA BRANCA PARA HONG-KONG

POLITEAMA — Telef 32 53 05
HOJE, á noite ás 21.30
EM ESTREIA
O vibrante filme de espionagem
ONDE AS BALAS ASSOBIAM
com **Tom Adams** e **Dawn Addams**
Implacável perseguição de um agente secreto inglês com a vida sempre em perigo...
(Col.) (M. 12 anos)
HOJE, ás 18.30 — **Sessão clássica** (M. 12 anos)

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Jerry Lewis, o inimitável **Jerry** entre gente rica e garotas de «assobio» é melhor que o «Bond»
O CHARLATÃO
com **Susan Ray**
EASTMANCOLOR
Produzido, escrito, dirigido e interpretado dor **JERRY LEWIS**

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
(M 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

CINE TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
ELVIS PRESLEY e JULIE ADAMS, cantam e encantam!!
O TROVADOR DO FAR-WEST

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
GRANDE ÊXITO
do palpitante filme em eastmancolor de **Georges Lautner**
OS MAUS TAMBÉM AMAM
Amor e aventura com
Mireille Darc e Hardy Kruger

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Problemas de alta finança resolvidos com ternura... e muita graça
AQUELA ENDIABRADA FREIRINHA
com **Catherine Spaak—Sylva Koscina**

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
HOJE, ás 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
O QUE ACONTECEU EM CAMPO GRANDE?
com **Eric Morecambe e Ernie Wise**
Às 15.15 e 18.15: **Roma... Era Assim**

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
ENIGMA ALUCINANTE
com **Gregory Peck e Diane Baker**
QUINZENA DE HUMOR FRANCÊS
Amanhã — Às 18.30 h. — (Adultos)
O HOMEM DO MONÓCULO
de **Georges Lautner**
com **Paul Meurisse e Elga Anderson**
Dia 29: **A Mentirosa** (Adultos)

ODEON — Telef 32 62 82
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
a fabulosa sátira de espionagem
A ÚLTIMA AVENTURA DE JAMES TONT
com **Lando Buzzaca** e um friso de mulheres esculturais
A alegre odisseia de um agente secreto devotado a evitar a destruição da sede da O. N. U.
Scope-Color (M. 12 anos)

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
Colorido (Adultos)
BONNIE E CLYDE
Um filme de Arthur Penn
com **Warren Beatty e Faye Dunaway**
Traduzindo a sua consagração mundial está candidatado aos «Oscars» do melhor filme, melhor realização, melhores interpretações masculina e feminina

TERRASSE — Telef 42 09...
Às 15 e 21 h. (M 17 anos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 2 e 30: «Novo Companhia de Circo» (6 anos)

TEATRO

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «À procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 2 e ás 23 «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 2 e 45. «Válvula de honra» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
TRINDADE—Às 21: «Não se sabe como» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23. «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «007 Operação Relampago» (17 anos)
OLIMPIA—Às 19: «Cavalgada sangrenta» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A ilha dos delfins azuis» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Cantinflas á la minuta» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «A arte de amar» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «O acidente» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O escravo do Amazonas» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A flecha sangrenta» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Um maluco em órbita» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: «Elas são mais perigosas» (17 anos).
BOMBEIROS V LOURES — Às 21 e 15: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O bobo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A pé até Paris» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Haja saúde» e «Juramento do Zorro» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O comandante Robin Crusoé» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Coplan-FX 18 — arrasa tudo» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Matt-Helm não perdoa» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Código de honra» e «O primeiro homem no espaço» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Viva Maria» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos)

● Na Outra Banda

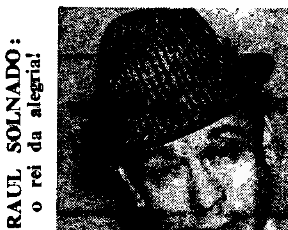
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Via Macau» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A marca do vingador» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «002-contra Goldinger» e «Vencido pelo mar» (12 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ Vai ser editado, muito em breve, um novo disco de Mirene Cardinalli, que inclui, entre outros numeros, a canção «Vento, não vou contigo».
✲ Fala-se numa festa de homenagem ao fadista Carlos Ramos.
✲ Os artistas Alice de Aguiar, Francisco Martinho e Domingos Camarinha partem na próxima semana para Paris, onde vão actuar no restaurante português «Au Portugal».
✲ Encontra-se livre de compromissos a artista Odete Mendes.

TEATRO MARIA VITÓRIA — Telef 361740 — Adultos
HOJE: ás 20.45 e 23 h.
SÓ ATÉ AO CARNAVAL!
A FAMOSA REVISTA POPULAR QUE ARREBATOU DOIS «PRÉMIOS DE IMPRENSA»
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com a graça e o talento dos queridos artistas
● SALVADOR ● VIANA
a Vénus loira da Europa AFRICA PRAIS
● MARIEMA «Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»
● MAX ● ANITA ● DORA LEAL ● VICTOR MENDES
JOSÉ VIANA: sensacional em «D. Perpétua»
e o sensacional AUTOMÓVEL-VOADOR
BREVEMENTE:
A COMPANHIA DE REVISTAS DE ETHEL ROJO

TEATRO VARIEDADES — Telef 32 60 37 — ADULTOS
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças a maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER REVISTA
Pois, Pois...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês The Santyago Dancers
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

RAUL SOLNADO: o rei da alegria!

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre · Lumiar · Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADAVEL
●
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

DÓLARES FALSOS
NÃO SE ACEITAM EM PAGAMENTO DAS CONTAS DA **ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO**
JA BEM BASTA AS DIFICULDADES POR QUE A CASA PASSA

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)
Amanhã: **Bacalhau á Gomes de Sá e Arroz de Frango á Minhota**
Sábado: **Lulas á sesimbrense e Entrecosto à transmontana**
Marque mesa pelo telefone 685908
Parque para automóveis

Música, muita música,
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE — DISTINTAMENTE FAMILIAR —
VARIEDADES NOS DIAS 24 E 26
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
DIAS 24 25 26 27 Fevereiro
— RESTAURANTE —
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
— Parque privativo para automóveis —
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística —Aquecimento

RESTAURANTE XANGAI
FAMOSAS ESPECIALIDADES DA AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B ★ TELEFONE 57378
(Frente à Embaixada Americana)

UM REPÓRTER DO «DIÁRIO DE LISBOA» EM SERVIÇO ONDE OS LEITORES O EXIJAM

A OPINIÃO DOS LEITORES

O repórter de serviço do «Diário de Lisboa» devia deslocar-se a ..... (nome do país)

Do país que indico, gostaria de ver tratados, em especial, os seguintes problemas:

.....

.....

.....

.....

Teria também interesse em que fossem entrevistadas (se possível) as seguintes personalidades:

.....

.....

Nome do leitor .....

Profissão .....

A promessa de enviarmos aos quatro cantos do mundo um repórter ao serviço do «Diário de Lisboa» e do seu publico encontrou extraordinário acolhimento entre os nossos leitores, aos quais solicitamos sugestões sobre os locais para onde devemos expedir enviados. E essas sugestões chegam-nos em constante catadupa, numa demonstração não apenas do interesse da iniciativa — inédita na Imprensa portuguesa — como, e principalmente, da vitalidade de um jornal que convida todos os que o honram com a sua preferência a participar activamente na sua feitura. Se o leitor quiser enviar, também, a sua opinião, basta preencher o cupão acima publicado, fazendo-o chegar aos nossos serviços pelo correio ou directamente. Em breve, onde quer que haja noticia, estará um repórter de serviço do «Diário de Lisboa» — e por indicação dos leitores.

JULGAMENTO NO TRIBUNAL PLENÁRIO

Ao princípio da tarde foram lidas, no Plenário Criminal da Boa Hora, as sentenças relativas ao julgamento, que ali vinha a efectuar-se, desde anteontem, como noticiámos, de cinco indivíduos acusados de actos graves contra a segurança do Estado.

Assim, Marçal Duarte Florêncio e Artur Pereira das Neves foram condenados, cada um, a dois anos e dez meses de prisão maior; e António Gaspar dos Ramos, José Romão Borges e Vasco Joaquim Fernandes Lobo, condenados em dois anos de prisão maior. Foram ainda arbitradas, a todos, medidas de segurança de internamento por períodos prorrogáveis de seis mees a três anos e a perda de direitos políticos por quinze anos e no mínimo de imposto de justiça.

É AMANHÃ EMPOSSADO O NOVO ASSISTENTE DE ANÁLISES CLÍNICAS DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Realiza-se amanhã, ás 12 e 30, no Gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, a posse do sr. dr. Luís Ré, do cargo de assistente de análises clínicas dos H. C. L.

Nota do dia

SENHOR GUTENBERG

O homem que ficou conhecido como o «inventor da Imprensa» morreu há cinco séculos na mesma cidade de Mogúncia onde tinha nascido setenta anos antes; inventor «da imprensa» e não «da Imprensa», sublinha-se, quer dizer, dos meios técnicos da impressão, ao passo que a Imprensa, com letra grande, é uma palavra que tem hoje um sentido ligado exclusivamente aos jornais, no que eles representam como instituição, visto mais do que naquilo que diz respeito aos equipamentos que utilizam e que é, como se sabe, cada vez mais variado, mais complexo e mais dispendioso. A evolução que se tem dado (e entre nós pode dizer-se que ela se deu ao longo do século que vai já a correr para o fim do seu terceiro quartel) insere-se, afinal, no processo geral da industrialização, que chegou também aos jornais e os transformou de aventura romântica em produto de empresa. Isto é assim e nem há que perguntar se é bom ou se é mau, porque reconhecidamente não pode ser de outra maneira, pela acumulação de meios que reclama. Mas é preciso salvar alguma coisa que não seja apenas salvar a face. Quer dizer, é indispensável que, através desta transformação inevitável e irreversível, se faça sobreviver o espírito do jornal e do jornalista, que tem de estar possuído da consciência da sua missão, o que implica uma atenção crítica ao horizonte que nos rodeia, homens e acontecimentos, a recolha objectiva dos factos e a sua análise e interpretação, a independência perante todos os poderes (não para os guerrear mas para lhes fazer sentir a vigilância), informar, esclarecer, até ensinar, clamar pela justiça, louvar as boas obras, denunciar as prepotências. Se assim não for, o jornal não é jornal. Se assim não fizerem, os jornalistas não são jornalistas. Nem valeria a pena que o invento de Gutenberg servisse para mais alguma coisa que para imprimir rótulos de garrafas de vinagre...

A obstinada senhora

A maneira peremptória e repetida de abanar a cabeça, sem querer olhar o carro á sua esquerda, enquanto os pneus deste guinchavam no asfalto devido á violência da travagem, deu-nos segura amostra da cega obstinação com que a senhora reivindicava hipotético direito, de vir a ser um cadáver com razão póstuma.

Era um peão a atravessar uma faixa des que lhe estão reservadas, em local onde o trânsito não estava a ser comandado por sinaleiro ou por sinais automáticos. Não há duvidas. Mas, a verdade é que tudo tem, pelo menos, os limites do bom-senso. E em noite de chuva, cerca das 21 horas, na passagem de peões da Avenida Fontes Pereira de Melo, á entrada da Praça do Marquês de Pombal, aquela senhora bem vestida, que a atravessou a bater os tacões no asfalto molhado, revelou insensatez, pelo menos.

Não lhe interessou muito a circunstancia da visibilidade ser muito má. Tão-pouco se deteve um momento a considerar que a passagem de peões não está devidamente assinalada e só um condutor muito habituado a circular naquele local pode saber da sua existência, ali. Deu também de barato quanto á dificuldade que qualquer condutor teria em travar, num pavimento daqueles. O pior, porém, é que vestia de escuro, da cor do alcatrão e das manchas dos arbustos da placa central. Na cabeça trazia um chapéu da mesma tonalidade e vinha de gola do casaco levantada, para proteger a cara da friagem nocturna. A sua «camuflagem» era perfeita.

Nunca lhe passará pela cabeça que deve a vida a um pormenor de somenos importancia — o facto de trazes meias claras. Foi o que, em ultima instancia, o condutor do carro que se aproximava viu, a tempo e horas de evitar o pior. Bem... a esse pormenor e ao facto de ele ter reagido numa fracção de segundo. Outro condutor, num carro que rodava cem metros atrás, viu-se em sérias dificuldades para travar e dominar o veículo. Isto poderia dar á senhora matéria para reflectir posteriormente. Se a posição dos dois carros fosse inversa, ela não seria do numero dos vivos; se o primeiro veiculo tivesse derrapado, ela seria colhida, etc., etc.

Infelizmente a senhora deu uma perfeita ideia dos seus dotes de reflexão e educação, ao ouvir o guincho dos pneus no asfalto molhado — acenou a cabeça vigorosamente, sem olhar, bateu os tacões mais fortemente no solo, sem se apressar, e continuou a travessia, inconsciente, orgulhosa e obstinadamente.

Um peão também pode andar nas ruas de uma forma agressiva. O caso desta senhora ilustra-o.

RENATO BOAVENTURA

TELEGRAMAS EM SÍNTESE

● **Na cidade de Hué houve um cessar-fogo tácito, a fim de permitir a passagem de cerca de 50 civis — homens, mulheres e crianças. Por outro lado, atendendo ao agravamento da ameaça norte-vietnamiana ás províncias de Quang-Tri e Thua-Thien, os americanos decidiram retomar a antiga capital imperial, qualquer que seja o preço exigido.**

● Em Washington foi ordenado um inquérito ás circunstancias em que ocorreu a explosão no edifício da Embaixada soviética na capital norte-americana. O Governo de Johnson classificou o atentado de «absurdo acto de terrorismo».

● **Um dos fundadores da Sociedade Malcolm X, Milton R. Henry, advogou a realização de um congresso tendente á criação de uma nação negra. De acordo com aquele «leader», essa nação agruparia os Estados norte-americanos da Carolina do Sul, da Georgia, da Luisiana, do Mississipi e do Alabama (no Sul do país).**

● Foi anunciado em Seul que a Coreia do Sul pediu auxílio militar activo a nove países, no caso de «provocação militar» da Coreia do Norte.

CAMPO PEQUENO

DOMINGO E TERÇA-FEIRA — ÀS 16 HORAS

GARNAVAL

ALEGRE ★ DIVERTIDO
BARATO ★ INESQUECÍVEL

COM

«EL CHINO TORERO»

(agrupamento espanhol de categoria internacional)

★

CAVALEIROS
GUSTAVO ZENKL
JORGE CARVALHO

★

ESPADAS

★

FORCADOS

6 FEROZES ANIMAIS

TELEFONES: 771819, 761539, 321712 e 30769

CORREIAS TRAPEZOIDAIS
TRELLEBORG

Sem aumento de preço. Melhoria sensível, relativamente às correias tradicionais.

- Maior capacidade: 30 % mais
- Antiestáticas
- Resistentes ao óleo de lubrificação
- Resistentes aos Agentes Atmosféricos

Representante:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D - LISBOA 1
Telfs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

N.º 499 — 22 DE FEVEREIRO DE 1968

Um cultor português do «Novo Romance» com perto de trezentos e cinquenta anos: O PADRE JOÃO NUNES FREIRE

Por JOÃO GASPAR SIMÕES

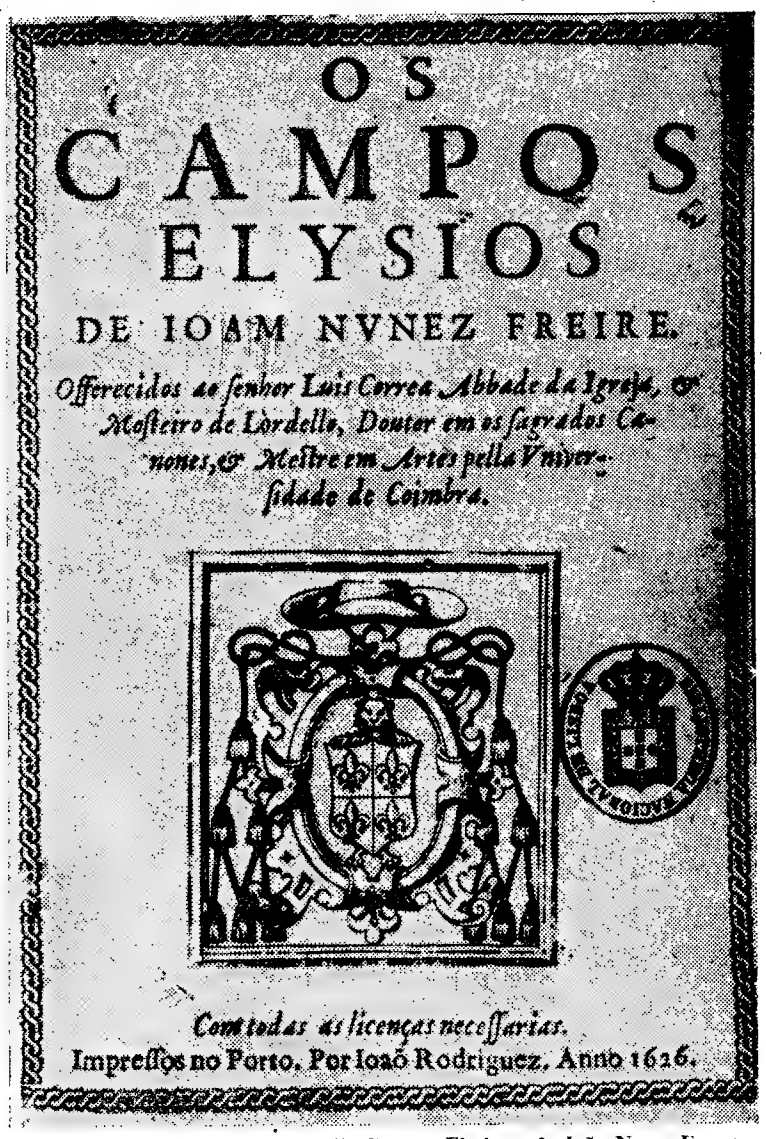
A propósito da entronização da «escrita» ou da «linguagem» na moderna literatura — modernissima, rectificarei —, já aqui falámos no «monólogo interior». Ora esta forma de solilóquio mental que encontrou numa obra simbolista — **Les lauriers sont coupés** — o seu paradigma hoje reputado mais antigo, adquiriu em obras recentes, particularmente da literatura francesa, poderes discricionários. A pretexto de que o fluxo da consciência deve ser captado com flagrância e relevo impressionantes, recorrem não poucos cultores do chamado «novo romance» a uma técnica linguística em que se não recusa inclusivamente ao referido solilóquio o domínio total da ficção. Há romances novíssimos onde tudo é «monólogo interior», onde tudo é solilóquio, e, para que não haja dúvidas quanto à exactidão morfológica das transcrições a que o romancista sujeita o estado de coloquialismo psíquico, digamos dos protagonistas da sua obra, as mais das vezes o próprio autor suprime os pontos finais, as vírgulas, e toda a espécie de pontuação capaz de comprometer a fluência visada.

Desta sorte, há romances vanguardistas que não principiam nem acabam, uma vez que o solilóquio interior não tem começo nem fim: surge com o despontar da consciência e estingue-se com o seu eclipse.

Tudo isto é legítimo. Há que aceitar que, á mingua de outros recursos, os romancistas novíssimos queiram imprimir ao lado técnico das suas obras um carácter altamente inédito. Se o conseguissem, pelo menos teriam o direito de figurar amanhã numa história da técnica aplicada á literatura, capitulo em todo o caso mais dependente dos progressos da ciência que dos avatares da Arte.

Acontece, porém, qualquer coisa de desconcertante, E não suponham que nos propomos lançar mão de um expediente sediço que, na maior parte dos casos nada prova. Dizer que Sterne já cultivava o «monólogo interior» no seu livro «A Sentimental culo já o «monólogo interior» lavrava por toda a parte, havendo, inclusivamente, romancistas franceses, hoje totalmente esquecidos, que chegaram a utilizar a escrita paralela, registando ao mesmo tempo o que as suas personagens pensavam e o que diziam. Se me não engano, um dos artesãos dessa técnica literária foi Jean-Richard Bloch, de boa memória.

Tudo isto visa apenas a mostrar o muito que se tem feito, de há séculos a esta parte para introduzir na literatura melhoramentos técnicos cujos resultados práticos são nulos na medida em que a eles se recorre sem a dose necessária de génio. Foi com humor *— bem á inglesa — que Sterne brincou com o grafismo no seu «Tristam Journey», e que no seu romance «Tristam Shandy» já usava, inclusivamente, gráficos transcritivos da consciência, não é desmentir a originalidade dos cultores do novíssimo romance: é simplesmente dar o seu a seu dono. Aliás, toda a gente sabe que James Joyce, do princípio do século XIX — Sterne é do século XVIII — se tornou o arquétipo universal da ficção baseada no «monólogo interior». Já não é de tão corrente proverbialidade o papel desempenhado na consagração de tal técnica por uma escritora, igualmente inglesa, Dorothy Richardson. Quer dizer, na primeira metade do nosso sé-*



OS CAMPOS ELYSIOS

DE IOAM NVNEZ FREIRE.

Offerecidos ao senhor Luis Correa Abbade da Igreja, & Moſteiro de Lordello, Doutor em os ſagrados Canones, & Meſtre em Artes pella Vniverſidade de Coimbra.

Com todas as licenças neceſſarias.

Impreſſos no Porto. Por Ioaõ Rodriguez. Anno 1626.

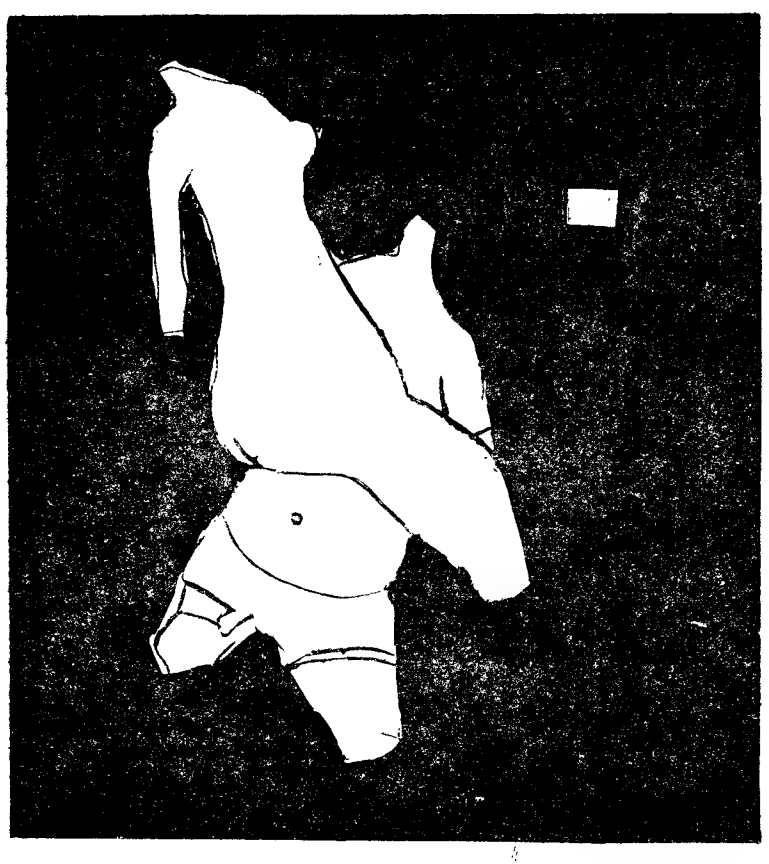
O frontespício do romance-pastoril «Campos Elysios», de João Nunes Freyre, publicado em 1626

(Continua na página seguinte)

O escultor Martins Correia

A arte atinge no nosso tempo um perturbante extremo reduzindo-se à sua mais pura essência.

JEAN CASSOU



Martins Correia, ex-professor assistente da Escola de Belas-Artes de Lisboa, tem uma obra de escultor e desenhista singularmente pessoal. De uma sensibilidade requintada, o artista conta uma série de bustos dos mais finos e harmoniosos. Diríamos que a sua expressão artística tem uma linguagem musical. É um esteta, como todo o artista que se preza. O vigor da cabeça de Jaime Cortesão, modelada do natural, alia-se no escultor áquelas cabeças femininas que parecem ser poesia pura.

Martins Correia é hoje professor de Desenho e Arte na Casa Pia, onde foi educado. Abriu também aulas de desenho e escultura no seu atelier, ás sextas-feiras, naquela colmeia de escultores e pintores que é o Pavilhão da Independência, em Belém. Atelier largo, que foi o de Raul Xavier, Martins Correia lá criou aquele ambiente de harmonia que tem de ser o de todo o artista verdadeiro que procura transmitir aos outros a mensagem estética. Entre as obras do escultor, além dos seus bustos, dos desenhos, cabeças femininas, como a de Natália Correia, contam-se estátuas monumentais como a de Amato Lusitano, em Castelo Branco, e a de Garcia Orta, em frente do Hospital do Ultramar, na Junqueira.

De Martins Correia reproduzimos hoje desenho inédito (em baixo) e uma escultura unilateral, uma fase, e escultura plural, multifase (ao alto). Tanto o desenho como a escultura são verdadeiramente representativos da maneira de trabalhar de Martins Correia.

UM CULTOR PORTUGUÊS DO «NOVO ROMANCE»

(Continuação da página anterior)

Shandy» e que o nosso Garrett se divertiu escrevendo peripatèticamente as suas «Viagens na minha Terra». Com as técnicas inovadoras em literatura acontece o mesmo que com as técnicas inovadoras em qualquer outro ramo.

Basta percorrer os «registos de patentes de há um século para nos darmos conta dos engenhos paranóicos que houve o cuidado de registar na esperança de que outros se não aproveitassem de descobertas em que os inventores punham uma confiança ilimitada. Estou a lembrar-me que em 1908 um português radicado no Brasil registava a patente de um aparelho náutico para navegação à vela sem velas a que chamava Jomarfeipe, **anagrama do seu próprio nome.»**

Pois bem os «jomarfeipes» da literatura, particularmente em épocas de esterilidade criadora, contam-se aos milhares. Muito divertida deve ser a história dos inventos técnicos do romance dos nossos dias dentro de quarenta ou cinquenta anos! Palpita-nos que vão ser muito mais interessantes essas páginas do ponto de vista do malogro das técnicas em prática do que do ponto de vista das realizações aproveitáveis.

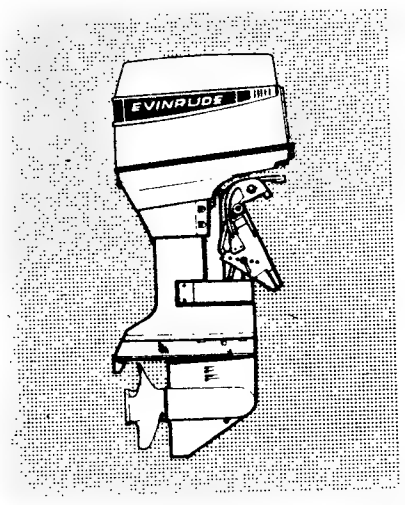
Tudo isto o escrevemos, porém, despretensiosamente, para fazermos justiça a um autor português do século XVII, injustamente esquecido, o qual deu á estampa em 1624 um romance pastoril intitulado «Campos Eliseos», onde já se pratica uma forma de «monólogo interior» — passe o termo — tanto ou tão pouco ousada que dispensa os pontos finais. É certo que recorre ás virgulas, mas é capaz de manter, ao longo de dez páginas, um «monólogo» ou um solilóquio em que não transluz uma unica pausa. Dividido em Jardins, *o romance do padre João Nunes Freire, presbitero secular e professor de latim na cidade do Porto, no estilo da «Diana» do trânsfuga Jorge de Montemor, decorre todo em Vale de Amores, nas margens do Douro, entre pastores e pastoras que falam entre si latim e toscano.*

Pois bem, no «Jardim Quarto» dos «Campos Eliseos» do padre João Nunes Freire, há já inovações técnicas que o nosso tempo ousa proclamar a ultima palavra do vanguardismo. Ora, uma vez que o que mais valoriza o romance novissimo é a dificuldade *técnica com que ele se apresenta aos leitores, parece-nos de toda a justiça que um desses nossos editores que se não importam de publicar traduções portuguesas de romancistas tão geniais como Le Cilézio ou Robbe-Grillet desenterrasse dos «reservados» da Biblioteca Nacional de Lisboa essa obra verdadeiramente precursora publicada há nada mais nada menos que trezentos anos. Para delette dos «gourmets» — do romance vanguardista aqui lhes deixo um «morceau de bravoure» da obra; a «História do Pastor Niso» que abre o seu «Jardim Quarto». Tranquilizem-se os leitores de paladar menos requintado. apenas me permito oferecer-lhes algumac inhas. Os que gostarem, mais não têm do que dirigir-se á Biblioteca Nacional para aí se deliciarem com a prosa precursora dos Campos Eliseos».*

«Em as praias do caudaloso Douro, tão conhecido pelas crescentes abundantissimas de suas águas, naci de uma formosa pastora, que n oseu tempo, era a glória do campo, e a recreação dos vales, a quem Amorcasou com um aldeano das mesmas ribeiras, bemquisto de todos pela afabilidade de sua condição; alguns anos, ainda que poucos, viveram ambos em amorosa conformidade, até que a morte arrecadou deles o seu ordinário, e devido tributo, ficando eu só com o cuidado da cabana, e do rebanho, de tão pouca idade, que Amor se despregava de sujeitar minha fraqueza, poupando suas forças para tempo em que pudessem fazer milhor seu emprego, porém, vendo-me nesta ocasião já muito forte, receou de cometer o desafio só, e chamou em sua companhia a formosura da discreta Anália, pastora das mesmas ribeiras, que nestas deve de ser também conhecida por a excelência de suas perfeições, pois as cousas grandes, e notáveis, em toda a parte há noticia delas; com a vantagem destas armas, e desta companhia, rendi as minhas no desafio, ficando minha liberdade por despojos da vitória nas mãos da pastora, e a alma em poder do Amor; porque assi repartiram ambos tudo o que me levaram, depois que neste desafio o perdi, eles, com a posse dos bens, de que fiquei nesta guerra despojado, ficaram tão isentos, que nem Amor me quis largar nunca a parte que lhe coube, nem Anália, minha liberdade, por mais valias que me meti para o resgate, e restituição dela; tantos dias andei neste meu requerimento...».

Quase duzentas linhas conta ao todo este «monólogo», que só não é «interior», porque em 1624, o «monólogo» apenas se usava para aplicação externa, como cataplasma. Óptimo para os catarros brônquicos, se não vinha de dentro, da consciência, vindo de fora, do linguajar abstruso dos pastores da Arcádia, actuava como um sinapismo, quase ipsis verbis **como hoje actuam certos «monólogos interiores», autênticamente «interiores», dos «presbíteros» parisienses autores de** Campos Elíseos **a quem auguro o mesmo futuro que teve o bom do latinista portuense.**

J. G. S.



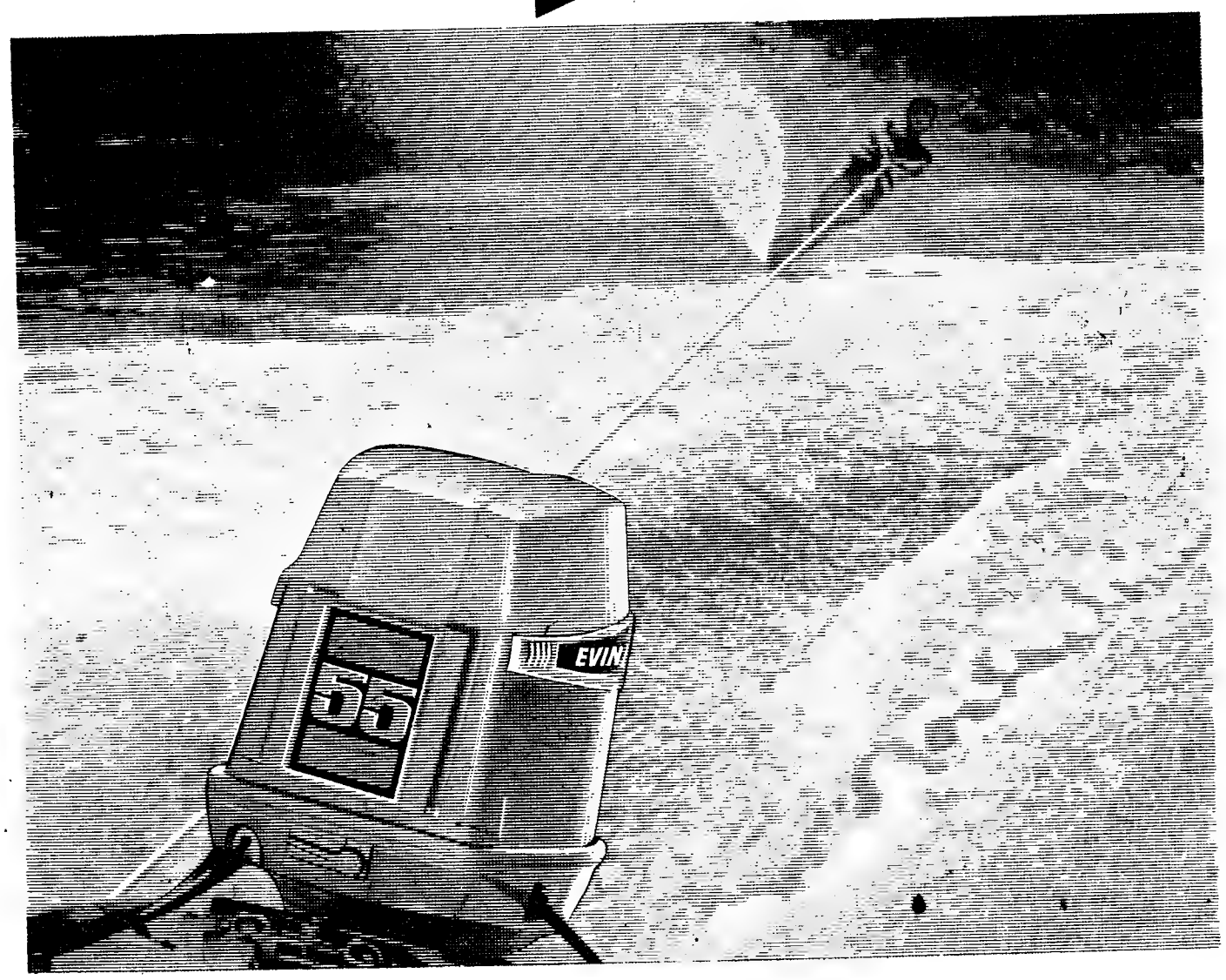
Por algum motivo deram o nome de «Triumph» a este novíssimo e revolucionário motor fora-de-borda de 55 CV. De facto, ele vem coroar anos e anos de experiência EVINRUDE, situando-se à frente da técnica, orgulhoso do seu primeiro lugar em todas as suas soluções: é o primeiro fora-de-borda de 55 CV e 3 cilindros; a ignição «Fire Power» e a transmissão «Electromagnetic» asseguram-lhe as «performances» dos grandes motores; o escape, pelo veio da helice elimina, através da água, o ruído do motor. Os cilindros, desenhados para a evacuação circular dos gases, foram especialmente concebidos tendo em vista a economia de combustível.

Se a competição lhe está na massa do sangue, escolha o novo EVINRUDE de 55 CV e 3 cilindros, e ocupe o seu lugar, à frente dos bons desportistas que apreciam, realmente, o prazer da acção.

A sua escolha modelos desde 1,5 CV a 100 CV, todos com 2 anos de garantia. Visite já o seu revendedor EVINRUDE. **C. SANTOS — Divisão Marítima e Industrial**
Av. D. Carlos I, 4 — Tel. 66 77 94 — Lisboa

EVINRUDE
O poder da experiência

O prazer da
Acção!



breve encontro com

ALVES REDOL

• A PENSAR NAS CRIANÇAS

Alves Redol andava com um saco cheio de novidades. E despejou-o neste «breve encontro»:

— Em meados de Abril, ao que julgo, serão publicados dois volumes que escrevi a pensar nas crianças com mais de 6 anos. Para mim foram uma experiência apaixonante. Só as crianças dirão se valeu a pena.

— De que se trata?

— São duas histórias com as mesmas personagens, a que se seguirão outras, ou só mais uma, o que ainda não sei. A ideia nasceu em conversa com a pintora Leonor Praça, ilustradora destes volumes. Falávamos de algumas histórias suas ainda inéditas. Falámos e sonhámos. E como ambos temos o gosto de concretizar os sonhos, aí nos pusemos a imaginar uma colecção que acompanhasse as pessoas da infância à adolescência. Estudámos hipóteses, vimos experiências alheias, avançámos e recuámos, e, nesse lento dobar de planos, entendemos que poderíamos começar pelo princípio. Isto é: iniciarmos o trabalho por livros que dessem companhia às crianças da 1.ª classe escolar. Por exemplo: um livro ilustrado com frases breves constituídas só por monossílabos. Pareceu-nos bem. Mãos à obra, aí me meti a inventariar palavras de uma sílaba e a conviver com elas longas horas até tratá-las por tu. Fiz duas ou três frases, soltaram-se-me com fluência e logo pensei, admiti e me tómei de entusiasmo por um projecto aliciante, embora me parecesse quase impossível. Admitir impossíveis sem experimentar não cabe, porém, na minha cartilha. E daí ao trabalho só houve tempo de começar. Procurei personagens e lá estavam algumas; sentimentos e também ambientes. Nos verbos é que as coisas se complicavam. Mas seriam eles capazes de matar o gosto dessa aventura de palavras?

• UMA AVENTURA DE PALAVRAS

O primeiro livro é isso mesmo: uma aventura de palavras. Comecei por elas; e a elas submetido escrevi a história que se intitula «A Flor vai ver o Mar». A Leonor Praça meteu-se nas ilustrações com entusiasmo. Pronto da nossa mão, dei-o a um poeta que é também um especialista de comunicação para as crianças: o Dr. Arquimedes da Silva Santos, médico do Centro Psico-Pedagógico da Fundação Gulbenkian. Retocada a história onde o conselho cabia, ainda quisemos adiantar a experiência: interessadas quatro professoras primárias de duas regiões diferentes, passei à máquina 30 cópias do original e fizeram-se testes entre crianças dos 6 aos 9 anos. A Leonor Praça encarregou-se dos rapazes e das raparigas indicados por duas das professoras de Caxias e a minha irmã e a minha sobrinha Margarida da criançada de Vila Franca. Criada uma ficha para cada criança, ficámos com material para meditar. E soubemos que havia um máximo de 8 palavras de sentido desconhecido para os leitores infantis; deixei ficar algumas para que se habituassem ao gosto de descobrir. Soubemos quais dos desenhos criados obtinham a maioria óptima das crianças ouvidas, pois a Leonor fizera três e mais versões de cada personagem E só então achámos que havíamos concluído o nosso sonho. Digo sonho, porque o trabalho ainda não acabara para a ilustradora. Entregue o original ao editor, outras realidades se impuseram. E uma delas invencível para nós: o preço do livro impresso a cores. Andaria aí por mais de 50$00, mesmo numa tiragem de 5000 exemplares. Emudecemos todos. Pensei no beco sem saída. Pensei e repensei; e como sempre algo acontece quando o homem pensa e não desiste, encontrei saída para o impasse: o livro seria para ler e colorir. A Leonor Praça refaria os desenhos com essa intenção; custou-lhe, só ela sabe, e eu também, a admitir a hipótese. Mas tudo acabou em bem até aqui. Foram na verdade belos meses na minha vida de escritor. A que as raparigas e os rapazes de Vila Franca deram participação deslumbrante, quando me lembrei de lhes pedir para eles próprios ilustrarem as cópias que lhes demos. Gostaria de mostrar numa exposição algumas maravilhas do seu engenho e arte. E aqui está o resumo dessa aventura de palavras, de artistas e de crianças que a Europa-América vai editar dentro de dois meses.

— E o outro volume?

— No segundo volume já predominam os dissílabos. Ilustrou-o também Leonor Praça. Cabe-lhe o título de «A Flor vai pescar num bote». A palavra vai ser dada agora aos que se queixam de que em Portugal só poucos escritores se interessam pela infância. Eles dirão se poderemos continuar.

• «AVIEIROS» CRESCEU COM REDOL...

— Outras novidades?

— Acaba de sair uma reedição revista de «O cavalo espantado» e lá para Maio um novo romance sob um tema que conheceu a primeira edição em 1942: «Avieiros». Reescrito inteiramente, amputado de farfalhos líricos, alargado na acção e nas personagens, mais ainda no seu mundo interior, conservo-lhe certo tom de gesta popular. Vão indignar-se talvez, muitos dos que o amaram na primeira versão. Mas eu entendo que um livro é um ser vivo, não só quando há nele o talento capaz de o tornar presente enquanto existirem leitores que o prolonguem com a imaginação, mas também se o autor entende, como neste caso, que o seu romance pode crescer com ele. Cresceu de facto? pergunto-me. Julgo que sim. Mas talvez o Mário Dionísio o possa dizer melhor, porque foi severo quando a 1.ª edição viu mundo. Severo porque o amava. Mário Dionísio fez então o que devia; fiz eu agora o que me parece de acordo com as exigências dos dois. Não me sinto arrependido nem do primeiro nem deste. Num breve prefácio conto a história desse romance e das pessoas que moram no mundo subjacente em que se insere. Quero que elas vivam com o livro. Escrever é também um acto de sobrevivência.

UM POEMA INÉDITO

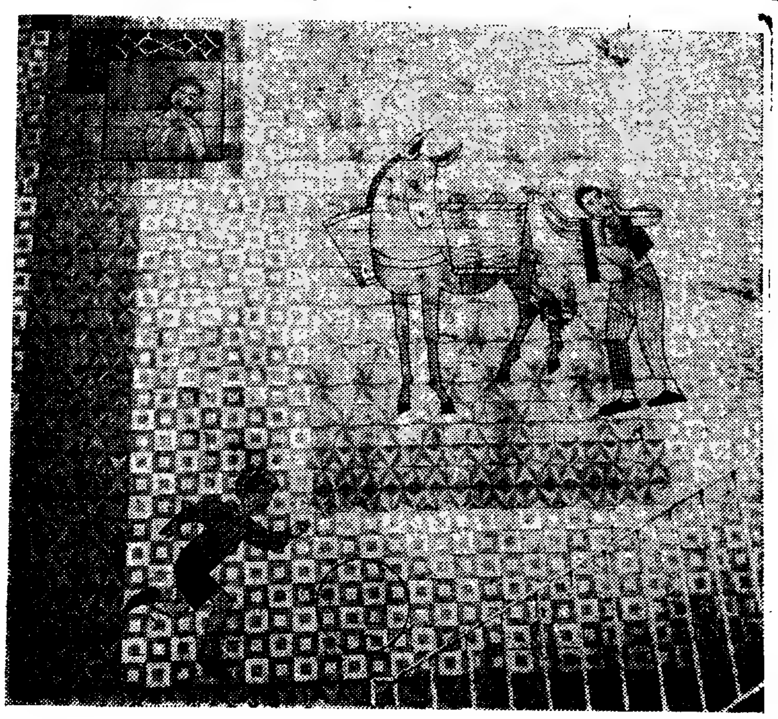
MAS GALOPAS

por PAPINIANO CARLOS

A galope
um cavaleiro atravessava a noite.
Inútil perguntar-lhe
o que levava. Galopava.

A desfilada
atravessava noites, abismos, cidades.
Não lhe perguntásseis de onde veio,
aonde ia. Galopava.

Furacão
vingador, arcanjo desenfreado
que resta do que foste? Já não és fogo
nem vento. És cinza. Pó. Mas galopas.



MUSEU NA RUA

Pois foi. Foi sonho de uma noite de Verão, este de trazer a arte bem para os olhos do povo de Lisboa, de transformar em museu — um museu vivo — as ruas da capital.

Como todos os sonhos, teve uma vida efémera «Et rose, elle a vêcu ce que vivent les roses...» Pois foi. Mas também como os sonhos, deixou pegadas duradouras. Entre elas, este belíssimo painel de azulejos, trabalhado por Júlio Pomar-Alice Jorge. Lisboa viva passou por ali: o menino a correr, cego pelo arco, a menina que sonha e espera (por ele, está claro!), o homem que apregoa (ou avisa? ou chama? ou alarma?).

Este e outros painéis acontecem na Avenida Infante Santo, servida por inúmeros autocarros e por um larguíssimo passeio, convidativo à paragem longa e ao olhar atento.

BRECHT: 70 ANOS

O 70.º aniversário do nascimento de Bertolt Brecht, ocorrido no passado dia 10, foi objecto de comemorações especiais nas duas Alemanhas. Entretanto, a editora Suhrkamp lançou nesse dia a 2.ª edição das obras completas do famoso poeta, dramaturgo e teorizador de teatro, conhecida pelo título de «Brecht für jedermann» («Brecht para todos»). Da 1.ª edição, que se encontrava esgotada,

FORA DE PORTAS

A moderna literatura em língua árabe atravessa, desde Junho do ano passado, uma crise muito grave. Nomes como os de Malek Haddad, Mohammed Dib, Kateb Yacine e Khairredin, para só citar aqueles que aproximaram a língua literária das formas populares, mostram-se pouco interessados em entregar novos originais aos prelos. O alarme vem da Tunísia e encontrou eco em revistas da Europa Central.

•

O homem como «animal zoológico» é a figura central de um longo ensaio de Desmond Morris, figura grada da Sociedade Zoológica Inglesa. Título: «O macaco nu». Traduzido (já), para francês, alemão e italiano, recensões entusiásticas em várias publicações culturais. Demorará muito a ser vertido para português?

NOTÍCIA

● A obra de José Rodrigues Miguéis vai ser reunida numa colecção dos Estúdios Cor. Essa colecção incluirá os originais novos que estão a ser ultimados pelo autor e as obras já publicadas. O primeiro volume da colecção será a 4.ª edição do «Léah», a sair dentro de dias.

NUMA das ultimas páginas literárias do Corriere della Sera, *o romancista Italo Calvino, já traduzido em português («O atalho dos ninhos de aranha», «O visconde cortado ao meio», «Os oportunistas»), escreve a propósito dos lançamentos espaciais: «O que neles me interessa é tudo aquilo que constitui verdadeira apropriação do espaço e dos objectos celestes, numa palavra, tudo aquilo que é conhecimento. (...) As proezas espaciais são dirigidas por gente a quem não diz nada este aspecto do problema. Mas essa mesma gente vê-se obrigada a recorrer ao trabalho de outra que, pelo contrário, quer realmente saber alguma coisa de novo sobre o espaço.»*

«VÉRTICE» DE FEVEREIRO

O n.º 293 da «Vértice» de Fevereiro insere colaboração variada e de real interesse. O dr. Rui Clímaco, na secção «Panorama», fala-nos de «A grande Aventura da medicina contemporânea: a propósito da transplantação do coração».

J. A. Osório escreve «Do merecimento da obra de arte. Aspectos quinhentistas», A. J. Moura Marques escreve sobre as «características da imagem fílmica», publicam-se poesias de António Manuel Lopes Dias, Rui Namorado e José Cândido Rodrigues. Ainda as habituais secções de cinema, literatura e música, nesta última havendo uma conversa com Francine Benoit.

«Vértice» mantém-se na primeira fila das publicações culturais portuguesas.

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia anexo a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

CHARTULARIUM UNIVERSITATIS PORTUGALENSIS

(1288-1537)

DOCUMENTOS COLIGIDOS E PUBLICADOS POR A. MOREIRA DE SÁ

VOLUME I (1288-1377)

LISBOA

1966

A capa do «Chartularium Portugalensis Universitatis» cuja publicação agora foi iniciada

«CHARTULARIUM UNIVERSITATIS PORTUGALENSIS (1288-1537)»

É o primeiro volume de uma obra monumental o que temos em frente e em que o esplendor gráfico corresponde ao recheio documental. Por ele se poderá levar a bom termo a história da Universidade Portuguesa. Esperemos que não fique em coluna truncada, como tantas vezes acontece ás melhores iniciativas e às mais puras intenções.

Trata-se do acervo documental que se refere à Universidade Portuguesa entre 1288 e 1537, quer dizer, enquanto ela andou aos baldões da sorte e da vontade régia, até ser atirada definitivamente para Coimbra. Para quê trazer à baila, se se trata de Universidade de Lisboa ou de Coimbra, quando é simplesmente a Universidade Portuguesa? Foi única até 1911 e falta elaborar-lhe a história erudita e viva que mostre como ela influenciou toda a vida nacional portuguesa desde sempre, já que a grande tentativa de Teófilo Braga enferma de defeitos vários, como o desequilíbrio de alguns capítulos e o desconhecimento de documentos essenciais, só posteriormente revelados.

Concluída a publicação deste *«Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)»*, será a altura de tentar a grande tarefa da narração da vida universitária portuguesa. É preciso arcabouço largo e olhos bem abertos às realidades e penetrantes para a tarefa. Não a tentem os míopes nem os zarolhos.

Desde que a Universidade tomou pouso definitivo em Coimbra, após a questão surgida entre ela e D. João III, em Lisboa, a documentação abunda e capítulos se encontram esclarecidos e muitos quase carpinteirados; mas a vida anterior, essa é que vai ser aclarada nos volumes ora iniciados, mercê da iniciativa e do trabalho paciente e persistente do prof. Artur Moreira de Sá. Outros estudos parciais lhe devia já a história da Universidade, em particular a introdução à *«Oração de Sapiência»*, de André de Resende, e *«Dúvidas e Problemas sobre a Universidade Medieval Portuguesa»*. Na primeira dessas obras trata de forma bem clara os motivos que levaram D. João III à última transferência da Universidade, assunto de que se ocupa ainda agora o dr. Jorge Alves Osório ao reeditar *«A Oração sobre a Fama da Universidade»*, de Mestre João Fernandes.

O *«Chartularium Universitatis Portugalensis»* vem esclarecer muitos pontos controversos e sobretudo pôr ao alcance de eruditos, ou simplesmente estudiosos e curiosos, toda a documentação indispensável para se conhecer a evolução da Universidade. Acei-

(Continua na 6.ª página)

Acaba de sair o último volume da

ANTOLOGIA DA TERRA PORTUGUESA

ESTREMADURA

por Urbano Tavares Rodrigues

Recolha de textos de autores do século XIII aos nossos dias, sobre a paisagem e os costumes da Estremadura. Ilustrado com numerosas fotografias de várias épocas.

VOLUME DE 250 PÁGINAS — 40$00

LIVRARIA BERTRAND

POESIA PARA TODOS

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

Guillaume Apollinaire

«Mas quem foi Apollinaire?», pergunta-nos um leitor, depois de ter visto aludido este nome no último artigo da presente rubrica. E a ocasião parece-nos excelente para dar cumprimento ao que logo de início ficara implicitamente prometido: o não nos cingirmos, nesta secção, apenas a poetas portugueses, pois com o nome de Baudelaire é que abriamos a série.

Guillaume Apollinaire — de seu nome completo Wilhelm Albert Wladimir Alexandre Appolinaire Kostrowitzky — nasceu em Roma, de mãe polaca, em 1880; mas tornar-se-ia um autor de expressão fran-

GUILLAUME APOLLINAIRE

cesa e viria mesmo a naturalizar-se francês. Tinha pois vinte anos no começo do século; e nem outros vinte lhe restavam de vida, visto que a morte o arrebataria em 1918, logo a seguir ao armistício da primeira Grande Guerra. No entanto, tão intensamente viveu esses primeiros dezoito anos do século XX que a sua biografia muitas vezes se confunde, ou coincide, com a da própria época em que decorreu. Pode dizer-se que o seu nome ficou ligado a tudo quanto houve de mais importante na história da poesia, da literatura, da pintura, do gosto e da sensibilidade desses anos heróicos do princípio do século. Sempre na vanguarda de todos os movimentos vanguardistas, participou na eclosão e na formulação estética de umas poucas de novas «escolas» — cubismo, futurismo, simultaneismo, dadaísmo — e até o surrealismo, que só viria a afirmar-se meia dúzia de anos depois da sua morte, lhe ficaria a dever a designação com que se impôs.

O fundamental da obra poética de Appolinaire encontra-se reunido nos volumes Le Bestiaire *(1911),* Alcools *(1913) e* Calligrammes *(1918); mas é de todo impossível referenciar aqui os inúmeros aspectos, por vezes contraditórios, através dos quais se manifesta, nesses livros, a inquieta modernidade do seu autor. Anunciando, defendendo e ilustrando um «espírito novo», Apollinaire reclama para a poesia a mais absoluta liberdade de acção: todos os temas — desde os mais raros aos mais corriqueiros, dos mais elevados aos mais humil-*

(Continua na 6.ª página)

ZONA

— FRAGMENTOS —

Tu no fundo estás farto é deste mundo antigo

Pastora ó torre Eiffel o rebanho das pontes lança esta manhã
lo seu balido

Estás farto de viver na antiguidade grega e latina

Aqui até os automóveis têm o ar de coisas antigas
Só a religião permaneceu novinha em folha só a religião
Ficou simples como os hangares de Porto-Aviação
Só tu na Europa ó Cristianismo é que antigo não és
O europeu mais moderno sois vós Papa Pio X
E tu que te sentes observado pelas janelas tens vergonha
De entrar numa igreja e de te confessares esta manhã
Lês os prospectos os catálogos os cartazes em voz alta cantados
Eis a poesia desta manhã e para a prosa tens os jornais
Há edições a 25 cêntimos cheias de aventuras policiais
Retratos dos grandes homens e mil títulos variados (...)

Agora caminhas em Paris sòzinho por entre a multidão
Rebanhos de autocarros rolam mugindo junto de ti
A angústia do amor dá-te na garganta um nó cerrado
Como se nunca mais devesses ser amado
Se vivesses noutro tempo entrarias para um convento
Vocês têm vergonha quando se surpreendem a rezar
Fazes troça de ti e como o fogo do Inferno o teu riso crepita no ar
As faúlhas desse riso douram o fundo da tua vida
É um quadro suspenso num museu deserto
E vais de vez em quando contemplá-lo de perto

Hoje caminhas em Paris estão as mulheres em sangue acesas
Era e eu nem queria recordá-lo era no declínio da beleza

Rodeada de chamas ardentes Nossa Senhora olhou-me em
[Chartres
O sangue do vosso Sagrado Coração inundou-me em Montmartre
Estou doente de ouvir as palavras piedosas
Este amor de que sofro é uma doença vergonhosa
E a imagem que te possui faz-te sobreviver na insónia e na
[desgraça
Perto de ti está sempre essa imagem que passa

Agora estás à beira do Mediterrâneo
Sob os limoeiros em flor durante todo o ano (...)

Estás no jardim de uma pousada nos arredores de Praga
Sentes-te feliz há uma rosa em cima da toalha
E observas em vez de escrever o teu conto em prosa
A cetónia que dorme no coração da rosa (...)

Eis-te em Marselha no meio das melancias

Eis-te em Coblença no hotel do Gigante

Eis-te em Roma sentado sob uma nespereira do Japão

Eis-te em Amesterdão com uma rapariga que te parece bela e
[afinal é feia (...)

Fizeste dolorosas e alegres viagens
Antes de perceberes que ias envelhecendo
Sofreste por amor aos vinte e aos trinta anos
Vivi foi como um louco e perdi o meu tempo (...)

E bebes esse álcool como a tua vida ardente
A tua vida que bebes como uma aguardente

Vais a caminho de Auteil queres ir para casa a pé
Dormir por entre os teus feitiços da Oceania e da Guiné
São Cristos de outra forma e de outra crença
São os Cristos inferiores das obscuras esperanças

Adeus adeus

Sol pescoço cortado

(Tradução de D. M.-F.)

O DESTINO DO DENUNCIANTE DE «O REGICIDA» DE CAMILO

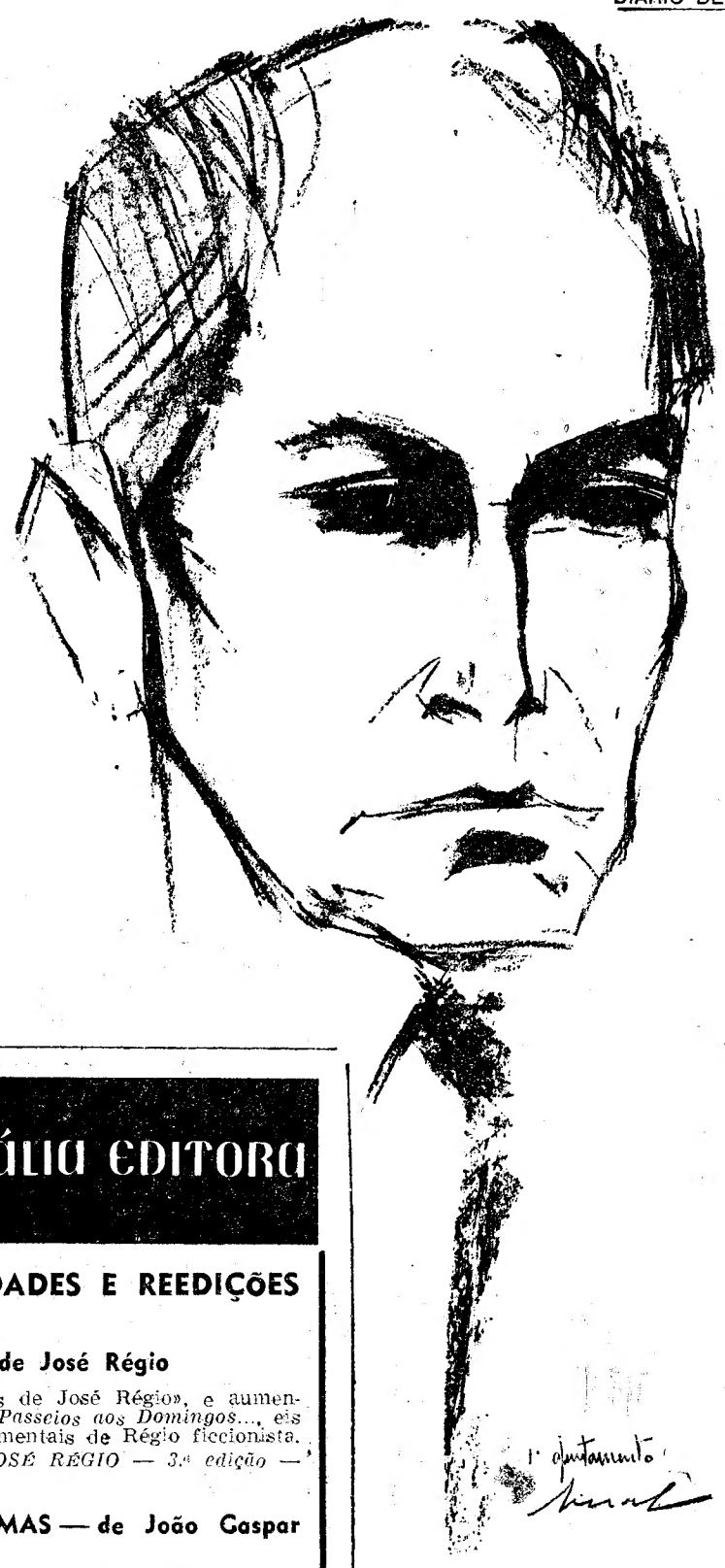
Camilo Castelo Branco, como soem fazer todos os romancistas, quando os personagens não lhe quadravam ao destino de interesse para o leitor, inventava facetas e destinos apropriados.

Ao prefaciar «*A Filha do Regicida*» para as obras de Camilo Castelo Branco, em publicação na Parceria António Maria Pereira, sob a direcção do prof. Jacinto do Prado Coelho, o dr. Fernando Castelo Branco, investigador de mérito, informa-nos de qual foi o autêntico destino do denunciante do Domingos Leite Pereira, «O Regicida», e da filha deste. O denunciante, no romance e na vida real chamava-se Roque da Cunha, como é sabido.

O dr. Fernando Castelo Branco dá pormenores sobre esses personagens. Diz-nos:

— *Na «Explicação da sentença contra Domingos Leite Pr.º», que se encontra manuscrita na Biblioteca da Ajuda numa Miscelânea de sentenças, que pertenceu à Biblioteca das Necessidades, encontramos algumas indicações acerca do destino do cúmplice e denunciante de Domingos Leite Pereira. Aí se diz que «Roque da Cunha Comp.ª de Leite pretendeu despachos que lhe não derão por não descobrir o cazo nos principios, antes ser cumplice nelles, e se ficou com hum gibão do prezo em o qual trazia quantidade de moetas... Enfim no anno de 1650, o mandarã p.ª a India na Armada donde Segd.ª vez foy por Vice Rey o Conde de Aveyras João da Silva Telles.*

*Tal foi o destino, segundo essa fonte, de Roque da Cunha posteriormente à execução de Domingos Leite Pereira. Tê-lo-á conhecido Camilo? Não sabemos, mas o certo é ter-lhe atribuído n'*A Filha do Regicida *destino completamente diferente e muito mais romanesco e dramático. De Maria Isabel, a viúva do regicida, que na realidade se chamava Maria Bernardes de Morais, nada sabemos, e de sua filha, nos romances Ângela, na verdade Mariana, pouco se sabe. Casou com o capitão Luís Mendes Cotrim, Cavaleiro do Hábito de Cristo, natural do lugar do Beco, na comarca de Tomar. Foram viver para a rua de S. Bento dos Negros e tiveram nada menos de doze filhos. Como se vê um destino bem pouco romântico e nada dramático, inaproveitável para servir de entrecho a um romance do século passado.*



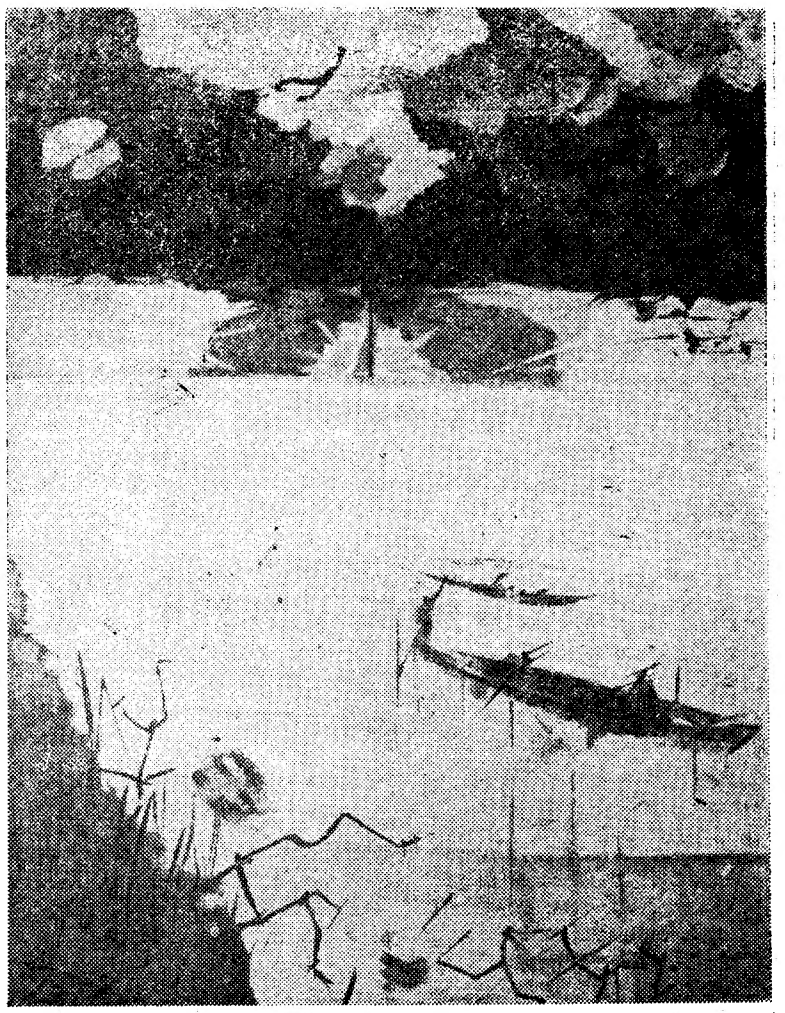
O ROMANCISTA E O PINTOR

Juntamos hoje dois nomes. Ferreira de Castro, o romancista consagrado de «A Selva» e dos «Emigrantes», em vésperas de publicar novo romance sobre esse Brasil maravilhoso que tem sido o cenário de muitas das suas melhores páginas. «O Instituto Supremo» sairá dentro de dias e nele Ferreira de Castro trata da epopeia humana de Rondon, a trazer os índios para a civilização, sem recorrer à força nem à compulsão.

«Morrer se for preciso, matar nunca» era a norma de Rondon e bem pode a legenda ser inscrita no ádito do novo romance de Ferreira de Castro. A selva amazónica, com os seus perigos e a sua grandeza, os horizontes extraordinários de água e verde e céu, e as gentes e os bichos numa convivência que é de morte muitas vezes, mas sempre de enfeitiçamento.

«O Instinto Supremo» é nova homenagem ao Brasil onde Ferreira de Castro amargou uma juventude difícil e onde escreveu o seu primeiro livro. O seringal paraíso marcou-o para sempre.

Para o novo romance de Ferreira de Castro, realizou três ilustrações o grande pintor que é Artur Bual em que se procura dar o ambiente de grandiosidade amazónica, com suas águas vastas e a floresta imensa. Constituem as ilustrações de «O Instinto Supremo» obra á parte na vida de Artur Bual. O mais abstracto dos nossos pintores consegue dar-nos as gentes e as paisagens amazónicas, com uma sensibilidade privilegiada que marca muitos dos seus quadros. É o mesmo pintor, de forte personalidade e estrutura vigorosa. Abstracto? Figurativo? Que interessa se o artista é o mesmo e a mesma a sua arte!



AO ALTO: Ferreira de Castro tal como o viu Artur Bual, num retrato especialmente feito para o «Diário de Lisboa»
EM BAIXO: a floresta, o rio e os barcos amazonenses, numa das ilustrações de Artur Bual para «O Instinto Supremo»

«O PRISIONEIRO»

de Erico Veríssimo

Falámos há dias do último romance de Erico Veríssimo, um dos grandes autores da língua portuguesa em plena actividade e daqueles que têm universalizado a capacidade criadora dos escritores brasileiros.

Já referimos palavras do próprio Erico Veríssimo sobre este «*Prisioneiro*» que é o homem do nosso tempo. Podemos acrescentar também hoje outras palavras do mesmo romancista a definir a sua obra: «Uma espécie de parábola moderna em torno de alguns aspectos da estupidez humana, como a guerra e o ódio racial, bem como um comentário à margem das muitas prisões do homem, como peça da Grande Engrenagem».

A edição brasileira que festejámos há semanas, se segue esta edição portuguesa de «Livros do Brasil» com sua magnífica apresentação e o gosto que põe sempre em todos os volumes. Capa sugestiva e vibrante de Infante do Carmo, também ela a dizer com o conteúdo da obra.

As grandes bibliotecas dos Estados Unidos

Há, nos Estados Unidos, nada menos de 21 bibliotecas públicas com mais de 1 milhão de volumes. Bibliotecas universitárias com mais de 1 milhão, são nada menos de 36. Esses números referem-se aos anos de 1965-1966.

A maior das bibliotecas públicas americanas é a Biblioteca Pública de Nova York, que conta nada menos de 17 490 mil volumes, tendo sido consultados durante esse ano nada menos de 12 644 518 volumes. As despesas com ela foram de 15 631 mil dólares, qualquer coisa como 468 mil contos.

Das bibliotecas universitárias a maior é a de Harvard, com nada menos de 7600 mil volumes. Entraram durante o ano académico de 1965-1966 nada menos de 208 534 volumes, sendo o orçamento da biblioteca de 6728 mil dólares, ou sejam mais de 200 mil contos.

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES E REEDIÇÕES

HISTÓRIAS DE MULHERES — de José Régio

Integrada nas «Obras Completas de José Régio», e aumentada com a novela *Davam Grandes Passeios aos Domingos...*, eis a reedição de uma das obras fundamentais de Régio ficcionista.

OBRAS COMPLETAS DE JOSÉ RÉGIO — 3.ª edição — 330 páginas — 55$00.

NOVOS TEMAS, VELHOS TEMAS — de João Gaspar Simões

De Rafka a Proust, de Thomas Mann a Dostoievski, os *temas* deste livro são uma ilustração sintética das grandes tendências em que se afirmam os destinos da criação literária universal.

Colecção PROBLEMAS — 376 páginas — 50$00.

LÍRICAS PORTUGUESAS — I, Selecção, prefácio e notas de **José Régio**

Reedição da 1.ª série das já clássicas *Líricas Portuguesas*, desde os cancioneiros primitivos até Fernando Pessoa, Sá Carneiro e Florbela Espanca.

Colecção ANTOLOGIAS UNIVERSAIS — 4.ª edição — 394 páginas — 45$00.

SHAKESPEARE NOSSO CONTEMPORÂNEO, de Jan Nott

«O mais belo ensaio crítico desde há muito publicado, o grande livro moderno sobre Shakespeare. Sobre Shakespeare — e sobre nós...», segundo *Claude Roy*.

Colecção PRESENÇA DO HOMEM — 400 páginas, em papel IB mate, vol. cartonado e ilustrado — 90$00.

TEATRO DE BERTOLT BRECHT — II

Reedição do 2.º tomo do *Teatro* de Brecht, este volume inclui as seguintes peças: «O Círculo de Giz Caucasiano» e «Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny».

Colecção TEATRO — 2.ª edição — 240 páginas — 45$00.

3 CONTISTAS RUSSOS CONTEMPORÂNEOS

Três constantes da literatura soviética: o épico, o histórico e o lírico, ilustrados através de três contos magistrais: *O Destino Humano*, de Cholokov, *O Cachimbo do Comuna*, de Ilya Ehrenbourg, e *A História do Meu Pombal*, de Isaac Babel.

Colecção O LIVRO DE BOLSO — 150 páginas — 15$00.

PEQUENAS MISÉRIAS DA VIDA CONJUGAL, de Balzac

O prodigioso monumento literário que Balzac «ergueu á Humanidade» (*A Comédia Humana*) vai adquirindo dimensões na tradução portuguesa: surge agora o 8.º volume: *Pequenas Misérias da Vida Conjugal*.

Colecção A COMÉDIA HUMANA — 346 páginas — 50$00.

JUVENTUDE, de Berthe Bernage

Da série «O Romance de Isabel» (6 volumes), premiada pela Academia Francesa, surge agora a reedição de *Juventude*, livro que denota a mesma penetração, a mesma devotada ternura pelas jovens de hoje.

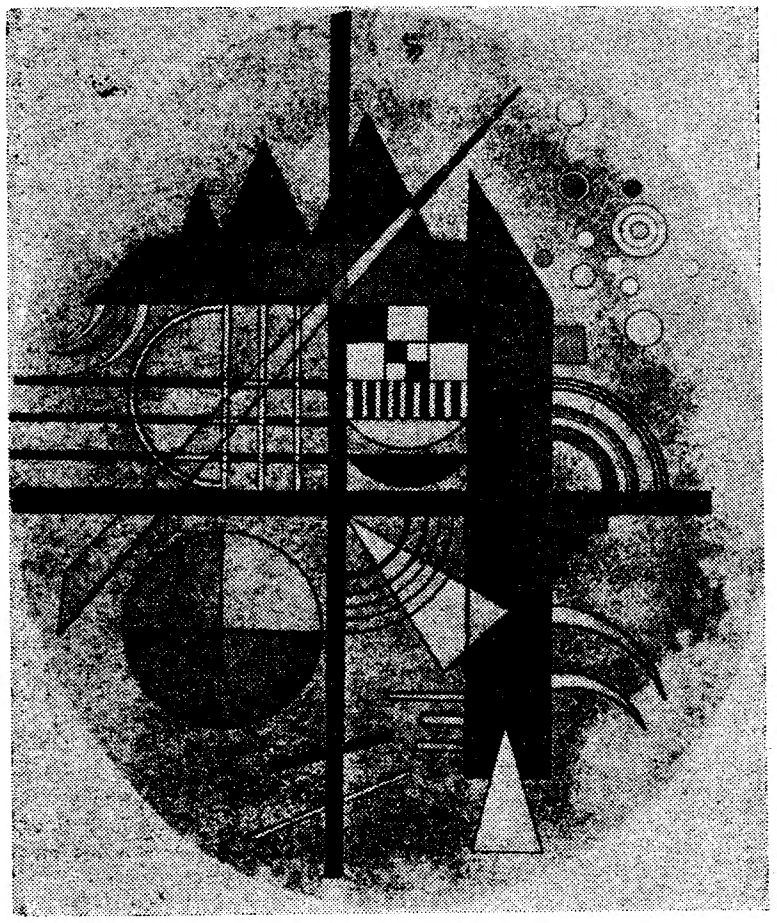
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS — 240 páginas — 28$00.

OS ESLAVOS povos e nações em «Rumos do Mundo»

Aquela colecção que em francês saiu sob o título genérico de «Destins du Monde» e que para português foi vertida sob o de «Rumos do Mundo» poderia constituir orgulho dos que em Portugal lhe passaram a cidadania portuguesa. Editor, director e tradutores se conjugaram para o brilho da empresa.

Na parte editorial, a apresentação dos volumes, a limpidez, a encardenação e até o preço põem-se francamente ao lado das edições francesa e espanhola que conhecemos e em ambas levam vantagem. E pôr à disposição dos leitores portugueses uma obra destas, arcando com encargos grandes e um público incomparàvelmente inferior aos de lingua francesa e espanhola, por preço inferior ao de qualquer das duas ditas edições sobrelevando-as muito no aspecto técnico, hemos de concordar que não é tarefa fácil. Bem se pode dizer que as Edições Cosmos meteram lança em África.

No que respeita à parte directiva e ás traduções, a garantia vem-lhe do nome do prof. Vitorino Magalhães Godinho, director da colecção sob cuja orientação são feitas as traduções e que intervém no aportuguesamento dos volumes. Em boas mãos se encontra o leme que em França foi orientado por homens da altura de Lucien Febvre e Fernand Braudel.



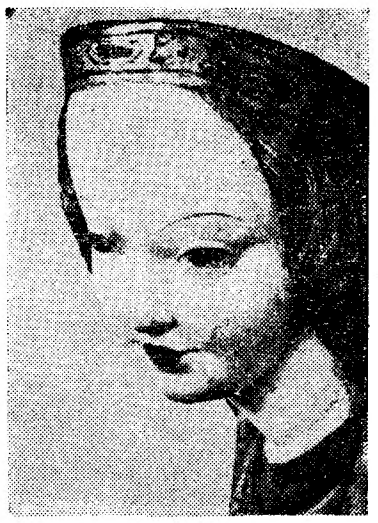
Kandinsky é considerado o pai da pintura abstracta. O óleo sobre cartão que se reproduz em «Os Eslavos povos e nações», é de 1925. Pertence hoje à colecção da sr.ª Nina Kandinsky

O sexto volume da colecção a aparecer em português é este: «*Os Eslavos povos e nações*». Escreveu-o Roger Portal, professor da Sorbona, sendo a cartografia de Serge Bonin. Para português o verteu Natália Nunes.

A histria da evolução dos povos eslavos tem muito de romance que vem desde a Idade Média a nossos dias; nessa parte do mundo que vem desde o Pacífico do Norte, através da Sibéria, até o coração da Europa, os eslavos tiveram os mais diferentes destinos e a sorte mais vária, em muitas épocas da história. Dominadores uns e outros espezinhados, há neles a grandeza, a miséria das sociedades permanentemente em ebulição. E essas contradições sociais entram pelo século XX fora, para nele se verificar uma das maiores experiências sociais e humanas de sempre.

O volume se pode classificar de verdadeira maravilha pela forma como Roger Portal conseguiu orientar-se nesse emaranhado de liames e encontrar os troncos das várias evoluções e tendências. Com dezenas de nacionalidades, línguas, religiões, entre guerras e ambições desmedidas, procurou e achou sempre os fios condutores para nos dar uma síntese sobremodo lúcida e esclarecedora de vinte séculos de história duma grande parte do Mundo.

Atente-se que só a bibliografia, os quadros cronológicos, o glossário e os índices abrangem quase cem páginas e ter-se-á noção do trabalho que representa este grande volume dos «Rumos do Mundo».



A madona de Kruzlowa, estatueta de madeira do século XV, do Museu Nacional de Cracóvia

«CHARTULARIUM»

(Continuação da página central)

tava-se até há bem pouco, por exemplo, como data da fundação do Estudo Geral de Lisboa o ano de 1290. Contudo, o prof. Marcello Caetano nas «*Lições de História do Direito Português*» apresentara já uma data anterior, «verosimilmente em meados de 1288», como diz aquele antigo reitor lisbonense no prefácio à obra de que nos ocupamos. E segue: «...nesse mesmo ano ou no seguinte deve ter começado a funcionar, visto que no início de 1290 já a Universidade, ou seja, a corporação dos mestres e escolares, existia e se dirigia ao Rei e ao Papa a fim de obter os privilégios que eram correntes em escolas análogas».

O volume de agora e os que se vão seguir, uns sete ao todo, derramarão luz bastante sobre os dois grandes períodos da Universidade. A primeira dessas fases vai «desde 1288 a 1377, em que predominou a mobilidade da instituição; a segunda, de 1377 a 1537, caracterizada pela sua fixidez em Lisboa, em obediência ao solene compromisso tomado por D. João I, em 3 de Outubro de 1384, ordenando «que stee perpetuamente o dito studo em a dita cidade de lixboa e nom se mude della pera a dita cidade de cojnbra nem pera outro nenhũn lugar dos ditos Regnos deste dia pera todo sempre».

O volume ora saído, mercê do Instituto de Alta Cultura, compreende exactamente os documentos referentes à primeira fase que o prof. Artur Moreira de Sá divide em quatro períodos, de 1288 a 1308, em Lisboa, de 1308 a 1338, em Coimbra, de 1338 a 1354, em Lisboa, e de 1354 a 1377, em Coimbra. Mas a Universidade era una em Lisboa ou em Coimbra e «como os privilégios concedidos pelos reis e pelos papas diziam respeito à Universidade como instituição e não à Universidade desta ou daquela cidade, eram confirmados nas várias deslocações, qualquer que fosse o local onde permanecesse».

São 298 documentos os que o prof. Artur Moreira de Sá transcreve neste volume, citando o local onde se encontram e em que livros foram publicados, no caso de o terem sido. Aos documentos se seguem uma abundante bibliografia e índices cronológicos onde se sumariam os mesmos documentos, por fim, os índices analítico e geral.

E uma observação: porque não se dá a obras deste género um formato menos incómodo à consulta, utilizando talvez outros tipos e não deixando tamanhos espaços em branco? Isso reduziria também o número de volumes da colecção. Mas, de qualquer forma, o «*Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*» fica como o verdadeiro tombo da Universidade Portuguesa nos três primeiros séculos da sua existência e façamos votos para que o prof. Artur Moreira de Sá leve a bom termo a grande obra que empreendeu e começou a realizar.

GUILLAUME APOLLINAIRE

(Continuação da página central)

des, do domínio do sublime à esfera do grotesco — em seu entender serão matéria de poesia, assim como todas as formas, todos os tons, todos os estilos hão-de ser susceptíveis de os exprimir — e, quanto possível, dentro dos mesmos textos, numa ideal simultaneidade, mediante bruscas mudanças de humor e de perspectivas de tempo e de lugar.

A procura de uma expressão lapidar e concisa, visível sobretudo nos poemas de Le Bestiaire, *largamente se acompanha, em* Alcools, *da tendência diametralmente oposta para a expressão difusa e deambulatória, com frequentes intersecções, para finalmente, em* Calligrammes, *se acrescentar ainda do pendor para a criação de uma poesia* visual, *em que o poema signifique, não só em função das palavras que o compõem, mas também do intencional* desenho *formado por essas palavras. Com estes «caligramas» Apollinaire conduz, aliás, a consequências mais extremas um jogo que fora muito do agrado da poesia barroca do século XVII e que já surgira até na lírica alexandrina.*

O texto que apresentamos é constituído por alguns fragmentos do poema inicial de Alcools. *Através deles (e esperamos que a ausência de pontuação já não cause hoje engulhos a ninguém) será bastante patente, segundo cremos, aquela cúmplice convivência, tão prezada por Apollinaire, do antigo e do moderno, do subjectivo e do objectivo, do transcendente e do quotidiano, do elaborado e do coloquial.*

O CARDEAL E O FUTEBOL

ROMA, (F. P.) — O cardeal Angelo Dell'Acqua, novo vigário de Roma, depois de visitar os hospitais, as fábricas e outros centros de trabalho, assistiu ontem no estádio, à primeira parte do encontro de futebol da equipa romana com a Sampdoria, de Génova.

Era a primeira vez que um cardeal vigário assistia a tal manifestação desportiva e a sua presença não passou desapercebida. Antes do pontapé de saída, mons. Dell'Acqua esteve nos vestiários, onde conversou afàvelmente com os jogadores, recordando o tempo em que foi defesa na equipa do Bairro Operário de Milão onde nasceu.

«David e Golias»

por ERNST TROST

As editoriais portuguesas estão a procurar manter em dia as suas publicações e esta actualidade é importante para os leitores. Não é raro o volume, mal aparecido em edição inglesa ou francesa, vir para as montras dos nossos livreiros. Apenas umas semanas de diferença!

Foi há meses a guerra de Israel com o Egipto e, semanas volvidas, havia volumes de história sobre ela e um desses volumes, o de maior êxito até agora, foi já vertido em português. Bem se pode dizer que escritores e editores estão a concorrer com jornais e jornalistas.

O volume de Ernst Trost, que foi ferido na campanha do Sinai, onde era correspondente de guerra de um grande jornal austríaco, «David e Golias», com o subtítulo de «A Batalha de Israel — 1967» revive essas horas de ansiedade mundial e constitui elemento precioso para os historiadores de amanhã. O que foi a guerra vivida na frente, é agora a guerra contada, em narrativa realmente premente.

A tradução de Otto Solano foi publicada pela Ediorial Ibis.

LIVROS PELICANO

o homem e o mundo explicados cientificamente na mais célebre colecção do nosso tempo

GEORGE PENDLE 40$00

HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA

Uma introdução objectiva e autorizada feita por um especialista que, nos últimos trinta anos, se tem dedicado profundamente ao estudo dos problemas do continente latino-americano.

LIONEL KOCHAN 50$00

A FORMAÇÃO DA RÚSSIA MODERNA

«Não creio que exista melhor resumo para familiarizar o leitor comum com a vastidão da história da Rússia».

Edward Cranshaw — Observer

R. B. WYE e J. E. MORPURGO 75$00

HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Visando dotar todos os leitores com uma compreensão actualizada do passado americano, esta história dos Estados Unidos, em dois volumes, acentua com destaque o progresso da ideologia americana na política, nas artes, na religião e na vida social.

ULISSEIA • Rua da Misericórdia, 125-1.º-Lisboa-2

Acaba de sair a segunda edição de

OS DESERTORES

de Augusto Abelaira

COM UM PREFÁCIO DO AUTOR

«É quiçá a primeira vez que em Portugal se utiliza o romance cem por cento como meio de expressão.»

JOÃO GASPAR SIMÕES

Colecção Autores Portugueses

VOLUME DE 236 PÁGINAS: 30$00

LIVRARIA BERTRAND

LIVROS E EXPOSIÇÕES

RONDA DAS GALERIAS

BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4): Angelo de Sousa (pintura).
111 (Campo Grande, 111): João Hogan (gravura), desde o dia 16.
DIÁRIO DE NOTÍCIAS (Rua António Maria Cardoso): Lud e Martins de Oliveira (Desenho e pintura).
DINASTIA (Rua da Escola Politécnica, 183): Pintores Portugueses.
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B): António Botelho (guaches).
GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mouzinho da Silveira, 1): Fernando Conduto (escultura).
GRAVURA (Travessa do Sequeiro): Isabel Pons (gravura).
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL (Arcadas do Estoril): Maria Brígida Gonçalves (pintura).
QUADRANTE (Avenida Luís Bivar, 85, c.): Eurico Gonçalves (pintura).
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇAO (Palácio Foz — Restauradores): Avelino Rocha (Pintura).
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro): José Manuel Soares (pintura), até o dia 25.

«A Situação Definitiva»

Comédia em três actos por Vicente Sanches

Vicente Sanches tem uma preferência grande pela literatura teatral. Na sua bibliografia contam-se sete peças teatrais, um livro de versos e outro de contos. Dá-nos agora esta comédia de movimento e situações bem definidas, com os personagens traçados com firmeza.

O publico que tem apreciado as anteriores obras de Vicente Sanches não deixará de apreciar devidamente mais esta obra teatral. É que os apreciadores da literatura dramática não são apenas os que só querem peças representadas; são igualmente os das peças escritas e lidas.

Edição sóbria e elegante do autor.

A EXPOSIÇÃO DE JOÃO HOGAN

Uma das gravuras de Hogan agora expostas na Galeria 111, ao Campo Grande

João Hogan expõe neste momento na Galeria 111, ao Campo Grande. Não é o pintor João Hogan de paisagens lineares com verdes fundos e castanhos e ocres. É o João Hogan que se apaixonou pela arte de gravar, como tantos e tantos outros artistas e tem praticado a gravura com rara sensibilidade e uma técnica poderosa.

João Hogan apresenta-nos na pequena e simpática Galeria 111 14 gravuras naquela sua maneira tão pessoal e tão firme e que tantos êxitos lhe tem valido desde que se apresentou como gravador.

O pintor que se tornou professor de gravura da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses «Gravura» dá-nos verdadeiros exemplos de como se grava. Exposição para ver e analisar longamente esta da paixão de João Hogan.

«O que fazem mulheres» de Camilo Castelo Branco

«*O que fazem mulheres*» é um romance tipicamente camiliano e que o seu autor classificou de «romance filosófico», bem á sua maneira. Publicado em 1858 por Cruz Coutinho, teve segunda edição logo em 1863 e não mais voltou a sair em vida do autor. Incluído nas «Obras de Camilo Castelo Branco» da Parceria A. M. Pereira, desde 1907, viu agora a 8.ª edição.

Com este romance, prossegue aquela empresa a remodelação das «Obras de Camilo Castelo Branco», sob a orientação do prof. Jacinto do Prado Coelho. Bem poderia ser o grande nucleo daquelas «Obras Completas» que um autor como Camilo merecia já ter há muito tempo. Esta edição, que, como os precedentes volumes, tem três tiragens — uma popular, outra em melhor papel e uma tiragem especial — é feita sobre a segunda, ultima revista pelo autor. O texto foi fixado pela dr.ª D. Helena Cidade Moura, de quem é também a nota preliminar.

«ESTREMADURA» DE URBANO TAVARES RODRIGUES

O último volume da Antologia da Terra Portuguesa, lançada desde há anos em que se contam todas as províncias do continente e do Ultramar, numa selecção de escritores, encerra-se agora com o volume consagrado à «Estremadura». A Bertrand confiou a selecção deste último volume ao nosso prezado colaborador dr. Urbano Tavares Rodrigues, que antes subscrevera já outros na colecção.

Urbano Tavares Rodrigues realizou o volume com a sua habitual erudição e elegância e com aquele saber de quem dado tantas provas numa obra já vasta.

Desde D. Denis, com suas «Ai, flores, ai, flores do verde pino» até David Mourão-Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues seleccionou, anotou e prefaciou este volume nele incluindo umas dezenas de poetas e prosadores que da Estremadura se ocuparam.

Singularmente feliz foi Urbano Tavares Rodrigues na selecção, a começar nessa cantiga de amigo do rei trovador:

— Ai, flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado?
Ai, Deus, e u é?

ESCAPARATE

Tradutor — Eurico da Fonseca.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta (Ficção Científica).
Numero de páginas — 314.
Preço — 15$00.
(De 12 a 19 de Fevereiro de 1968)

Autores portugueses

Título — «Sorridente».
Autor — Elviro Rocha Gomes
Editora — Edição do Autor — Faro.
Numero de páginas — 76.
Preço — 20$00.

Título — «Sôbre o Lado Esquerdo».
Autor — Carlos de Oliveira.
Editora — Iniciativas Editoriais — Lisboa.
Numero de páginas — 38.
Preço — 12$50.

Título — «Ecos de um Doutoramento».
Autor — Vasco de Lemos Mourisca.
Editora — Edição do Autor — Coimbra.
Numero de páginas — 7.
Preço — 5$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Vida Interior».
Autor — Louis Colin.
Tradutor — Fernanda Falcão.
Editora — Aster — Lisboa, e Casa do Castelo — Coimbra.
Colecção — Éfeso. n.º 63.
Numero de páginas — 438.
Preço — 50$00.

Título — «Soldado no Espaço».
Autor — Robert A. Heinlein.

«3 artistas de hoje»

por Quirino Teixeira

O jornalista Quirino Teixeira juntou em elegante e sugestivo volume três entrevistas-perfil realizadas com outros tantos artistas do nosso tempo, ou de hoje, como ele diz.

Em «3 Artistas de Hoje» fala-nos da obra, dos «ateliers» e das presonalidades do pintor holandês Yaap Wagemaker, que utiliza na sua arte muitos elementos materiais, do escultor português agora a residir na Holanda, Artur Varela, e do pintor Artur Bual, cujos quadros, apresentados em Amesterdão, provocaram a melhor das reacções do publico holandês.

Quirino Teixeira aproveitou bem a sua estadia na Holanda para um verdadeiro intercambio de artistas que é uma das grandes maneiras de aproximar os povos. No volume se incluem três reproduções de obras de vanguarda desses três artistas.

Capa e composição gráfica de Hélder Godinho.

O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diàriamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.

Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

CRÍTICA LITERÁRIA

por EDUARDO PRADE COELHO

«MANUAL DE LIBERTINO», poemas de ANTÓNIO PINHEIRO GUIMARÃES – Porto, 1967

O manual para libertinos de António Pinheiro Guimarães tem dois pequenos defeitos: é pouco manual, dado que fala de muita coisa que pouco ou nada tem que ver com o nobre exercício da libertinagem, e dado ainda que é predominantemente desarrumado; em segundo lugar, é pouco libertino. Porque a libertinagem é uma arte requintada e difícil que exige muito treino e disciplina. Ora António Pinheiro Guimarães é, poèticamente falando, claro está, um indisciplinado e um apaixonado. O grande libertino não é assim. Esse é um estratego, é um homem que sabe dispor as suas forças como se de um jogo se tratasse, e sabe que esse jogo é afinal a verdadeira razão, a única razão. De Laclos a Giap, a libertinagem é uma arte de guerra, que implica o «olhar frio» (Vailland) e a razão ardente. Implica ainda a distância, a ironia, a negação de todos os absolutos, a consciência duma pluralidade, o sorriso que se detém, a crueldade desviada, a acção decidida.

Por vezes António Pinheiro Guimarães não deixa de o reconhecer: «só o pensamento a ditar o destino». Ah, mas depois, depois é a paixão totalitária entregando-se ao absoluto do corpo amado:

«Ah! Quem me dera
teres o casaco de arminho
e ser eu sòzinho
a beber-te como um copo
de vinho de Borgonha
— que nunca, nunca tivesse vergo-
[nha
de seres o meu vinho,
teus seios meus frutos,
tua carne minha sede!»

Demasiado arrebatado para libertino, e ainda por cima para autor de um manual! O libertino modera-se, refreia-se, constrange-se e disciplina-se. Nele é a geometria que domina, o cálculo, a regra, a regra do jogo, o jogo.

Mas tudo isto seria o menos (ninguém é obrigado a ser libertino...) se a linguagem poética de António Pinheiro Guimarães fosse poèticamente libertina. Que estes versos fossem como O'Neill ensinou a fazer: cínicos, esquivos, mistificadores, acerados, ternos conflituosos. Ora não é isso o que acontece. Pelo contrário, a linguagem do poeta nada tem de ousado e irrequieto, mesmo naqueles momentos em que a todo o custo o pretende ser:

«A morte dela?
Não.
A mortadela,
de «hors d'œuvres», ou antepastos,
isto é: Antes do repasto.
Porque depois do repasto final
ninguém tenha ilusão dalgum sinal:
Coma-se melão com presunto
antes de sermos defunto!»

O que não significa que António Pinheiro Guimarães não tenha evidentes qualidades. Mas creio que deverá trabalhá-las, aprender a utilizá-las com reserva e premeditação, para as tornar dignas de uma verdadeira libertinagem. Assim o espero.

«FLORES DO MEU CAMINHO», versos de LOLITA RAMIREZ (PENÉLOPE) – Mértola, 1967

Chama-se o livro **Flores do Meu Caminho**. Chama-se a sua autora Maria das Dores Dominguez Galhardo Palmeiro, ou mais abreviadamente Lolita Ramirez, ou, entre parêntetses, Penélope. Esta oscilação revela uma certa pose literária. Ao «leitor amigo» dá a poetisa um conselho preliminar: embora o presente livro seja «pobrezinho e falto de valor», ele «tem apenas um mérito: a sinceridade que fundi nas suas páginas». E portanto: «Percorre as suas rimas com os olhos da alma, e procura senti-lo bem no teu coração, tal como eu o senti».

Ora a minha experiência, curta, mas já significativa, de baptizados, casamentos e enterros, diz-me que as pessoas têm tendência para exprimir os seus mais sinceros sentimentos nas formas mais inautênticas e impessoais que a ideologia social lhes fornece. Disso são exemplo os manuais de cartas de amor. A dor mais profunda, por exemplo, pode, e por vezes dê um modo patético, moldar-se nas formas mais banais e ritualizadas, convertendo-se em pura dramatização teatral. O mesmo acontece em poesia: os sentimentos mais belos escolhem muitas vezes as palavras mais saturadas, frustres e vulgares.

Assim sucede com estes **Flores do Meu Caminho**. Poderíamos desconfiar logo ao ver tais «flores». Sempre me impressionaram vivamente os poetas que num 6.º andar da Avenida de Roma ainda arranjam tempo e paciência para se dedicar às suas «flores» poéticas. Livrai-nos, Senhor!; dos artistas que se voltam para o seu jardim estético, porque deles não é certamente o reino da poesia. Mas Lolita Ramirez é poetisa em Mértola, e isso justifica amplamente o título, e o resto. Até o soneto:

«Envolta por agreste serrania
Mértola dorme um sono — esque-
[cimento.
Alá lhe deu poentes de magia
E a vestiu de amarguras e tor-
[mento.

Os sete ais — o grito de agonia
Que D. Sancho arrancou, no seu
[intento
De conquista e triunfo, à gente
/ímpia —
Dormem ainda no xaroco vento».

E continua. Todos estes poemas têm epígrafes, colhidas em diversos autores, de Platão a Mário Beirão. Contudo, creio que a influência de certos nomes, como os Paul Géraldy, de Guerra Junqueiro, de António Correia de Oliveira e do próprio Mário Beirão, não dá os melhores frutos. Nem as mais belas flores.

Um exemplo apenas, particularmente pungente quando nos dizem os jornais que se combate nas ruas de Saigão e Hué e nas cidades da Guatemala:

GUERRA

Ó fera Humanidade envolta em
[guerras!
Ó ambição maldita de mais ter!
Destrói esses engenhos com que
[aterras
O mundo que em paz sonhava ver.

Tantas vidas da vida tu desterras,
tantos jovens sem culpa a perecer,
Aceitando esse golpe que não erras
Como tributo amargo do dever!

Da paz a solução? — Fraternidade,
Ânsia de conquistar a Eternidade
Que é do género humano único
[fim...

A Paz? Fátima! Roma! Luz e
[Esperança,
Dois gritos sufocando a fera he-
/[rança
Legada no pecado de Caim

«BANQUETE DO DESERDADO», poemas de JÚLIO GRAÇA – Lisboa, 1967

Romancista de interesse, Júlio Graça retomou agora a sua carreira poética com um livro que intitulou **Banquete do deserdado**. Caracteriza estes versos uma linguagem violenta, arremessada ferozmente ao rosto do leitor. Mas atingirá o alvo? A fúria verbal, a acidez satírica, a revolta exaltada não chegam a ser convincentes. Júlio Graça escreve de mais, com demasiada facilidade e pouco espírito crítico. Um livro deve ser um conjunto de poemas articulados entre si e não uma acumulação de invectivas mais ou menos desesperadas. Aguardemos que esta poesia se depure e amanse para depois descobrirmos as virtudes poéticas que nela se entrevêem.

«CORAÇÃO DE BÚSSOLA», poemas de ALBANO MARTINS – Col. Daimon – Évora, 1967

As qualidades de Albano Martins são evidentes: um gosto quase sempre seguro, uma dosagem exacta das palavras na economia do poema, certa variedade temática, uma ou outra metáfora mais aguda. Contudo, não há grande originalidade na sua poesia. Ela desprende-se de um fundo comum que deverá ter surgido por volta dos anos 50 e que instaurou uma retórica própria, hoje em vias de saturação. A verdade é que Albano Martins domina perfeitamente essa herança e serve-se dela com equilíbrio e discreção.

O seu tema obsessivo é o da procura: coração de bússola, mas bússola que só encontra o norte no momento preciso em que ele já lá não está. Sentimento de festa sempre adiada («e todavia urgente, e todavia necessária»), sentimento de que é preciso apreender a evidência da vida sem nada recusar, sentimento de plenitude pressentida e suspensa:

«Os barcos ancorados dos teus
[ombros
soltam as amarras do meu corpo.
Mas quem parte sou eu,
eu que tenho a alma estrangeira
e coração de bússola,
eu que fiz do próprio sangue
uma corrente do golfo».

O que Albano Martins pretende encontrar «através de labirintos de gestos / e precipícios de palavras» é uma clareza integral e indomável: «a alegria suicida das coisas limpas e puras / abandonas e soltas à vertigem da morte». Procura-a na coincidência com a natureza, ou no poema feito para habitar, ou no corpo imenso das mulheres. O resultado de toda essa inquietação é uma poesia viva, atenta, generosa. A grande afirmação de Albano Martins é que «nada substitui a presença das coisas / a presença material das coisas», e os seus versos são a forma assumida por esse desejo de recuperação.

Vale a pena esperar pelos próximos livros deste poeta, porque pode ser que tragam algo de compensador.

«EL CORDOBÉS» DE LARRY COLLINS E DOMINIQUE LAPIERRE

Na colecção «Figuras de todos os tempos», lançada há tempos pela Livraria Bertrand, toma agora lugar o mais discutido dos toureiros e aquele que tem conquistado a glória com muito sangue derramado nas arenas.

Depois de Pétain e de de Gaulle, de Svetlana, a filha de Estaline, é Manuel Benitez «El Cordobês», que enfileira na colecção, a demonstrar uma variedade e gama bem larga da parte de quem a orienta. Biografia realmente minuciosa e esgotante esta que foi escrita pelos autores do já famoso «Paris está já a arder?», Larry Collins e Dominique Lapierre. Como nessa obra que os consagrou, os dois jornalistas um americano e outro francês, combinam suas qualidades e investigações para nos darem um livro de raro interesse humano e cheio de vibração. E será possível falar de «El Cordobés», sem vibração?

Sugestiva apresentação e capa de José Candido.

O MOVIMENTO LITERÁRIO BRITÂNICO

Um nítido declínio do romance e grande interesse por biografias

por Bernard Cassen

O ano de 1967 confirmou uma característica da edição britânica que parece agora bem estabilizada: declínio do romance e êxito das «vidas» ou biografias.

Foram publicados ou reimpressos cerca de quatro mil romances, cento e oitenta dos quais em traduções.

No conjunto, esta produção provou ser desanimadora, tanto pela qualidade, como pelo êxito junto do público.

Uma vez mais, foram os ensaios e as biografias e autobiografias que tiveram maior número de leitores.

O facto é, aliás, justo, porque realmente a produção nesse domínio foi de excelente qualidade.

São de citar, o quarto volume da autobiografia de Leonard Woolf (o marido de Virginia Woolf), Down hill all the Way, **a de Barbara Wootton,** In aworld Inever made, **a de Bertrand Russell e de Harold Nicolson,** Diaries and Letters **(vol. II).**

Estas quatro obras, além de notàvelmente escritas, constituem preciosos documentos para o conhecimento dos meios intelectuais, artísticos e políticos da Inglaterra do século vinte.

Em menor grau, as recordações do humorista Osbert Lancaster, With an Eye to the Future, **e do grande jornalista Cameron,** Point of Departure, **merecem figurar entre os êxitos do ano.**

Das biografias assinaláveis, são de fixar a de Beatrice Webb, figura saliente dos inícios do socialismo britânico, por Kitty Muggeridge e Ruth Adam; o II volume da de Winston Churchill, por seu filho Randolph, e a primeira parte da de Lytton Strachey, o contemporâneo e o amigo de Bertrand Russell, por Michael Holroyd. Estas três obras inserem documentos inéditos sobre o fim do século passado e o começo do actual; os seus números de venda ultrapassam de longe os que podíamos imaginar, em relação a estudos tão especializados.

Dois volumes chamaram também a atenção: um, abundantemente ilustrado, de James Cameron, sobre o grande caricaturista Vickey, falecido este ano, outro, de Kennetth Tynan, intitulado Tynan Right and Left, **em que o célebre crítico dramático reproduz muitas das suas crónicas e em especial a còntrovérsia com Truman Capote a respeito de «De Sang-Froid».**

Os livros de melhor venda internacionais, Vinte cartas a um amigo, *de Svetlana Staline, e* Morte de um presidente, *de William Manchester, tiveram o êxito calculado pelos respectivos editores.*

A antropologia é uma disciplina cada vez mais em moda. Falou-se muito de Levi-Strauss, cujas obras, algumas, foram traduzidas (O cru e o cozido e Do mel às cinzas *ainda não estão, todavia, disponíveis).*

Por outro lado, The naked ape *(O símio nu) de Desmond Morris, estudo zoológico do animal humano, é um dos livros que melhor se venderam este ano.*

Dadas as circunstâncias, 1968 tem fortes probabilidades de se parecer com 1967: anuncia-se o segundo volume da autobiografia de Bertrand Russell, e da biografia de Lytton Strachey, as Memórias *de V. S. Pritchett, uma nova biografia de Kar Marx, além dum estudo do sociólogo T. R. Fyvel, sobre os intelectuais britânicos.*

A espionagem figurará em lugar de honra, com três obras sobre Philby, esse agente russo que por um triz não foi chefe dos serviços secretos britânicos, e também com um novo James Bond, que depois da morte do seu criador, Fleming, vai continuar a sua carreira, sob a pena de Robert Markham, ou de Kingsley Amis, nome por que é mais conhecido.

Quanto ao romance, com obras anunciadas de Muriel Spark, Iris Murdock, Edna O'Brien, Gerald Durrell, Laurence Durrell e J. B. Priestby, é de esperar que deixe, em 1968, mais duradouro sinal que realmente o ano passado.

B. C.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»